FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE OUTUBRO DE 1968

ANO 48.º — NÚMERO 16 459

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

AMEAÇA DE GUERRA CIVIL NO PANAMÁ

Tiroteio esporádico na capital

CIDADE DO PANAMÁ, 14 — (R.) — A ameaça da guerra civil pairava hoje sobre este Estado da América Central, após o presidente deposto, Arnulfo Arias, ter pedido á população que pegue em armas contra o novo regime militar.

Tiros esporádicos ecoaram na cidade durante a noite, a seguir á morte de dois guardas nacionais, em incidentes separados que se registaram ontem.

A capital caiu numa paz podre, quando o recolher obrigatório entrou em vigor ás 21 horas, pela segunda noite desde que a Guarda Nacional assumiu fulminantemente o Poder, na sexta-feira.

Contudo, o Governo do coronel José Pinilla, que acaba de ser investido, enfrenta hoje a sua primeira prova real no exercício do Poder, quando os panamianos voltarem ao trabalho, após a pausa do fim de semana.

Na altura em que Arias lançou o seu apelo, através de um posto clandestino de rádio, um grupo de mulheres distribuiu um panfleto pedindo ao povo que não regressasse ao trabalho, que comprasse sómente o estritamente necessário e permanecesse nas suas casas, em sinal de protesto contra o golpe de Estado militar.

O novo regime é apoiado pela Guarda Nacional, a unica força armada do país, mas o Panamá nunca teve um Governo militar no sentido de um presidente, também militar, ser investido por meio da força.

O facto poderá aumentar o apoio popular com que conta Árias.

MANUEL BANDEIRA

MORREU MANUEL BANDEIRA

— um dos grandes poetas da língua portuguesa

RIO DE JANEIRO, 14 — (F. P.) — Com 82 anos, faleceu ontem nesta cidade, após prolongada enfermidade, o poeta e escritor brasileiro Manuel Bandeira.

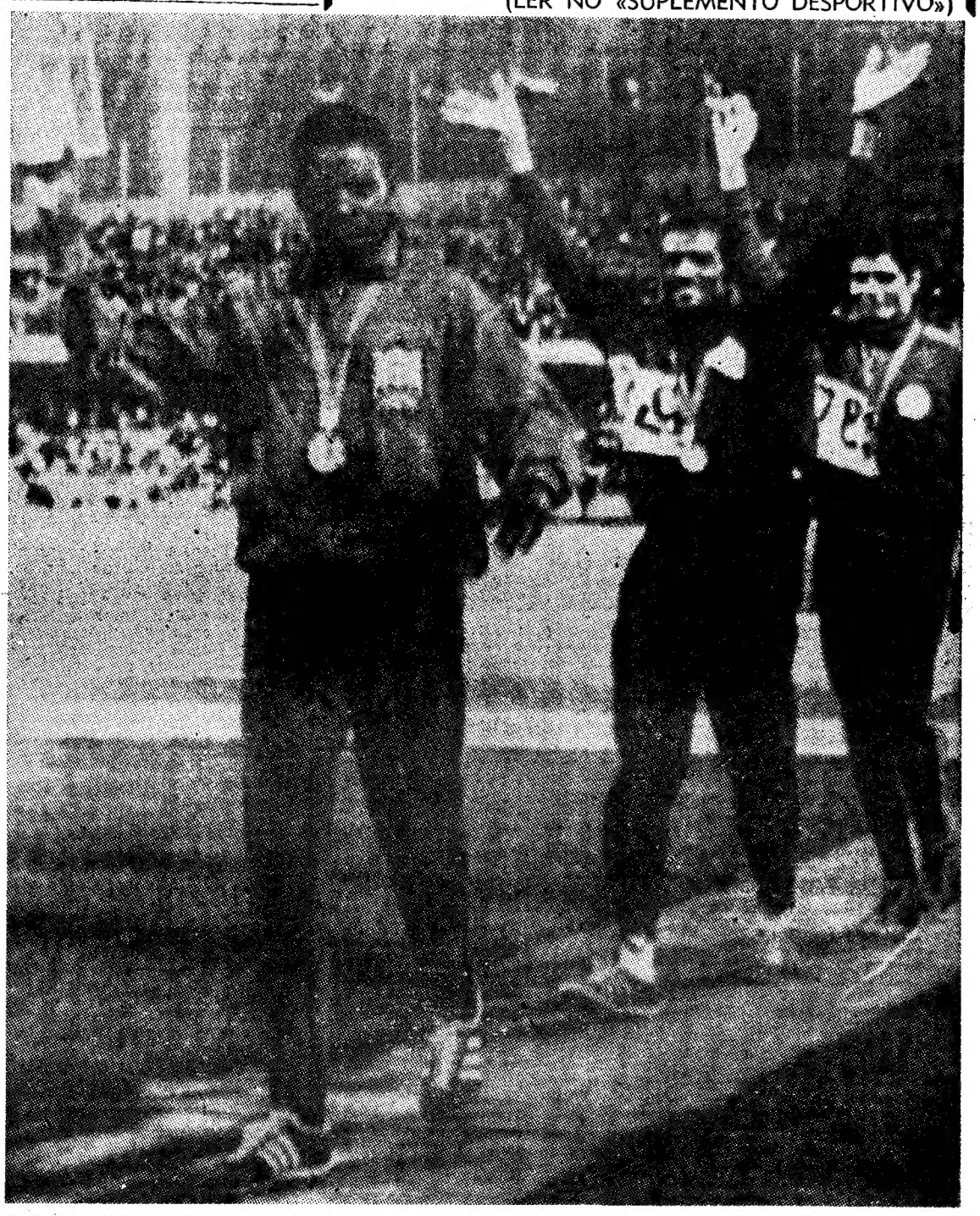
Ameaçado de morte pela tuber-

(Continua na página seguinte)

TRÊS MEDALHAS PARA ÁFRICA

As três primeiras medalhas do Jogos Olímpicos do México foram para três atletas africanos na corrida dos dez quilómetros: o queniano Temu Naftal ganhou a medalha de ouro, o etíope Wolele Mamo, a de prata e a de cobre ficou pertença do tunisino Gamondi Mohamed. Aqui os vemos, numa telefoto, depois da corrida vitoriosa.

(LER NO «SUPLEMENTO DESPORTIVO»)



Nota do dia

NOVIDADE QUE NÃO É

A aprovação final, no Parlamento francês, do projecto de reforma da Universidade, elaborado pelo ministro Edgar Faure e a que o presidente de Gaulle deu o aval da sua concordância em bloco, consagrou um princípio de que muito se falou por ocasião das chamadas e agitadas «Jornadas de Maio», que é o da participação dos estudantes em órgãos de direcção das Universidades. Para as pessoas que vivem longe destes problemas a notícia pode parecer inquietante transigência — sinais dos tempos, sentir-se-ão alguns inclinados a deplorar. Mas aqueles que acompanham as coisas de mais perto não encontram razão para surpresas, porque, até para nós, é história antiga, bem se pode dizer. No Estatuto Universitário em vigor, ainda com base na legislação de 1911 com sucessivas correcções, das quais a última é a de 1956, lá está consagrado o mesmo princípio, com representação estudantil no Senado e na Assembleia. Dir-se-á que se trata apenas de um princípio. De acordo. Mas não é isso o essencial? O resto é aplicação, é regulamentação, é discutir o como e o quando, é estabelecer o até quanto. E aí, claro, é perfeitamente admissível a discussão, a diversidade de pareceres e até de interesses, mas o fundamental é a existência da lei e o respeito por ela, dar-lhe cumprimento no que é expresso, ter-se compostura mental bastante para não se estar à procura de escapatórias ou evasivas para sim ou para não, ter sempre presente a ideia de que um direito tem sempre uma contrapartida de obrigação, saber zelar pelo direito e não padecer do apetite de fugir à obrigação. Isto pode parecer do bê-á-bá da teoria e da prática. É, claro que é. Mas acontece que as coisas simples, de simples que são, tão pouco parece merecerem as nossas atenções e cuidados, que acabamos por delas nos esquecermos, como se não valesse a pena ou nos fizesse jeito que não valesse a pena. A sabedoria de estilo joão-semana do trato corriqueiro da vida pode não apontar remédio para grandes coisas. Mas se as pequenas coisas não precisassem de remédio não seria já um grande passo?

FALHA DE ENERGIA ELÉCTRICA A BORDO DA «APOLO 7»

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 14 — (F. P.) — Os tripulantes da «Apolo 7» sofreram um autêntico susto, pouco antes da meia-noite, hora de Houston (5 horas T.M.G.): acenderam-se luzes no quadro de bordo, indicando uma perda séria de energia eléctrica.

Afinal, tratava-se apenas de uma «subvoltagem temporária», devido a terem sido ligados simultâneamente diversos aparelhos de aquecimento — explicou, um pouco mais tarde, o director do voo, Gene Kranz, garantindo que o incidente não tinha gravidade. Os tripulantes da nave espacial corrigiram-no, mediante uma operação que

HOJE — 28 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

(Continua na última página)

De ontem para hoje

O CINQUENTENÁRIO DA MORTE DE ANTÓNIO FRAGOSO

Há meio século, grassava em Portugal aquela epidemia terrível que foi a pneumónica. Findava a guerra, aquela que os homens classificaram de grande, como se depois dela outra maior não esperassem. E, como se enganaram eles, já que outra bem maior e requintada e mortífera lhe viria continuar as tradições de destruição! Findava a guerra e eis que uma moléstia se declara e nalguns meses de terror ceifou mais vidas do que cinco anos de luta e sangue e morte nos campos de batalha. Em Portugal foi o terror e ruas inteiras como que emudeceram e as populações, ou doentes ou a acudir a doentes, viviam para a dor e o sofrimento. Foi a pneumónica. Fecharam casas e casas porque a morte lá impôs o silêncio perpétuo. Há dias ocorreu o cinquentenário da morte do músico David de Sousa. Agora faz meio século que morreu outro grande músico e no qual se punham muitas esperanças: António Fragoso. Também a pneumónica levou um poeta como João Lúcio, em Olhão da Restauração. António Fragoso nascera na Pocariça vinte e um anos antes e foi a Pocariça que ontem lembrou o jovem no qual mestres tinham postos os olhos. Houve missa ontem e, á tarde, houve a cerimónia do descerramento de uma lápida na casa onde António Fragoso morreu. Falou o dr. Divaldo Gaspar de Freitas, da Caixa de Beneficência dos Filhos do Concelho de Cantanhede, no Rio de Janeiro, promotora da homenagem. Descerrou a lápida a sr.ª D. Maria Fernanda Fragoso Martins Soares, única irmã sobrevivente de António Fragoso. Presentes ainda outros familiares e o sr. Henrique Barreto, director da «Gazeta de Cantanhede» e firme nos seus noventa anos feros. Depois, nos Paços do Concelho de Cantanhede, houve sessão solene em que falaram os srs. dr. Jorge da Fonseca Jorge, governador civil do Porto, natural da Pocariça, e o dr. Luís de Oliveira Guimarães. Houve depois uma audição de obras de António Fragoso.

ABANDONOU O FILHO

Maria da Conceição Serranita Rodrigues, de 24 anos, solteira, empregada de armazém na Travessa das Musas, 136, tem um filhinho que lhe nasceu há cinco ou seis dias. Mas um filho é uma carga — e a Serranita foi deixá-lo a uma porta da Rua José Rocha, no Bairro de São Miguel. Detida pela Polícia, afirmou não ter posses para sustentar o bebé. Este está agora na Maternidade Julio Dinis, enquanto a mãe foi presa e entregue á Judiciária.

O ENDIABRADO AMERICANO

O marítimo norte-americano Saul McDowell Rhodes, de 38 anos, armou um pé-de-vento na Rua dos Remolares. Agrediu um motorista de táxi a quem se recusou a pagar uma corrida de 6$50, utilizando uma navalha. Populares detiveram o enfurecido «yankee», dando-lhe uma sova mestra, apesar dos esforços da Polícia para evitar a escaramuça. O «amável» Rhodes está agora, sob prisão, no Hospital de São José.

NA AVENIDA DA LIBERDADE

Por volta da meia-noite, na Avenida da Liberdade, um automóvel conduzido pelo sr. Carlos Alberto Santos Colaço, de 31 anos, colheu o sr. William Muru Mac Donald, de 55 anos, neozelandês, ontem chegado a Lisboa no «Castel Felice». Foi logo conduzida ao hospital a vítima, mas não houve possibilidade de a salvar.

FORA DE MÃO

Já fora de mão, em Guilhufe (Penafiel), um carro conduzido por Luís Teixeira Félix, de Amarante, que regressava de Fátima. Foi chocar com outro, guiado por Fernando Artur de Sousa, do Porto. O primeiro veículo, devido á violência do choque, foi cair num campo marginal, situado cerca de quatro metros abaixo do nível da estrada. Os onze ocupantes dos dois veículos ficaram feridos, pelo que receberam tratamento no Hospital de Santo António, tendo ficado internada a menina Maria Elvira, de um mês, que seguia no segundo automóvel e sofreu fractura craniana. Igualmente o condutor do primeiro veículo, devido ao seu estado, ficou no hospital.

JUSTIÇA SUMÁRIA

Foi ontem ao começo da noite, na Av. Marechal Gomes da Costa. Passava uma camioneta de carga, conduzida pelo sr. Gualdino Fernandes dos Santos, de 33 anos. Ao manobrar, encostou de mais ao passeio e atingiu duas senhoras que ali estavam com outras pessoas: D. Isabel Rocha de Almeida, de 40 anos, e D. Maria Delfina Virgínia da Conceição Almeida, de 28 anos. Houve burburinho e o marido da primeira daquelas senhoras exaltou-se, como é natural. Azedaram-se os ânimos e o povo atirou-se ao motorista, que teria sido linchado se não acorresse a Polícia. Foi depois levado ao Hospital de São José, onde as duas senhoras foram também receber tratamento.

UM MORTO E UM FERIDO

Na estrada da Malveira da Serra, Cascais, chocaram, ao fim da tarde de ontem, duas bicicletas, uma guiada por Samuel Garcia Pancada, de 18 anos, natural de Grândola, filho de Manuel António Pancada e de Felismina Pancada Garcia, residente em Alvide; outra, por António Maria Nunes, de 28 anos, servente, morador em Cascais, na Rua José Florindo. O primeiro chegou morto ao hospital de Cascais, onde o segundo recebeu os primeiros socorros, após o que foi trazido para o Hospital de São José, em cuja sala de observações ficou internado, muito contuso.

O MERCADO INTERNACIONAL DE CÂMBIOS

—TEMA DE UM CURSO ORGANIZADO PELO FOREX CLUBE PORTUGUÊS

Começou hoje de manhã no Hotel Tivoli um curso sobre «Mercado Internacional de Câmbios» organizado pelo Forex Clube Português. Fundado no princípio do ano, este clube destina-se a aperfeiçoar os conhecimentos, no domínio tanto teórico como pragmático, dos directores e empregados da banca que se dedicam ao câmbio internacional.

A evolução económica mais recente tem intensificado cada vez mais a complexidade das técnicas cambistas, ocasionada pela crescente interdependência económica dos vários países europeus. Esta situação encontrou os profissionais portugueses desactualizados, pois desde há quatro décadas a política financeira nacional (assim como as directrizes económicas perfilhadas) têm incidido predominantemente sobre a defesa estrita da moeda, o que gera, em certa medida, o isolamento da economia, tornada largamente autarquica, e a redução ao mínimo das relações financeiras internacionais. A entrada de Portugal para o Acordo Monetário Europeu, assim como a convertibilidade da nossa moeda ocorridos há dez anos, determinaram a invasão do nosso mercado pelos especuladores internacionais, suscitando habilitações que os nossos profissionais da banca não possuíam.

Como não existem no nosso País institutos de nível secundário ou superior, que se destinem á preparação deste género de técnicos, os interessados resolveram tentar seguir de algum modo, o desfasamento existente, e foi esta a origem do Forex. Este propõe-se realizar conferências, colóquios, reuniões, seminários, edições de textos, etc., nomeadamente com a colaboração de especialistas estrangeiros. O Forex tem 54 sócios e a sua primeira iniciativa é a que hoje começou no Hotel Tivoli.

O curso é ministrado por Williams Batt, chefe da secção de mercado internacional de câmbios do Westminster Bank, de Londres, e consta de prelecções sobre a problemática daquele mercado á vista e a prazo e sobre as actividades nos mercados do ouro-dólar e das ouro-divisas. O texto das conferências, que se crê venha a familiarizar os especialistas portugueses, com técnicas e usos que a nossa prática não lhes têm ensinado até agora, será brevemente publicado sob a responsabilidade do Forex. As próximas iniciativas desta entidade são uma conferência a proferir em Novembro na nossa capital por Alfred Hartmann, director da Union des Banques Suisses, uma outra que, em data a fixar, estará a cargo de Roy Bridge, conselheiro dos governadores dos bancos de Inglaterra e a organização do I Seminário dos Técnicos Portugueses de Câmbio, que deverá ter lugar em Janeiro do próximo ano.

A MORTE DE MANUEL BANDEIRA

(Continuação da página anterior)

culose, aos 18 anos, e doente durante toda a sua vida, o poeta enfrentou essa ideia em numerosos poemas. Inimigo dos regimes totalitários da esquerda ou da direita, foi membro do extinto Partido Socialista brasileiro. Afirmava que não professava nenhuma religião, no entanto dizia sentir certa simpatia pela católica. Em 1912 esteve na Suíça para se tratar, permanecendo ali um ano. Em 1957, visitou a França, a Holanda e a Grã-Bretanha. Foi crítico de arte, crítico musical e professor de literatura hispano-americana na Faculdade de Filosofia e Letras da Universidade do Rio de Janeiro.

Os restos do poeta e escritor brasileiro estão a ser velados na Academia Brasileira de Letras, de que era membro desde 1940.

«EU QUERO A ESTRELA DA MANHÃ...»

Manuel Bandeira, o grande, o extraordinário poeta do modernismo brasileiro, o grande poeta da língua portuguesa, morreu hoje, com 82 anos. Mas a juventude do seu lirismo, que conservou até ao fim da vida, continuará ecoando nos ouvidos dos que amam a poesia

«Eu quero a estrela da manhã...
eu quero a estrela da manhã».

Nasceu Manuel Bandeira em Pernambuco (19 de Abril de 1886), fazendo os seus primeiros estudos no Recife. Mas o jovem poeta nasceu, verdadeiramente, no Rio.

Escreveu, em 1912, os seus primeiros versos, em que havia ainda influências de Apollinaire. Mas só em 1917 publicaria o seu primeiro livro de poemas: «Cinzas das Horas», entre simbolista e intimista. Seguiram-se «Carnaval» (1919), «Poesias» e «Ritmo Dissoluto» (1924), «Libertinagem» (1930), «Poema do Beco» (1933), «Estrela da Manhã» (1936), «Lira dos Cinco Anos» (1940), «Belo Belo» (1949), «Obus 10» (1952) e «Estrela da Tarde» (1958).

«A vida é um milagre.
Cada flor,
com sua forma, sua cor, seu [aroma,
cada flor é um milagre.
Cada pássaro,
com sua plumagem, seu canto, seu [voo,
Cada pássaro é um milagre.
O espaço, infinito,
O espaço é um milagre.
O tempo, infinito,
O tempo é um milagre.
A memória é um milagre.
A consciência é um milagre.
Tudo é milagre.
Tudo, menos a morte.
Bendita a morte, que é o fim de [todos os milagres.»

Bandeira escreveu: «Estou farto do lirismo bem comportado...» e escreveu magníficas antologias do romantismo e do parnasianismo brasileiros e um estudo da poesia brasileira. Em prosa, publicou, além de «Flauta de Papel» e «Crónicas da Província do Brasil», vários estudos sobre a poesia de Gonçalves Dias, uma breve «História das Literaturas», etc.

Poeta sensível ao quotidiano, Bandeira é o mestre, o companheiro dos grandes poetas brasileiros (e portugueses) deste século.

A sua morte é uma perda irreparável, porque ele era o poeta que andava em busca da estrela da manhã e amava o milagre da vida e do amor.

Mas Manuel Bandeira resistirá á morte, porque a sua poesia continuará viva e jovem, no coração dos homens.

«Eu quero a estrela da manhã...»

Reuniões científicas do pessoal técnico do Serviço Meteorológico

O plano de reuniões científicas do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional para o primeiro trimestre de 1968-69 é o seguinte: 21 de Outubro, «Evolução dos planos internacionais para a assistência meteorológica á navegação marítima», pelo meteorologista chefe dr. T. R. do Espírito Santo; 4 de Novembro, «A III Sessão da Comissão de Hidrometeorologia da Organização Meteorológica Mundial (Genebra, Set. 1968)», pelo meteorologista J. M. da Rocha Faria; 18 de Novembro, «Considerações sobre as bases da análise sismológica na região dos Açores», pelo meteorologista dr. Mário de V. Trêpa; 2 de Dezembro, «Análise dos resultados das observações do ozone atmosférico executadas em Lisboa em 1967-68», pelo meteorologista dr. Mário F. Figueira; e 16 de Dezembro, «Alguns aspectos da utilização do espaço extra-atmosférico para fins meteorológicos», pela meteorologista Maria Fernanda Cruz.

POÇAS JUNIOR 1918 1968
VINHO DO PORTO
BODAS DE OURO
BELARTE
Distribuidores exclusivos no distrito de Lisboa
MACHADO & OLIVEIRA, LTD.ª
Rua do Funchal, 1 B — Tel. 535429 — Lisboa 1

Seja esperta!
No aproveitar é que está o ganho!
Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 95 02 32
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, terça-feira, día 15, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados aos Almoços, servindo-se no entanto na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais Almoços, Chás e Jantares.
A DIRECÇÃO
Agradecemos que as mesas para os Jantares sejam reservadas até às 19 horas.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ
VENDA DE BILHETES
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

Educação Musical
Livro aprovado pela M. P.
Escutar — Cantar — Solfejar
de J. Gonçalves Simões
À venda em todas as livrarias

PREGAS DAS SAIAS
PERMANENTES
GRAÇAS À PLEETSET
SENSACIONAL PRODUTO INGLÊS
MUITO FÁCIL DE APLICAR
Repres. SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 86 91 09

MARIA DE LURDES MODESTO
(ENVIADA ESPECIAL DO «DIÁRIO DE LISBOA» À 12.ª EXPOSIÇÃO DE ARTE CULINÁRIA)
PARTIU HOJE PARA FRANKFURT

Partiu hoje para Frankfurt, em avião da «Varig», a conhecida especialista de culinária, sr.ª D. Maria de Lurdes Modesto que vai assistir á 12.ª Exposição Internacional de Arte Culinária e 19.º Salão Federal da Indústria Hoteleira e Gastronómica, como enviada especial do «Diário de Lisboa».

Estes certames, que se realizam de quatro em quatro anos naquela cidade alemã, têm o patrocínio do ministro federal da Economia, prof. Karl Schiller e revestem-se da maior importância tanto para a indústria hoteleira como para a gastronomia, estando patentes até ao dia 20.

O Salão Federal tem a participação de cerca de 500 empresas que apresentam artigos de toda a espécie para a indústria hoteleira, equipamentos para cozinhas, máquinas, aparelhos e produtos auxiliares de todas as actividades afins. Os expositores de bebidas, produtos alimentares e condimentos constituem um grupo muito importante.

A Exposição Internacional de Arte Culinária apresenta um interessante programa de características internacionais, ilustrado por um concurso em que participam 18 equipas de cozinheiros de vários países europeus, da Austrália, do Canadá e dos E. U. A.

Ao lado dos certames funcionam (como não podia deixar de ser) um restaurante internacional e um restaurante dietético onde os gastrónomos de todo o mundo podem apreciar uma gama infindável de especialidades.

Mas há mais: uma «taverna» de cidra de Frankfurt oferece aos visitantes uma das especialidades da terra; uma representação do Ministério da Alimentação estuda o problema da «Promoção qualitativa da produção de carne»; etc., etc.

Claro que muito fica por dizer sobre estes dois importantes certames. Dentro de dias, porém, a nossa enviada especial, com a competência que todos lhe conhecem, contará no «Diário de Lisboa», em pormenor, o que foi a 12.ª Exposição Internacional de Arte Culinária e o 19.º Salão Federal da Indústria Hoteleira e Gastronómica.

NADA DE NOVO

REMARQUE escreveu há anos um livro famoso sobre a Primeira Guerra Mundial. Chamou-se em português «Nada de Novo na Frente Ocidental», ou «A Oeste, Nada de Novo».

Lembrei-me agora disso, porque estou farto de ouvir as pessoas repetir o título do livro ou, pelo menos, parte desse título.

— Então que há?

— Nada de novo.

«Nada de novo», «nada de especial» ou, simplesmente, «nada».

— Alguma novidade?

— Nada de novo. Porquê, sabe alguma coisa?

— Nada.

Relativamente ás personagens do livro, algumas coisas se haviam passado. As pessoas amavam, sofriam, tinham esperança, morriam ou sobreviviam. Mas o comunicado de guerra dizia, secamente, que nada sucedera de importante na frente ocidental.

— Que há de novo?

— Nada de especial.

Andamos todos a transmitir comunicados de guerra uns aos outros.

— Há algo de novo?

— Nada.

Como no livro de Erich Maria Remarque. Passam-se muitas coisas, as pessoas amam, sofrem, têm esperança, morrem ou sobrevivem. Mas quando encontram amigos, colegas, simples conhecidos, trocam os telegramas secos dos comunicados de guerra.

— Então que há?

— Nada de novo.

O jovem tentou colher uma flor ou apanhar uma borboleta — já não me lembro bem. Mas um atirador especial, de longe, disparou uma bala certeira e definitiva.

— A Oeste nada de novo.

Cada um de nós tenta colher a nossa flor ou apanhar a borboleta de deslumbrantes cores. E a cada esquina, em cada rua, em cada árvore, em cada porta, há um destruidor de ilusões, atirador certeiro de balas definitivas.

Sentei-me a uma mesa.

— Alguma novidade? — perguntei.

— Nada de novo. (O costume). Porquê?

— Acabo de ver uma flor muito linda naquele jardim.

O meu amigo arregalou os olhos, com um sorriso de ironia.

MANUEL DE AZEVEDO

Ora diga-nos...

Interessa-se pelos jogos olímpicos?

Os Jogos Olímpicos que actualmente se realizam no México interessam a muitos milhões de pessoas por esse mundo fora. Muitas vezes por motivos não pròpriamente desportivos, pois como se sabe a guerra-fria, na fase aguda ou crónica, alimenta-se de tudo. É omnívora como os porcos. Ora sabe-se o que pensam os historiadores e os cronistas sobre os J. O. Mas... que pensarão deles as pessoas simples, sem crónica nem história? Foi o que procurámos saber na manhã cheia de Sol de um domingo pacato com pouca gente na rua...

● — Claro que me interesso! — *respondeu-nos Abel Antunes Martins, de 16 anos, aluno da Secção Preparatória do Instituto Comercial, na Escola Patrício Prazeres* — Até estudei o assunto na História. Os Jogos Olímpicos eram na Grécia em honra de uma deusa que... enfim, iam lá poetas, escritores, pintores...

— Era uma alegria...

— Isso era. E é preciso que seja. Desporto e tristeza são coisas que não ligam bem, não acha?

● *Acho. Achava ainda quando me aproximei de uma jovem que regressava a casa com o pão e a fruta do almoço, pois apesar de tão jovem já está casada e isso traz muitas responsabilidades e canseiras.*

— É um facto maravilhoso — *diz-nos Maria Helena Pereira Olaio, que exerce a função de secretária* — Quem me dera estar a estas horas no México! Os Jogos Olímpicos é que mostram a grandeza do desporto, que todos deviam praticar, ao mesmo tempo que exaltam a ideia de paz e de amizade entre todos os povos e raças.

— Você pratica algum desporto?

— Pratiquei. Agora, compreende, é difícil. Em Portugal as mulheres ainda não têm vida organizada com lugar para o desporto.

— Que modalidades praticou?

— Ginástica, voleibol e judo.

— Judo? Onde?

— No Clube Náutico de Vila Real de Santo António. Isto

foi há anos, não sei se ainda ensinam...

Não sei porquê, mas uma mulher que pratica judo infunde sempre um certo respeito...

● *Sobre o desporto é da mesma opinião José Manuel Caetano Lourenço, de 15 anos, electricista de automóveis.*

— Eu também pratico basquetebol.

— Mas está aqui

parado, á esquina, com um dia tão bonito...

— Não sabe? É que jogo basquetebol pelo Clube Nacional de Natação. Hoje tinha jogo contra o Belenenses, mas não fui lá porque perdi a micro que havia de levar ao Centro de Medicina Desportiva. Estou aqui á espera dos meus colegas para saber o resultado.

— Quanto aos Jogos Olímpicos?

— É uma coisa formidável. É muito antigo.

— Dizem que eram na Grécia.

— Na Grécia nunca vi. Vi há dias uns, pelo *TV Mundo*, mas eram em Berlim.

— Assistiu pela TV á sessão de abertura?

— Pois assisti. Foi tudo muito bonito, mas do que mais gostei foi do atleta a subir as escadas para acender o facho.

— Quanto á representação portuguesa?

— Não sei... talvez na vela...

E com um sorriso:

— Se o vento ajudar...

TÁGIDE
HOJE ESTREIA
DO MAGNÍFICO CONJUNTO
HOT GROUP

Diario de Lisboa

COIMBRA

Os comerciantes e a semana inglesa

Assinada pelos comerciantes srs. Raul Gaspar de Oliveira, Augusto Lopes, Carlos Camiseiro e Fernando Machado, recebemos cópia de uma longa exposição dirigida ao presidente do grémio concelhio, em que afirmam que o seu silêncio sobre a debatida questão da semana inglesa para os retalhistas de tecidos e retrosaria era devido a não desejarem entrar em polémicas que, longe de concorrer para a solução sensata do problema, têm provocado a confusão no publico e criado um ambiente nada dignificante para a classe. Fazem, também, largas considerações sobre o alargamento do regime ao mês de Julho, sistema de que reconhecem a inoportunidade. Dizem ainda que, quando transigiram para os meses de Agosto e Setembro, não foi sem pesar os seus inconvenientes e prejuízos, mas o facto é que quiseram dar satisfação a solicitações que lhes foram feitas.

Justificam depois as razões da sua exposição, afirmando que no mês de Julho, além de se registar maior afluência de turistas e também maior numero de passantes, têm as casas comerciais das suas zonas maior movimento, principalmente da parte da tarde, não só da clientela da cidade como de fora.

A bancada central do Estádio vai ser coberta a alumínio

A impermeabilização da abertura da bancada central do Estádio Municipal tem causado várias preocupações aos técnicos, pois, como se sabe, nas grandes superfícies de cimento, essa impermeabilização raramente é total.

O Município, depois de uma série de consultas, reteve uma proposta na importância de 80 contos, que não garantia, contudo, a impermeabilização total. Ainda como resultado desses estudos, concluiu-se que a cobertura em chapa de alumínio custará 110 contos, mas é de grande duração e há a certeza de ser eficiente.

Nestas condições, dentro em pouco vai começar a instalação da nova cobertura, pelo que, nos dias de chuva, não voltará a chover na bancada central.

As condutas da água no Calhabé

Na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, houve ontem uma ruptura na conduta da água, pelo que os moradores da zona do Calhabé estiveram sem esse líquido durante toda a manhã, sofrendo grandes prejuízos.

NÃO HÁ EDIFÍCIOS PARA O CICLO PREPARATÓRIO

O Ciclo Preparatório está a funcionar nos edifícios dos três liceus e na Escola Técnica. As entidades oficiais foram, porém, informadas de que a Comissão respectiva havia determinado que, nesta cidade, se construíssem quatro edifícios para o respectivo Ciclo Preparatório, sendo solicitado á Câmara Municipal a indicação dos locais para construção.

A Câmara Municipal, depois de uma reunião com o chefe do distrito, representantes de órgãos da Informação e outras entidades, indicou quatro locais, mais ou menos nos quatro pontos cardeais, que serviam magnificamente toda a cidade. Porém, como para já só se construiriam dois edifícios, a Câmara Municipal indicou os dois locais onde possui terrenos, cujo preço de venda é muito mais barato do que em qualquer outro local.

Anota-se, ainda, que um dos locais na zona do Calhabé, onde residem dois terços da população da cidade, possui o saneamento indispensável e tem rede de abastecimento de água e energia eléctrica e bom serviço de transportes colectivos.

Esperava-se que a Comissão, uma vez que tinha verba para a aquisição do terreno e construção do edifício, escolhesse os terrenos da Câmara Municipal, não só pelas razões que apontamos, como também porque o preço do terreno nunca seria grande.

Acontece que, ao contrário, a Comissão foi escolher o local onde o terreno é mais caro, com a agravante de que o proprietário só quer vender a área toda, cerca de vinte mil metros quadrados.

Em face disso, a Comissão entendeu que a Câmara devia comprar toda a área e ceder-lhe a parte que era necessária para a construção, o que o Município não aceitou por não ter necessidade de adquirir o terreno e por não estar habilitado a empatar importância de tal monta.

Por outro lado, a Comissão resolveu, inesperadamente, construir em Coimbra apenas um edifício, contrariando o que estava estabelecido.

Sabemos que o chefe do distrito e o presidente da Câmara Municipal estão a tratar do caso, mas a verdade é que a cidade não pode ser prejudicada. A Comissão tinha á sua disposição o terreno necessário para a construção dos dois edifícios e em boas condições financeiras. Não sabemos o motivo por que se recusa a aceitá-los, optando por outros onde o seu preço é superior ás possibilidades da Comissão.

J. M. S.

Prof. Lopes de Almeida: Meio século de vida universitária

Completa hoje cinquenta anos de vida universitária o prof. Manuel Lopes de Almeida, catedrático da Faculdade de Letras e director da Biblioteca Geral da Universidade.

Foi em 14 de Outubro de 1918 que o prof. Lopes de Almeida iniciou os seus estudos na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra. Porém, algum tempo depois, por verificar que não tinha vocação para discípulo de «Galeno», transitou para a Faculdade de Letras, onde se licenciou na secção de Histórico-Geográficas.

Concluída a sua licenciatura, e depois de ter sido leitor de Português em Hamburgo, entrou como assistente da Faculdade de Letras em 1930, doutorando-se em 1938 e sendo nomeado professor catedrático em 1940.

Embora a sua carreira universitária tenha sido cortada por ter ocupado vários cargos no Governo, não deixou de participar em vários congressos e colóquios, sendo os mais importantes o Colóquio Luso-Brasileiro realizado nos Estados Unidos e no Brasil. É autor de muitos trabalhos de investigação histórica.

Desde 1945 que exerce as funções de director da Biblioteca Geral da Universidade e é actualmente presidente da comissão executiva das Comemorações do Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral, que está a decorrer no País e no Brasil.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

Gil Vicente — Às 21 e 30: «Música no coração» (12 anos). *Avenida* — Às 21 e 30: «Dispara forte» (17 anos). *Tivoli* — Às 21 e 30: «Paris-Istambul, sem regresso» (17 anos).

Farmácias de serviço

Vilaça — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043). *Neves Morgado* — Rua da Moeda (Tel. 23738). *Baptista* — Praça da República (Tel. 23747). *Oliveira* — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A Companhia de Amélia Rey Colaço passou a contar para a próxima época com o concurso da actriz Glicínia Quartim.*
- *Parece posta de parte a possibilidade de apresentação no Variedades da peça «Garotas em Festival».*
- *O empresário José Miguel tem práticamente resolvido o caso da próxima apresentação da sua companhia.*
- *Ingressou no elenco da companhia de Eunice Muños o actor Rogério Paulo.*

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

«Lisboa é sempre mulher», uma super-revista que ultrapassou já as 18 semanas de representações, é na verdade um espectáculo deslumbrante, com lindos musicais e bailados e um engraçadíssimo poema superiormente desempenhado por Camilo, Florbela e Breyner; nos principais figuras, muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Alice Carla, Julia Alves, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas e a atracção angolana Vum-Vum com duas excelentes actuações que arrebatam o publico

A encenação pertence a Camilo de Oliveira e a direcção coreográfica a Fernando Lima Montagem figurinos e direcção de guarda-roupa de Pinto de Campos. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas

TEATRO VILLARET

Ricardo Bandeira ou o triunfo

Apresentado por Vasco Morgado e Raul Solnado, estreou-se no Villaret, com os aplausos do publico e da crítica, o grande mímico brasileiro Ricardo Bandeira que em Portugal vem encenar uma largo e triunfal digressão artística pela Europa.

O seu espectáculo «Brasil em Ritmo de Alegria» com quadros alegres e críticos, como «Bonifácio no Carnaval» e «Bonifácio no Vietnam», «Bonifácio vai á igreja» e «O Advogado» foram interrompidos, quando da estreia no Villaret, por estrondosos aplausos do publico

Em breve, Ricardo Bandeira também no horário das 18 e 30, apresentnará «Autobiografia Precoce» de Evtuchenko, «Hamlet» de Shakespeare e «Um americano em Moscovo» de que é autor

«Oh que delícia de coisa» em últimos dias

Apresentado por Vasco Morgado, está a despedir-se do público da capital o grande espectáculo «Oh que delícia de Coisa» que durante cinco meses divertiu o público no moderno e confortável teatro Villaret.

Com Raul Solnado, Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luís Tito, Carlos Queirós e ainda Fialho Gouveia, «Oh, que Delícia de Coisa» é um disparate cómico inventado por Gilo, aportuguesado por Raul Solnado e encenado por Carlos Avilez, em cenário de Pinto de Campos

MARIA VITORIA

«Grande Poeta é o Zé!...»

Salvador José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dóra Leal, e Vitor Mendes são os principais artistas da notável companhia do Maria Vitória, onde Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam todas as noites, em duas sessões ás 20 e 45 e 23 horas, o espectáculo da alegria e das gargalhadas, a incomparável revista popular «Grande poeta é o Zé!...»

Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana escreveram e João Nobre e Carlos Dias musicaram esta engraçadíssima revista que está, muito justamente, considerada como a melhor dos ultimos anos.

O público ri como nunca riu, num espectáculo, com a graça e a crítica oportuna de «Grande poeta é o Zé!...», no qual Salvador interpreta um engraçadíssimo «compére» e José Viana e Mariema têm números cómicos de graça irresistível.

AS ESTREIAS DE HOJE

No TIVOLI

Título em português — «Bandoleiro».
Produção — Americana.
Realização — Andrew V. McLaguen.
Intérpretes — James Stewart, Dean Martin, Raquel Welch e George Kennedy
Género — Aventuras.
Distribuição — 20th Century Fox.
Processo — Panavision — Color De Luxe.
Classificação — 17 anos

IMAGEM DO DIA

A estreia de esta noite no TIVOLI vai ficar memorável pela qualidade do filme com que o cinema da Avenida inaugura a sua temporada. Trata-se do monumental Western de Andrew V, McLaglen, BANDOLERO! filmado em Panavision e em 70 mm. Um espectáculo sensacional com um elenco extraordinário em que se destacam os nomes de JAMES STEWART, DEAN MARTIN e a lindíssima RAQUEL WELCH.

TORREBRUNO

TORREBRUNO: ASSOCIADO DE CALVÁRIO NUM FILME POPULAR

Para gravar um programa de «canções e chistes» na RTP, deslocou-se esta semana a Lisboa o artista italiano Torrebruno, que tem feito grande parte da sua carreira em palcos espanhóis e é já conhecido das plateias portuguesas.

Torrebruno, que vai cumprir um contrato á Venezuela e ao Uruguai, regressará em Dezembro a Madrid. Nos seus planos, inclui-se a produção (associada a António Calvário) de um filme com argumento de índole popular, a rodar nos estudios de Lisboa e Barcelona, no início do próximo ano.

A INCOMPARÁVEL
Julie Andrews
TERRIVELMENTE ENDIABRADA, NUMA COMÉDIA MUSICAL COMO NUNCA SE VIU!

TECHNICOLOR
COM OS MAIORES ÊXITOS MUSICAIS DOS LOUCOS ANOS 20 QUE VOLTAM A ESTAR NA MODA COMO NA ÉPOCA EM QUE FORAM LANÇADOS!
Mary Tyler Moore
Carol Channing
James Fox
E AINDA
John Gavin
Beatrice Lillie
PRODUÇÃO DE ROSS HUNTER
REALIZAÇÃO DE GEORGE ROY HILL • MÚSICA DE ELMER BERNSTEIN • CANÇÕES DE ANDRÉ PREVIN
AMANHÃ ANTEESTREIA A FAVOR DO COFRE DA CASA DA IMPRENSA
SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA NOVA TEMPORADA
UM FILME DA UNIVERSAL SONORO FILME
MUNDIAL
MAIORES DE 12 ANOS

UMA OBRA VIGOROSA, VIBRANTE, SINCERA...
DYALISCOPE
Exclusivo
TALMA FILMES
os Quatrocentos golpes
...UMA OBRA-PRIMA DE FRANÇOIS TRUFFAUT

COM
CLAIRE MAURIER
ALBERT REMY - GUY DECOMBE
«PALMA DE OURO»
PRÉMIO DE REALIZAÇÃO DO FESTIVAL DE CANNES
GRANDE PRÉMIO DE «L'OFFICE CATOLIQUE INTER. DU CINEMA»
NOVAMENTE
AMANHÃ, às 21,45
estúdio 444
ADULTOS

SAPATARIA ORION
Apresenta a sua colecção de modelos, OUTONO-INVERNO de fabrico manual, executados nas suas oficinas.
RUA GARRETT, 42

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV RURAL — De nada serve ocultar os problemas, quando problemas existem. As campainhas de alarme fizeram-se para utilizar em caso de necessidade. Eis o que já commummente se vai aceitando, e ainda bem.

«TV Rural» assumiu ontem, talvez mais do que em nenhuma outra emissão, uma decisão de apresentar problemas, de puxar uma campainha de alarme. Resta saber que espécie de alarme...

O eng.º Veloso referiu-se ao êxodo rural, que na região duriense se tem feito sentir violentamente. Os trabalhadores rurais são atraídos para outros países na mira de salários mais vastos. Isso ocasiona uma alta de salários, dificuldades para os proprietários, deficiências na produção e a economia do País a ressentir-se.

Os pequenos proprietários organizam-se em cooperativas. Assistimos a uma cena ao «guichet» da Cooperativa de Medrões: o pequeno proprietário entregou as uvas da vindima e agora quer receber o «pastel» pois tem de pagar ao pessoal, ou seja, as mulheres que, segundo ele, são «jeitosas», isto é, trabalham bem.

A crise de mão-de-obra leva, assim, os pequenos proprietários a organizarem-se em cooperativas, através das quais podem utilizar a maquinaria indispensável. Promete voltar ao assunto. Oxalá. Já sabemos que Portugal é um País formidável tem o céu mais azul do mundo, tem do mundo as mais lindas flores. De acordo. Falemos agora de coisas sérias. Pode ser de cooperativas.

O CINEMA NO MUNDO —

Não falei do «Folclore». Pois não. Não vale a pena, com perdão para a Vila Meã, que não tem culpa. Não vale a pena. Para quê falar das ninharias, das baboseiras, das ridículas discursatas do Pedro de Melo? Para quê falar das medíocres recitações, do apego do Antoninho Nobre, poeta do «Só», «*o primeiro folclorista português!*»

Falemos da primeira emissão de uma rubrica totalmente dedicada ao cinema: «*Cinema no Mundo*», produzido por Baptista Rosa.

Talvez, concedo, não se tivesse feito a propaganda do cinema enquanto arte. Que se tratou de uma rubrica que se viu com inegável interesse e descontracção — não oferece dúvidas. Magazine apresentado com intenção de entreter o telespectador? Pois sim, mas conseguiu-o, com processos limpos, aqui e ali com um sentido de humor que assumia posição crítica perante certas futilidades.

Dá pena, isso dá, ver um País que navega por índias e brasis, ver-se agora reduzido á navegaçãozinha berlengona. Dá pena ver a Bibi Ferreira estragar as entrevistas com perguntas fúteis e sem nenhum sentido televisivo. Ai D. Maria Leonor!, nestas alturas é que a gente vê a falta que a senhora nos faz!

No entanto, o espírito televisivo da entrevista de Belmondo, a apresentação dos desenhos animados dos Beatles, cheios de humor, as cenas com a Raquel Welch, valeram o tempo que o televisor nos tomou. Recordemos apenas que se disse agradar a Raquel «*tanto aos homens como ás mulheres.*» Salvo o devido respeito, nesta matéria os homens não cedem a ninguém os seus direitos. As mulheres, depois, já têm tanto com que se entreter...

A sério: uma rubrica sobre cinema fazia falta. Embora tenha qualquer coisa de humor negro, esta festinha gata no rosto da pobre vítima...

BONS VELHOS TEMPOS — MUNDOVISÃO —

Um serão bem disposto foi o que tivemos ontem. Mesmo que não tivéssemos achado muita graça a algumas anedotas traduzidas por Fernando Pessa (bem traduzidas, aliás, mas a culpa estava em as anedotas serem inglesas. Um estigma para a eternidade). A verdade é que os «Bons velhos tempos» estiveram muito circenses, com basto movimento, magia e arte chinesa e quase nenhuma cantoria. Prefiro assim. O gesto é tudo, o resto quase nada, como dizia Alexandre o Grande.

Obrigado, ó velhotes tempos, pelo serão descontraído que me proporcionaste!

Depois, até ás portas da madrugada, foi outra maravilhosa dose de *Mundovisão*, com os Jogos Olímpicos do México. A imagem como a de antes de ontem, de uma nitidez perfeita. Lumiar não faz melhor.

Pena foi que a Televisão Portuguesa não tivesse correspondido com um esforço de sua parte para melhor atender um publico de milhões de pessoas. O locutor de serviço (ontem Carlos Cruz), por muito boa vontade, por muita experiência e por muita atenção que prestou ás informações do colega espanhol, não pode evitar lacunas, deficiências, confusões. Em matéria de televisão, á festa máxima do amadorismo (digamos...) deve corresponder o maior sentido profissional. Dois amadorismos é demasiado.

Claro, eu falo, falo, mas cada qual é que é que sabe as linhas com que se cose. Certas iniciativas custam caro, o negócio está mal, a publicidade é quase nenhuma...

Pronto. Não digas mais nada. Anda daí beber uma «bica». Anda, caramba! Pago eu.

M. C.

ROTARY CLUB

Amanhã, pelas 12 e 45, decorre, no Hotel Tivoli, a habitual reunião, com almoço, do Rotary Club de Lisboa. O sr. Carlos Augusto Gonçalves Estorninho falará sobre «A investigação, as bibliotecas e o progresso da Nação».

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: TV Clube**

O TV Clube, desta noite, é preenchido pela actuação de Seghundo Galarza e os seus violinos, numa realização de Vítor Manuel.

● **Às 23: Jogos Olímpicos do México**

Numa transmissão directa do Estádio Olímpico do México, poder-se-á ver hoje as seguintes provas de atletismo: Homens — 100 m 1/2 final, 800 m 1/2 final. Senhoras salto em comprimento — final. Homens — 400 m barreiras 1/2 final. Senhoras 100 m em 2.ª eliminatórias. Homens peso-final. Senhoras, dardo final. Homens 3000 m obstáculos — eliminatórias e 100 m final.

«ELAS É QUE SABEM»

— A PRÓXIMA REVISTA DO TEATRO ABC

Brevemente, José Miguel vai apresentar no Teatro ABC a nova revista original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha «Elas é que sabem». A revista terá musica de João Nobre e João de Vasconcelos, tendo sido confiada a este a direcção musical.

A direcção de montagem foi entregue a Mário Alberto, que também é autor dos figurinos que estão a ser confeccionados por Josefina Soares nos «Ateliers» Paiva. A maquinaria foi confiada a Luís Cunha e Silva e a cenografia está a ser executada por José Manuel, segundo maquetas de um grupo dos nossos melhores maquetistas. Tendo em vista a competência profissional de todos os membros desta equipa, é de esperar que «Elas é que sabem» venha a ser a revista do ano.

ANA MARIA DE AZEVEDO

ANA MARIA DE AZEVEDO — uma voz do Barreiro

Na linha de Maria de Lourdes Resende, Moniz Trindade, Maria Emília Guinot, Plínio Sérgio, Maria Adelaide e outros excelentes nomes dos palcos radiofónicos desponta mais um valor artístico.

Trata-se da jovem cançonetista Ana Maria de Azevedo, nascida no Barreiro, revelada no decorrer do primeiro Festival do Distrito de Setúbal e que, dentro de poucos dias, se exibe no Coliseu dos Recreios, na «Grande Noite do Fado», organizada pela Casa da Imprensa.

Com 18 anos, Ana Maria de Azevedo surgirá brevemente na minitela da TV e num disco (fadista) de 45 rotações por minuto.

SOLNADO na Grande Noite do Fado

Considerado um dos maiores actores cómicos europeus da sua geração, Raul Solnado é grande vedeta das plateis portuguesas. A Casa da Imprensa prepara-se para apresentá-lo, no decorrer da «Grande Noite do Fado», nas suas melhores criações humorísticas.

Assim, na noite de 22 do corrente, alguns milhares de admiradores de Raul Solnado terão o raro ensejo de admirarem o famoso intérprete no seu «show» de gargalhada.

COLISEU

HOJE, às 21 e 30

(Maiores de 12 anos)

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

PALHAÇOS

SÓ ATÉ DOMINGO

EVA

AS DORES NAS COSTAS NECESSITAM DE CALOR

Aplique um Emplastro ALLCOCK que lhe dará um alívio suave e firme que se assemelha ao do apoio benéfico duma mão forte e quente. Os Emplastros Porosos ALLCOCK proporcionam uma acção de massagem automática, acompanhada duma irradiação de calor que provoca um rápido bem-estar. Os Emplastros Porosos ALLCOCK fazem afluir o sangue à parte dorida, causando alívio naquele ponto. Os Emplastros ALLCOCK são duráveis, e tiram-se com facilidade.

Peça sempre o verdadeiro

Emplastro poróso ALLCOCK

ELE TRABALHA EM SEU BENEFÍCIO SEM INTERROMPER AS SUAS ACTIVIDADES

PELA PRIMEIRA VEZ O «WESTERN» GANHA A CATEGORIA DOS GRANDES ESPECTÁCULOS COM ESTE FILME FORA DE SÉRIE!

INAUGURA HOJE A NOVA TEMPORADA DO

TIVOLI

EM ÚLTIMOS DIAS • «*Oh, que delícia de COISA*» • com RAUL SOLNADO

APÓS 5 MESES, HOJE 2 SESSÕES ÀS 21 E ÀS 23 HORAS * ADULTOS ★ NÃO PERCA ESTE ALEGRE ESPECTÁCULO

TAUROMAQUIA

Na Feira de Santarém

Com enchentes na Sombra, e menos no Sol que picava, deu-se, ontem, em Santarém a primeira corrida da Feira da Piedade, tão próximas as barracas, que as altíssimas vozes soam como se surgissem da Monumental. Lidaram-se touros de razoável tamanho, cumprindo na generalidade, e alguns tão bem, que o sr. João Gregório chegou a apontar saída á praça, mas não foram os do cavaleiro José Mestre Baptista de feição a permitirem os seus costumados êxitos pelo que não acompanhou no seu primeiro a volta que deu o bravo Fernando Mascarenhas Bravo, mas no outro pôde fazê-lo com Pires de Lima, que também pegou muito bem.

Não foi Luís Miguel da Veiga mais feliz com o seu primeiro, bem pegado pelo brilhante Brilhante, mas no outro ouviu ovações e música e deu volta com Rui Souto Barreiros, que anunciou pegar pela última vez e completou o êxito do famoso grupo local, de que é animoso cabo o sr. Ricardo Rodes Sérgio.

Grande foi o êxito do andaluz «Paquirri» nos seus dois, e mais no segundo, que bandarilhou com a facilidade que o caracteriza, e que teve alto expoente com a muleta, de pé de joelhos e com arrestos, também ao som da música e entre entusiásticas ovações que culminaram com repetidas voltas á arena e apoteose no centro.

A facilidade de «Paquirri», que tantas corridas vem somando e que até na véspera toureara em Saragoça, opôs o nosso José Falcão a qualidade do seu profundo toureio de capa bem mandando, bem bandarilhando ao quarteio e a «quiebro», e muito bem usando da muleta, especialmente no último da tarde em que empregou de preferência a mão esquerda, em ambos ao som da música e com voltas, na ultima convidando «Paquirri» a acompanhá-lo.

Bem bandarilhou o seguro Agostinho e bem bregaram os irmãos «Badajoz», Gomes e o espanhol José Vega, e bem dirigiu Joaquim de Oliveira sem mais demoras que a do prolongado intervalo.

Enfim bem começaram as corridas da Feira de Santarém, e para a do próximo domingo já se anuncia um novilheiro triunfante, «Marismeño».

«El T. PÉREZ»

Falcão, no último da tarde

Portugueses em Espanha

Em Madrid, Fernando dos Santos confirmou, com aplausos a alternativa de matador de touros, matando o primeiro com uma estocada e com meia e dois «pinchazos» o outro.

Em Barcelona, foi ovacionado o cavaleiro Maldonado Cortes, com touros de Cabral Ascensão, e deu duas voltas no primeiro e uma no outro.

Uno por uno claro está, fueron saliendo de los chiqueros hasta seis hermosos toros, bravos nobles, con poder y dejándose torear «Enhorabuena, Portugal!

Do «ABC», de Madrid, celebrando os novilhos de David Ribeiro Teles

RECINTOS DE DIVERSÕES

- O cantador-violista Miguel Silva, presentemente a actuar no Solar da Madragoa, gravou recentemente as seguintes composições: «Dia de Feira da Ladra», «Chama viva», «A minha neta» e «A ciumenta».
- Continua a obter grande êxito em São Paul o conhecido conjunto «Os 3 de Portugal».
- Partiram para Paris, a fim de actuar oo restaurante Ao Portugal os artistas Norberto Martinho, Américo Silva e Domingos Camarinha.
- Vai ser submetida a uma intervenção cirurgica a artista Alice Maria, do elenco da «Severa».
- O artista Carlos Barra abre brevemente um restaurante típico em Cascais.
- Gravou mais um disco comercial a artista Verónica.
- Encontra-se em Lisboa, de regresso de Madrid, o cantor Alberto Ribeiro.

CINEMA JAPONÊS NAS SESSÕES CLÁSSICAS DO IMPÉRIO

A 14.ª temporada de cinema clássico de «Gente de Cinema fala de Filmes» abre na quarta-feira apresentando um ciclo das mais notáveis produções do cinema japonês de festival.

Exibir-se-ão, na quarta-feira, «Kwaidan», de Kobayashi; no dia 23, «Harakiri», também de Kobayashi; no dia 30, «Os 7 Samurais», de Kurosawa, e, no dia 6 de Novembro, «Ugetsu — Contos da Lua Vaga», de Mizoguchi.

«Kwaidan» (O abismo da morte) é uma das mais belas obras de cinema. Rodado em «eastmancolor», reune quatro lendas estranhas — «Cabelos negros», «Chávena de chá» «O Sem Orelhas» e «A mulher da neve», lendas onde o sobrenatural e o poético pairam emotivamente. «Kwaidan» abre, assim, a 14.ª temporada de «Gente de Cinema fala de Filmes», na quarta-feira, ás 18 e 30, no Império.

CURSO DE AMÁRICO NO I. S. C. S. P. U.

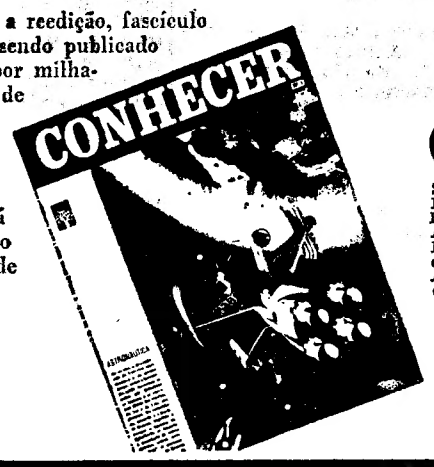
Estão abertas no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina as inscrições para a frequência do curso livre de Américo, cujas aulas principiarão no dia 30, decorrendo ás quartas e sextas-feiras, ás 19 horas.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

Desde Outubro de 1966 milhares de pessoas passaram a saber muito mais que você, lendo e coleccionando Conhecer.

A partir de 11 de Outubro você tem a mesma oportunidade.

Abril Cultural lança Conhecer - Série Azul, a reedição, fascículo por fascículo, de Conhecer. Conhecer está sendo publicado desde Outubro de 1966. Conhecer é lido por milhares de pessoas, semanalmente. Conhecer é de leitura fácil e agradável. Tem muitas ilustrações coloridas. Você lê como se fosse uma revista, e num instante vai aprendendo factos e coisas que compõem o próprio conhecimento humano. Conhecer já está no 6.º volume. Seria uma injustiça se não lhe facultássemos uma nova oportunidade para coleccionar Conhecer.



CONHECER
Série Azul
Reedição de Conhecer
Enciclopédia Semanal Ilustrada
A partir de 11 de Outubro
Em todas as livrarias
e tabacarias do País
Apenas 12$50
(todas as sextas-feiras)
abril Cultural

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL LIVRARIA BERTRAND

McCANN

O PETROLEIRO «SACOR» FOI DESENCALHADO PELO «PRAIA DA ADRAGA»

FARO, 13 — O petroleiro «Sacor», que encalhara á entrada da barra Faro-Olhão, foi esta madrugada safo pelo rebocador «Praia da Adraga», que, procedente de Lisboa, ali chegara á 1 e 30. Aquele petroleiro transportava uma carga de combustíveis líquidos, incluindo petróleo e outros produtos destinados á aviação, parte da qual foi descarregada para o batelão «Cláudia», que viera a reboque do «Praia da Adraga».

Estes últimos barcos seguiram já para Lisboa, enquanto o «Sacor» procede á descarga das mercadorias destinadas a este porto. Largará, depois, igualmente para a capital, a fim de ser visto e possívelmente reparado, muito embora se suponha não ter avaria, uma vez que encalhou numa língua de areia que há dentro da barra, não havendo corrido risco de maior.

Não quis pagar o bilhete do «eléctrico» e veio a descobrir-se que também furtara um auscultador telefónico

Chama-se Armando Correia de Oliveira, tem 19 anos, é natural de Arraiolos, reside na Estrada da Salagueira, 12, na Amadora; e tem a profissão de montador de antenas.

Pois esta manhã, quando seguia num eléctrico, em Benfica, recusou-se a pagar o bilhete respectivo, entrando em conflito com o condutor da Carris ali em serviço. Gesticulou, usou palavreado inconveniente e a P. S. P. foi solicitada a encarregar-se dele.

Levado á 20.ª esquadra, ao ser ali revistado, foi-lhe encontrado um auscultador de telefone que confessou ter furtado de uma cabina publica no Bairro Alto (não sabe qual o nome da rua onde aquela se encontra), na companhia de dois indivíduos, cuja identidade desconhece. Apenas sabe que um deles é conhecido pela alcunha de «O Badanas» e reside nas barracas das Salagueiras.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTOMATOLOGIA

A Sociedade Portuguesa de Estomatologia reune-se amanhã, pelas 21 e 30, na sua sede, Avenida da Liberdade, 65, 1.º, para receber o dr. Luís Gonzaga Pereira, do Hospital dos Defeitos da Face, de S. Paulo, Brasil, que ali vai fazer uma conferência sobre «Alguns casos de cirurgia maxilo-facial».

O conferencista apresentará, também, um filme intitulado «Glossectomia nos prognatismos mandibulares».

UM CURSO SOBRE SOFRIMENTO FETAL NA MATERNIDADE ALFREDO DA COSTA

No Serviço de Obstetrícia da Maternidade Dr. Alfredo da Costa decorre, a partir de hoje e até depois de amanhã, um curso sobre «Sofrimento Fetal», composto de lições teóricas e práticas regido pelo dr. Eric Salling, professor da Universidade Livre de Berlim, que tem o patrocínio do Laboratório Ferraz Lynce, de Lisboa.

Vão ser tratados neste curso os seguintes assuntos: «Fisiologia especial do sangue e métodos para a sua análise»; «Amnioscopia: introdução, técnica, indicações e resultados»; «Micro-análise do sangue no feto: princípios, técnicas de colheita e emprego clínico deste método»; «Hipoxia e acidose do feto e do recém-nascido: definição, etiologia e desenvolvimento das perturbações intra-uterinas»; «Aspectos da moderna terapêutica do feto e do recém-nascido»; e «Questões actuais, diversas, como o «contrôle» da frequência cardíaca do feto, eritoblastose, gravidez prolongada, etc.»

As lições teóricas realizam-se na sala de conferências daquela Maternidade, sendo a primeira amanhã, ás 15 horas. As seguintes decorrem na terça e na quarta-feira, ás 9 horas, efectuando-se as lições práticas, nas enfermarias, nos dias 15 e 16 ás 15 horas.

Uma conversa sobre boxe, para amenizar o trabalho: o campeão voltou à sua profissão de engraxador

BELARMINO — O «BOXEUR» CONTINUA ENGRAXADOR ENTRE TREINOS E DESABAFOS

Belarmino é um símbolo para os que gostam de pugilismo e para os que nunca o viram. É a legenda dum tempo em que havia pugilismo e também de uma franqueza de dizer as coisas como são, com a simplicidade e a certeza de um soco. Como ele só. Belarmino Fragoso, fato-macaco azul colado ao corpo engraxava os sapatos dos frequentadores do Hotel Baía, em Cascais. Aí o fomos encontrar, aí o ouvimos.

— Belarmino, como começou a fazer pugilismo e como acabou?

— Comecei mal de vida e acabei com a morte do pugilismo. Comecei com quinze anos, depois de ter ido ver um amigo treinar: gostei e comecei. Durante vinte anos pratiquei o pugilismo, mas agora ele acabou. Já não há pugilismo profissional, e mesmo do outro... Organizam uma sessão hoje, outra dois meses depois, a seguinte quatro meses depois... Assim não há pugilismo, não há nada. Não há tipos que conheçam o pugilismo, só há quem viva dele.

— E ganhou dinheiro com o pugilismo?

— Regular. Mas o que se ganhava dividia-se por muita gente, acabava por ser menos do que parecia.

Belarmino fala com interesse, de olhos no chão e atropelando as palavras, do pugilismo do seu coração.

— Sim, gosto do pugilismo. Se hoje fosse novo voltava a praticá-lo, tal como o fiz. Não é o pugilismo que tem culpa do que lhe acontece, a quem não percebe nada dele e manda nele. São os frequentadores do pugilismo, os empresários... Não há treinadores de jeito, isto de ser treinador de pugilismo não é como de futebol, é preciso ter jogado pugilismo, tê-lo sentido, saber o que significa revirar os olhos e ver nuvens á frente da vista. Eu, se houvesse possibilidades, não me importava de ser treinador — sou das pessoas que mais sabe de pugilismo em Portugal, lutei contra dois campeões da Europa, estive sob a orientação de muitos treinadores, conheci muita coisa. Combati em França, Espanha, Itália, Inglaterra... Tenho grande amor ao pugilismo e sinto muita pena do que fazem dele.

Belarmino, o engraxador

Belarmino foi sempre engraxador, nunca fez outra coisa, além do pugilismo. Pelo menos desde...

— ... os quinze anos. Antes era sapateiro. Porquê? Necessidade. E espero continuar a engraxar até ao fim dos meus dias — que remédio tenho eu! Aqui não é mau, as pessoas conhecem-me, tratam-me bem, há muitos estrangeiros. Estou aqui há um ano e gosto.

— E o pugilismo, está afastado por completo?

— Nada disso. Tenho 36 anos e ainda me treino regularmente, dia sim dia não, num pátio da minha casa em Almada, onde tenho um saco de treino. Vou agora no fim do ano a Lourenço Marques lutar com uns ingleses, ainda não sei quem são, mas como cá não há profissionais, só assim me posso desenferrujar. Interrompi a minha carreira há cerca de um ano, mas não acabei.

— Se mandasse, que medidas proporia para a melhoria do pugilismo?

— No nosso País há muito entusiasmo pelo pugilismo. Há muito público, há muitos rapazes com qualidades e que gostariam de seguir uma carreira de profissional — o que o perde são os organizadores, os senhores que o gerem e, no fundo, não gostam dele. Se eu fosse da Federação arranjava uma escola de pugilismo a sério, com treinadores competentes e dirigentes que conhecessem a fundo este desporto. E depois organizava sessões muito mais frequentes, muitos mais combates. Assim, sim.

Belarmino esfrega as mãos e pisca os olhos, enquanto as palavras de saudade e recriminação lhe saem da boca. É um homem retirado, não aposentado: o pugilismo que alguma coisa lhe deu mas tanto lhe ficou a dever, continua a ser o seu sonho enquanto engraxa os sapatos dos que, quantas vezes, enrouqueceram à volta de um rinque a aplaudir os seus murros.

E a engraxar continuará, porque foi o que sempre fez e o pugilismo já morreu. E a vontade de desabafar nunca o deixará:

— Ah! se eu falasse de tudo o que sei, estava umas quatro ou cinco horas sem me calar...

PORTUGAL ADMITIDO NO B. I. E. M. — ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA A PROTECÇÃO DOS DIREITOS DE AUTOR

Portugal foi agora admitido como membro — o décimo oitavo — de B. I. E. M. (Bureau Internacional das sociedades que administravam os direitos de gravação mecanica e reprodução), o que se traduzirá em vantagem de ordem vária para os autores nacionais.

Em Munique nos dias 7 e 8 do corrente realizaram-se os trabalhos da assembleia geral da B. I. E. M., organização destinada a tratar de todos os problemas de direitos de autor relacionados com a industria fonográfica.

Da B. I E. M., fazem parte 17 sociedades de autores dos maiores países europeus. A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses mantinha relações com o Bureau mas não era associada — e nesta Assembleia Geral apresentou a sua candidatura, que foi aprovada por unanimidade. A S. E. C. T. P., foi representada pelo secretário do seu conselho director, o conhecido dramaturgo e ensaísta Luiz Francisco Rebello.

Na Assembleia foram discutidos diversos assuntos, entre os quais o dos novos contratos de representação recíproca e bilateral a estabelecer entre os associados da B. I. E. M., cujo objectivo essencial é assegurar uma mais eficiente repartição dos direitos dos autores com vista á sua cobrança.

Nos dias 9 e 10 realizaram-se depois, também em Munique, reuniões dos órgãos directivos da C. I. S. A. C., (Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores), com vista, nomeadamente á preparação de um simpósio que se realizará em Genebra no mês de Novembro e no qual se discutirão os aspectos práticos do direito de autor e função das respectivas sociedades á luz da revisão da Convenção de Berna, celebrada em Estocolmo em Julho de 1967, e de acordo com a qual nos países em vias de desenvolvimento (quase todos os da África, Ásia e América do Sul) deixarão, práticamente, de existir direitos para os autores estrangeiros. Também nesta reunião a S. E. C. T. P., foi representada pelo dr. Luiz Francisco Rebello, que participou activamente nos trabalhos.

Três feridos num choque de automóveis

COIMBRA, 14 — Próximo de Antanhol, um automóvel conduzido pelo sr. António Dias Moita chocou com outro de que era condutor o sr. Adrião Cardoso Seguro, de 42 anos, casado, comerciante.

Neste ultimo automóvel, seguiam o sogro do condutor, sr. António da Fonseca Seco, de 65 anos, casado, e uma sua filha, Clarinda Maria das Neves Seco Cardoso, de 14 anos, que ficaram feridos. Foram transportados para uma clínica desta cidade onde receberam tratamento, tendo ficado internado o condutor, sr. Adrião Seguro.

A P. V. T. de Coimbra tomou conta da ocorrência.

CAIU DE UM BURRO

ÉVORA, 14 — Foi internada no hospital desta cidade, com fractura de uma perna, a sr.ª Teresa Balixa, de 50 anos, natural de S. Miguel de Machede e residente no Monte do Barrocal, que caiu de um burro, no Monte da Salvada, perto de Viana do Alentejo.

REPRESENTAÇÕES

Firma comercial, com organização montada, aceita representações, de qualquer género, para distribuição no Norte do País. Resposta a este jornal ao n.º 411

ACTIVIDADES DA C. O. P. R. A. I.

A Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa dá hoje início ás actividades de formação e preparação intensiva em várias técnicas de interesse para a industria, dentro do esquema de acção que tem vindo a desenvolver-se há cinco anos.

Este primeiro curso, intitulado «Preparação de agentes de planeamento» prolonga-se até ao dia 23 num total de 32 horas e do seu programa consta: «a definição e objectivos do planeamento»; Utilidade daf unção planeamento, meios necessários»; «Conceitos fundamentais»; «Funções básicas do planeamento e controle da produção»; «Documentos importantes»; «Quadros dec arga»; «Funcionamento do serviço de planeamento e controle dep rodução»; e «Método de Pert e casos de aplicação». Os trabalhos serão orientados pelo monitor sr. Alberto Camacho.

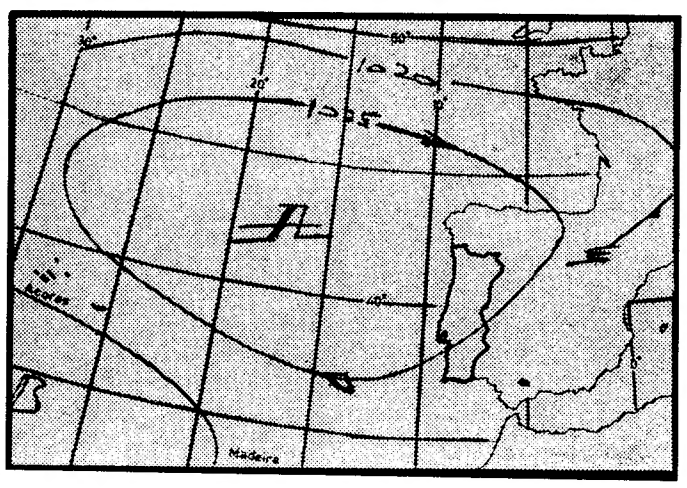
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 29°; mínima: Alvalade, 4°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 25°; na água do mar: 16°.



Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 — Passará a haver influência do anticiclone a NE dos Açores, que está em deslocamento para Leste.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

NAS REGIÕES DO LITORAL A NORTE DO CABO CARVOEIRO, PERÍODOS DE CÉU MUITO NUBLADO, VENTO FRACO E NEBLINA OU NEVOEIRO; POSSIBILIDADE DE CHUVISCO NO LITORAL DO MINHO E DOURO LITORAL; NAS RESTANTES REGIÕES, CÉU GERALMENTE LIMPO, VENTO FRACO E NEVOEIRO MATINAL NOS VALES.

SOL

Amanhã: Nascer ás 7 e 46
Ocaso ás 18 e 39

PREIA-MAR: Dia — 14 — 9 e 02 (3,2 m); 21 e 50 (3 m), Dia 15 — 10 e 20 (3,2 m), 23 e 20 (3,0 m). Dia 16 — 11 e 45 (3,3 m). BAIXA-MAR: Dia 14 — 3 e 27 (2 m); 16 e 34 (2 m.) Dia 15 — 3 e 27 (2,0 m); 16 e 34 (2,0 m). Dia 16 — 5 e 06 (2,0 m); 18 (1,8 m).

Hoje · Dia 21 · Dia 28 · Dia 5

DIÁRIO DO PORTO

Delegação:
Rua do Almada, 30, 2.º
T. 20954/5 ● Telex 2782

Enviada à Polícia Judiciária a mulher que abandonou uma criança recém-nascida

Das prisões privativas da P. S. P. transitou, esta manhã, para a subdirectoria da P. J., Maria da Conceição Serranito Roque, de 24 anos, solteira, empregada de armazém, da Travessa das Musas, 136. Trata-se da mulher que abandonou, num portal da residência da sr.ª D. Maria Alice Gomes Nogueira, na Rua José Rocha, em Gaia conforme o «Diário de Lisboa» ontem noticiou — um seu filho, recém-nascido, apenas com cinco dias, que foi internado na Maternidade de Julio Dinis, onde aliás a mãe dera á luz.

A sua captura deve-se á acção da P. S. P. que durante todo o dia de ontem não se poupou a esforços para a localizar.

Foi encontrada numa casa de pasto da Rua da Regeneração e, muito embora, de princípio negasse o crime que lhe era imputado acabou, dadas as provas, por confessar o seu reprovável acto, dizendo ter sido induzida a tal, a conselho de uma colega. A P. J. organizará agora o processo crime que a acompanhará ao tribunal.

Caiu e sofreu traumatismo craniano

Foi encontrado prostrado, esta manhã, na Avenida Marechal Carmona, em Gaia, supondo-se que tenha caído de uma bicicleta, o sr. João Fernandes, de 18 anos, jornaleiro, solteiro, do lugar do Monte, Gulpilhares, daquele concelho. Recolheu ao hospital de Santo António com traumatismo craniano.

Calendário desportivo

BILHAR — Campeonato Regional de 3.as Categorias (três tabelas) — «Poule» final — Jogos a partir das 21 horas, no Leixões bilharista, em Matosinhos.

DIVERSOS — Na Associação de Desporto de Braga — Às 21 e 30, distribuição de prémios referentes á época de 1967/68.

Pedida a suspensão do decreto-lei 48547

na assembleia do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia

Com grande assistência de associados, decorreu a assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Ajudantes de Farmácia do Distrito de Lisboa, reunida para apreciar, como tínhamos anunciado, o Decreto-lei n.º 48 547, de 27 de Agosto passado, que veio regularizar o exercício daquela profissão.

Presidiu o sr. Cândido Falcão Guia de Magalhães, presidente da assembleia geral, secretariado pelos srs. Renato Fernandes Valente e Hermógenes Anacleto Fernandes. Na assistência, além de associados das mais diversas localidades do Centro e Sul do País (pois são essas as zonas abrangidas pelo Sindicato), viam-se também dezenas de membros do Sindicato homólogo do Porto.

Aberta a sessão, usou primeiramente da palavra o presidente da direcção, sr. José de Sousa Amado.

Com a participação de muitos associados, entrou-se depois num período de animados debates, em que os presidentes da assembleia geral e da direcção tiveram repetidas intervenções.

Assim, a certo passo, o sr. José de Sousa Amado, pôs, ainda, em relevo várias e graves dificuldades que afectam actualmente o sector em questão, salientando que «não há farmacêuticos suficientes e muitos dos que há têm outras ocupações», e recordando, a propósito, que um anterior titular da pasta da Saúde, numa visita feita, ainda não há muito, a dezanove farmácias, só em duas encontrou o respectivo farmacêutico.

Por seu turno, o sr. Cândido Guia de Magalhães, ao analisar as possíveis implicações de certas disposições do decreto-lei, lembrou a afirmação do deputado e farmacêutico sr. dr. Nunes de Oliveira, segundo a qual quem dominasse 30 por cento dos estabelecimentos farmacêuticos dominaria toda a indústria farmacêutica.

Muitos elementos da assistência, dos mais diversos pontos do País, intervieram também para focar anomalias da situação presente.

A semana inglesa e a revisão do contrato colectivo de trabalho

Finalmente, a assembleia aprovou a proposta relativa a telegramas, respectivamente, de votos pelas melhoras do sr. prof. Oliveira Salazar e de felicitações ao sr. prof. Marcello Caetano pela sua nomeação para a chefia do Governo. Foi, ainda, aprovado, por aclamação, um voto de louvor e confiança á direcção do Sindicato, pela forma como tem diligenciado na situação actual.

A terminar os trabalhos, e já fora da ordem do dia, o secretário da direcção, sr. José Marques Coxinho, fez ainda uma exposição sobre as actividades da direcção nestes três primeiros meses do seu mandato, com especial referência, dentre os problemas em suspenso, ao do regime de semana inglesa, que se espera ver adoptado, e ao da revisão do contrato colectivo de trabalho, o qual, datando de há vinte anos, se encontra manifestamente desactualizado, em especial no capítulo dos vencimentos.

Cortejo de oferendas em Ferreira do Alentejo

FERREIRA DO ALENTEJO, 14 — Realizou-se ontem nesta vila um cortejo de oferendas, cujo produto reverteu a favor do Hospital local. No cortejo tomaram parte 50 carros enfeitados com produtos da lavoura da região. O desfile iniciou-se no Largo da Feira e terminou na Praça Infante Parranha, onde havia uma tribuna com as autoridades.

Encontravam-se presentes, entre outros, o governador substituto de Beja e o presidente da Camara Municipal de Moura.

Calcula-se que o produto do cortejo alcance os 200 contos.

Espectáculos para esta noite no Porto

TEATROS

CIRCO MEXICANO — Às 21 e 30, na Av. Fernão de Magalhães (12 anos).

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Momento a Momento» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos)
TRINDADE—Às 21 e 30: «Vida Moderna» (12 anos).
RIVOLI—Às 21 e 30: «Django» (17 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «Férias grandes» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Os Boinas Verdes» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Batalha sem regresso» (12 anos).
CARLOS ALBERTO—Às 21: «X-27 Missão em Bagdad» e «O homem que morreu três vezes» (12 anos).
ESTUDIO — Às 21 e 30: «Gerações ultrajadas» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Missão Inquietante» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A Princesa» (17 anos).

Amanhã à tarde

CINEMAS

COLISEU — Às 15 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
RIVOLI—Às 15 e 30: «Django» (17 anos).
TRINDADE — Às 15 e 30: «Vida Moderna» (17 anos).
BATALHA — Às 15 e 30: «As férias grandes» (12 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «O visconde não perdoa» (17 anos).
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Batalha sem regresso» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 15: «Quatro dólares de vingança» e «Noites de Casablanca» (12 anos).
S. JOÃO — Às 15 e 30: «Momento a momento» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

Alírio de Barros, Sucr. — Rua Costa Cabral, 240 (Tel 40593).
Boavista — R. da Boavista, 601 (Tel. 25443).
Botelho R. da Alegria, 863 (Tel. 40069).
Central — R. de Santo António, 203 (Tel. 21684).
Contumil — R. de Contumil, 540 (Tel. 45755).
Corujeira — R. S. R. do Lameiro, 473 (Tel 51928).
Garantia — R. Fernandes Tomás, 696 (Tel. 24645).
Lemos & Filhos, Lda. — Praça de Carlos Alberto, 31 (Tel. 21309)
Maia — R. do Campo Alegre, 192 (Tel. 64450).
Peninsular — R. Chã, 100-102 (Tel. 20707).
Pinheiro Manso — R. S. João de Brito, 25-29 (Tel. 60692).
Sá — R. Vale Formoso, 181 (Tel. 40427).
Serpa Pinto — R. Serpa Pinto, 645 (Tel. 48696).
Foz — R. Sr.ª da Luz, 382 — Foz (Tel. 680127).

CINECLUBE CATÓLICO

Com o filme de Bob Robertson «Por um Punhado de Dólares», o Cineclube Católico promove para os seus sócios mais uma sessão cinematográfica, amanhã ás 18 e 30, no Cinema Avis.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5-2.º, esq.º, telefone 30172.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Emilia de Sousa Caperta

Faleceu a sr.ª D. Emilia de Sousa Caperta, viúva, de 79 anos. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério da Ajuda.

D. Maria Amélia Furtado de Albuquerque

BOMBARRAL, 14 — Com 60 anos, faleceu hoje nesta vila a sr.ª D. Maria Amélia Furtado de Albuquerque, casada com o sr. dr. Joaquim de Albuquerque, subdelegado de Saúde deste concelho. A extinta, pessoa de carácter bondoso, era mãe da sr.ª D. Maria do Rosário Albuquerque Simplício, casada com o sr. José António Simplício, negociante, e do sr. Álvaro Furtado Albuquerque; cunhada do sr. dr. Vasco Henrique César Furtado, notário em Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Adelaide Fonseca Furtado; da sr.ª D. Alcina Furtado Teixeira, casada com o sr. Manuel Teixeira, proprietário da Clássica Editora; do sr. Alexandrino de Albuquerque, conservador do Registo Civil, reformado; da sr.ª D. Maria José Albuquerque, professora liceal; de José Albuquerque, oficial do Exército, reformado; e de João de Albuquerque, reformado, funcionário da C. P.

O funeral realiza-se, amanhã, ás 12 horas, da igreja paroquial para o cemitério da vila.

Conselheiro Dr. Jaime Tomé

CANTANHEDE, 14 — Na sua residência, em Sepins, faleceu hoje, o conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça aposentado, dr. Jaime Tomé, de 81 anos, viuvo de D. Maria do Céu Rodrigues Tomé, pai da sr.ª D. Alice Maria Rodrigues Tomé de Figueiredo, casada com o dr. Virgílio Monteiro de Figueiredo, médico em Cantanhede, e do sr. Luís Manuel Rodrigues Tomé, chefe dos serviços de acção social do Ministério das Corporações e Previdência Social, casado com a sr.ª D. Maria do Céu Saraiva de Mendonça Rodrigues Tomé, e avô da sr.ª D. Laura Maria Tomé de Figueiredo e das meninas Maria do Céu Saraiva Tomé e Teresa Maria Saraiva Tomé.

O funeral sai amanhã, ás 10 horas, para o cemitério local.

FUNERAIS

Eng. Eduardo Moreira da Costa Simas

Saiu esta tarde da Basílica da Estrela para jazigo no cemitério dos Prazeres o funeral do sr. eng.º Eduardo Moreira da Costa Simas, director honorário das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, de 73 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Margueritte Barbin da Costa Simas e pai do sr. eng.º Michel Joseph da Costa Simas, casado com a sr.ª D. Olímpia de Carvalho Domingos da Costa Simas.

Diplomado em engenharia mecânico-electrotécnica pela Universidade de Gand, na Bélgica, e pela École Superieure d'Electricité de Paris, cursos em que se distinguiu conquistando sempre os primeiros lugares, entrou para as C. R. G. E. em 1935, onde foi ocupando sucessivamente os cargos de subdirector e director comercial, funções que desempenhou com a maior competência.

O eng.º Eduardo Simas, que era um grande estudioso dos aspectos económicos da electricidade, fez parte de diversos «comités» de estudo de problemas tarifários e de distribuição, não só no nosso País como no âmbito da Union Internationale des Producteurs et Distributeurs d'Electricité.

BOMBARRAL

D. MARIA AMÉLIA FURTADO ALBUQUERQUE

Dr. Joaquim de Albuquerque e família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua estremosa esposa e parente D. Maria Amélia Furtado de Albuquerque e que o funeral sai da Igreja paroquial do Bombarral, ás 12 horas de amanhã, onde o corpo se encontra em camara ardente e haverá missa de corpo presente ás 11 h. 30 m.

A Escola Superior de Belas-Artes volta ao contacto com o público

• Exposições de Rodin e dos trabalhos de alunos

Durante anos e anos, a Escola Superior de Belas-Artes, nos baixos do antigo convento de S. Francisco tendo por vizinhos a Biblioteca Nacional, o Museu Nacional de Arte Contemporânea e o Governo Civil, parecia adormentada. Dir-se-ia que a intimidava a proximidade de tanta ciência acumulada em milhões de volumes! Ou seria o receio das fúrias da P. S. P. ali paredes-meias?

Mas o facto é que parecia muda a E. S. B. A. De vez em quando, uma notícia de concurso, uma nomeação, alunos que se formavam, presença aqui e além mas nada que se parecesse com aquele convívio útil e necessário com o público a uma escola que forma os pintores, os escultores e os arquitectos que com o público hão-de viver e exprimir-lhe as ansiedades e criar-lhe ambientes propícios á sua vida.

Havia, até, um contraste frisante entre as exposições e informações da escola similar do Norte, e o mutismo da de Lisboa. E do Porto vieram até Lisboa algumas amostras de valia em que professores e alunos davam conta de como se preparavam os futuros artistas e de como é utilizado o dinheiro do público nesse estabelecimento de ensino superior.

Bronze de «Irmão e Irmã» de Rodin que pertence á Fundação Gulbenkian e é apresentado na exposição

Esta manhã, os jornalistas foram chamados á Escola Superior de Belas-Artes. Há que tempos isso não acontecia! Recebem-nos Joaquim Correia há meses empossado no lugar de director, e professores que se chamam Lagoa Henriques, Formosinho Sanches, Luís Filipe de Abreu, Nuno Portas, Frederico George, Gil Teixeira Lopes, Conceição Ferreira, e até nos parecia um sonho toda essa actividade nos preparativos de duas exposições, que amanhã, á tarde, serão inauguradas pelo sr. ministro da Educação. Era um autêntico «fervet opus» nas arrumações desta escultura, daquele quadro, na disposição deste projecto, de uma maqueta ou desenho.

Decididamente, a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, parece querer viver em convivência, em convívio com o povo, como não deveria ter deixado de viver.

A exposição de Rodin

À entrada, Rodin, de barbas abraâmicas, o arcaboiço de atleta, os pés bem fincados no solo, seguro de si no corpo e no génio, recebe os visitantes numa grande fotografia.

Passamos á direita e há cartazes de outras exposições, bibliografia vária sobre o artista. Num lindo pátio quadrado, ergue-se solitário e hirto o bronze de um dos Burgueses de Calais. Penetramos depois nas salas e saletas, bem dispostas e iluminadas em que os mármores, as esculturas, os desenhos de cuja existência se sabe em Portugal, nos são expostos.

Há revelações extraordinárias, como aquele lindo desenho que nunca víramos exposto no Museu Nacional de Arte Contemporânea e que é do conjunto das *Javanaises* (n.º 3) pelo escultor oferecido «*à mon ami José de Figueiredo*». Curiosa também a nota que José de Figueiredo lhe lançou. Há outros desenhos também do mesmo museu e da mesma oferta, magníficos todos eles, como o nu que tem o n.º 1, e o que tem o n.º 2, este destinando-se ao frontespício de um livro.

Outro desenho oferecido por Rodin ao escultor Teixeira Lopes, mais um da colecção do sr. Cupertino de Miranda e mais outro da colecção do dr. Eduardo de Oliveira do Porto. Falta um do Caramulo que se juntará, em breve á exposição.

Dos bronzes é mais conhecido do público aquela «Idade do Bronze» que é do Museu Nacional de Arte Contemporânea que o Estado comprou em 1934. Do Estado também é aquela linda pedra «Danaida» que ao Museu Nacional de Arte Antiga ofereceu Calouste Gulbenkian.

As restantes esculturas, incluindo o Burguês de Calais, são da colecção Gulbenkian, e temos aquela Primavera exuberante e esbraceiante, de homem e mulher que revivem e se continuam, aquelas maravilhosas «*Les Benedictions*» que, na intenção do artista, encimaria um monumento ao trabalho. Encontra-se ali o mármore e foi também a única parte do monumento que chegou a ser passado a bronze. Há aquela cabeça do pintor Legros, executada em Londres, e aquele mármore da cabeça revolta e torturada de Victor Hugo. Por último o bronze de «*Irmão e Irmã*», numa serenidade e amparo que são vida.

Anotemos, por último, o modelar catálogo, com datas e dados esclarecedores, boas reproduções, e a abrir com aquela lição única — estamos numa escola de Belas-Artes! — que é o testamento de Rodin aos jovens que queiram ser «celebrantes de beleza. Ouçam: «A arte só começa com a vida interior. Que todas as vossas formas, todas as vossas cores traduzam sentimentos.»

A exposição escolar

E introdução melhor, nem exemplo, não se poderia encontrar para a exposição dos alunos da Escola Superior de Belas-Artes do que estas obras do grande escultor que foi Rodin.

E' uma exposição didáctica e pedagógica aquela que foi organizada na escola e que prolonga as aulas e as conferências e faz entrar a escola em contacto com o público. Não esqueçamos esta última parte, bem importante.

A exposição é-nos apresentada numa grande sala em que vamos acompanhando, na estreiteza dos limites compreensíveis, o aluno de Desenho, o aluno de Escultura, o de Arquitectura, o de Pintura.

E Lagoa Henriques mostra-nos dezenas de desenhos do ano escolar de 67-68. Deixou de utilizar exclusivamente o carvão e passaram os alunos a desenhar a tinta, a lápis, a tinta da China e passou-se do exclusivismo dos modelos greco-romanos para a escultura medieval, para a escultura portuguesa, para ambientes de casas e recintos citadinos. Há ar e vida e o quotidiano, ambientes íntimos e formas vivas.

Na arquitectura é a mesma vida na cidade e nos campos, a paisagem citadina ou campo em que os professores procuram penetrar os alunos e fazer-lhe compreender e dela os penetrarem e nela os ambientarem para depois, nos anos seguintes executarem os levantamentos, as plantas, integrando a construção no ambiente e no espaço.

E o ambiente vai desde o Chiado, com lojas, cafés, elegancias requintadas e igrejas, ao Rossio carregado de história e de onde em má hora fugiram os pavimentos tão característicos.

Há estudos que merecem referência especial como aquelas sobre a Costa da Caparica, o da Ponta da Piedade, no Algarve, e aquele documentário sobre o Rossio em que se procuram conjugar a Pintura a Escultura e a Arquitectura. Trabalho de fôlego do aluno Munhoz Cardoso.

Os pintores contam já nomes que exposições têm começado a divulgar e que amanhã poderão ser gente grada neste mundo das artes e na vida portuguesa. Mas toda esta exposição tem de ser vista por quem se interesse por tudo o que é ensino e por tudo quanto seja arte.

É pequena? Sem duvida. Mas quando se não dispõe de dez ou vinte salas, juntamos o que se pode numa sala como aquela em que se nos mostra que também na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa se trabalha.

«PRIMAVERA» se intitula esta escultura estuante de Rodin apresentada na exposição da S. N. B. A. que amanhã é inaugurada

O NEVOEIRO «FECHOU» O AEROPORTO

Denso nevoeiro quase «fechou» hoje o Aeroporto da Portela, onde até ao princípio da tarde um único avião da Alitalia conseguira aterrar, e esse mesmo durante a noite, ás 3 e 30. Partidas apenas quatro: os voos T. A. P. para o Porto e Francfort, a ligação da T. A. P. com Luando e um voo de rotina, também da F. A. P., entre Lisboa e a Ota.

Barcelona, Madrid-Barajas, Faro estão a ser utilizados como aeroportos de recurso. Um voo Varig (Rio de Janeiro-Lisboa) divergiu para Las Palmas. A visibilidade na Portel era de 50 metros ás 13 horas.

O nevoeiro também prejudicou o tráfego fluvial e provocou atrasos no transito citadino.

•• EM TRÊS LINHAS ••

Uma portaria do Ministério do Interior denega autorização para ser demandado criminalmente o segundo-suchefe da P. S. P. José Alípio nos autos de corpo de delito por pretenso crime de ofensas corporais na pessoa de José de Brito Rebolo, em 9 de Abril último.

///

Um despacho do Ministério das Obras Públicas autoriza o engenheiro director da Hidráulica do Mondego a despender até á importância de 15 mil escudos, para a execução coerciva dos trabalhos de limpeza e desobstrução de Vale Travesso, Antuzede.

///

O sr. dr. Rui de Brito e Cunha, secretário da Embaixada de Portugal em Tóquio foi nomeado para desempenhar o cargo de comissário-adjunto no Japão para a Exposição Japonesa Universal e Internacional de Osaka de 1970.

///

O sr. cap. Henrique Manuel Lajes Ribeiro foi nomeado para exercer, em comissão civil, o cargo de 2.º comandante da P. S. P. de Macau, na vaga resultante de ter sido dada por finda a comissão ao sr. major António Vaz Antunes.

Obras de conclusão do hospital de Amares

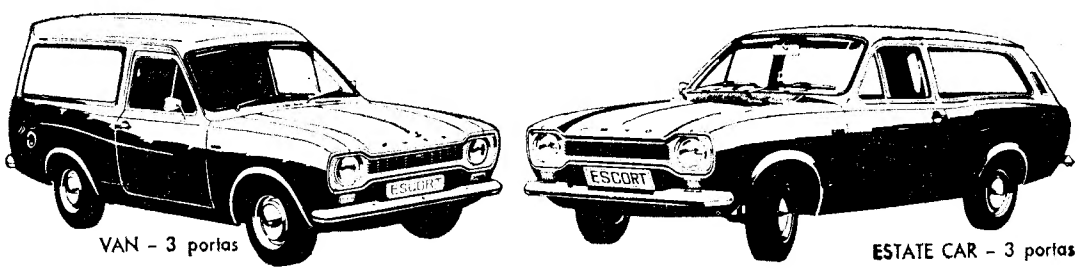
AMARES, 14 — Procedeu-se ao concurso público para a conclusão das obras do hospital sub-regional da Santa Casa da Misericórdia desta vila.

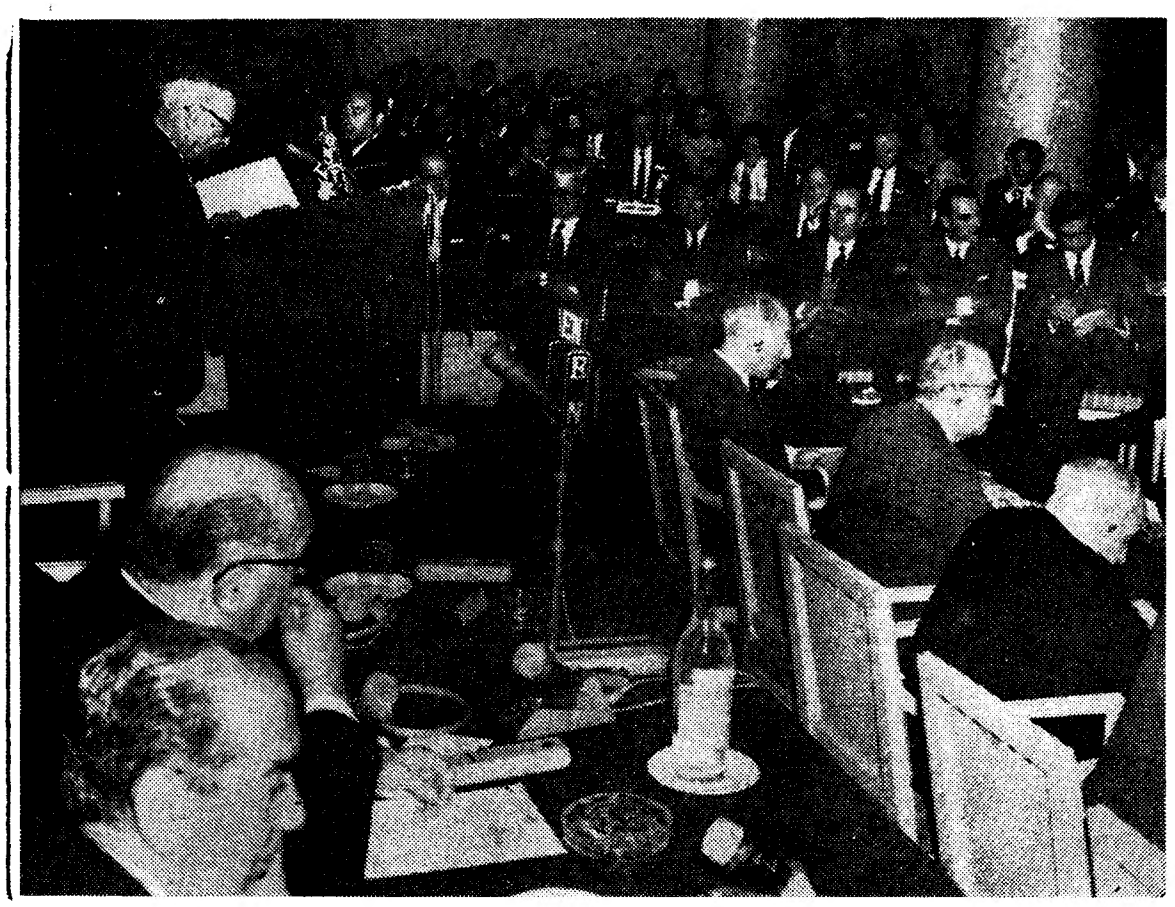
Apresentaram-se dois concorrentes, tendo a mesa da Misericórdia enviado as propostas á Comissão de Construções Hospitalares.

Sendo a base de licitação de 821 120$00, uma das propostas é de 974 700$00 e a outra de 993 780$00.

Espera-se com grande ansiedade a conclusão deste importante melhoramento, pois a população vê-se obrigada a receber assistência hospitalar nos concelhos limítrofes.

VINCOS DAS CALÇAS
PERMANENTES
GRAÇAS A CREASET
SENSACIONAL PRODUTO INGLÊS
MUITO FÁCIL DE APLICAR
Repres. SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2.º — Telef. 86 91 09

SÓ SÃO PEQUENAS NO PREÇO
Escort
GRANDES EM ECONOMIA
E ESPAÇO
COMPLETAMENTE MODERNAS

VAN – 3 portas
ESTATE CAR – 3 portas
Ford
...É MELHOR!
À SUA DISPOSIÇÃO NOS CONCESSIONÁRIOS FORD
J. MENDES COELHO, LDA. R. Alexandre Herculano, 6-A - Telef. 46147
AUTO BOAVISTA, LDA. R. da Boavista, 81-B - Telef. 669141
AUTO RALI, S.A.R.L. Av. Almirante Reis, 130-A - Telef. 41832 Av. Eng.º Frederico Ulrich - Telef. 280537 - Cascais



O sr. dr. Augusto de Castro abriu a sessão inaugural falando sobre os problemas que afligem a N. A. T. O. Em primeiro plano, na mesa, vê-se Paul-Henri Spaak e Franco Nogueira

Não se alterou a política portuguesa no âmbito da NATO e em África

— declarou o dr. Franco Nogueira na abertura dos trabalhos da Associação do Tratado do Atlântico

Cerca de duzentos delegados, representando quinze países da Aliança Atlântica, estão, a partir de hoje, e até sexta-feira, diàriamente reunidos no Hotel Ritz, no âmbito da XIV Assembleia Geral da Associação do Tratado do Atlântico Norte.

Trata-se de pessoas provindas de vários meios sociais, civis e militares, cuja tarefa é dar parecer sobre questões de interesse para a Aliança, de forma a fornecer aos dirigentes e aos Governos representados sugestões que interessem á melhoria e boa condução dos assuntos de interesse comum.

Como representação portuguesa, participam nos trabalhos algumas individualidades de relevo na nosso vida pública, como, por exemplo, o general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, o almirante Sarmento Rodrigues, o dr. Augusto de Castro, o dr. José Manuel de Mello, drs. Pinto Basto, Alabre dos Santos, Correia de Barros, etc.

Esta manhã, num dos salões do citado hotel, compareceram, além, naturalmente da delegação oficial portuguesa, muitas outras individualidades, entre as quais vários antigos membros do Governo.

Na mesa da presidência viam-se ainda os srs. ministros da Defesa Nacional e dos Negócios Estrangeiros. O sr. dr. Franco Nogueira foi, precisamente, um dos três oradores da manhã, emparceirando com o sr. dr. Augusto de Castro, presidente da Comissão Portuguesa do Atlântico, e embaixador Manlio Brosio, secretário da N. A. T. O.

Estas individualidades ladeavam Paul-Henri Spaak, desde 1949 uma das mais influentes figuras da organização. Trata-se, aliás, de um devotado amigo de Portugal e dos nossos políticos, como demonstra a visita feita á casa de saúde da Cruz Vermelha e os termos em que, ainda ontem, á noite, o ilustre diplomata belga se referiu ao presidente Salazar.

● Momento de crise

Os três oradores ouvidos durante a sessão inaugural foram unânimes em considerar de crise o momento actualmente vivido pela N. A. T. O., acentuando, entre as várias razões, a que advém da recente invasão da Checoslováquia, que veio alterar o equilíbrio, político e militar, da Europa. Dos dois discursos portugueses proferidos pelos srs. drs. Augusto de Castro e Franco Nogueira, se inferiu de novo a posição que o nosso País deseja ver reconhecida, desejando alargar a considerada zona de influência política da Aliança, de forma que sejam considerados territórios banhados pelo Atlântico, como Guiné e Angola.

Iniciando a série de três discursos o embaixador Augusto de Castro falou, exactamente, da crise atlântica das tensões mundiais, na Checoslováquia e no Médio Oriente, citando-as como exemplo da acção soviética. Assim partiu para a conclusão de que a política de coexistência pacífica está comprometida, exactamente quando a N. A. T. O. chegara a uma fase de abrandamento político e militar. Afirmando que não é só necessário compreender mas agir, o sr. dr. Augusto de Castro fez votos para que seja aproveitado o momento para se «vencer a habitual lentidão derivada das dissidências e divergências» no meio da Organização

Fazendo votos para que a presente assembleia possa ser considerada como a «reunião da confiança» o sr. dr. Augusto de Castro concluiu pela impossibilidade de as nações membros do Pacto continuarem aliadas em determinada zona geográfica permanecendo reservadas e hostis noutra.

Subiu, depois, á tribuna o embaixador Brosio, que falou das sucessivas crises verificadas na Europa, depois da II Guerra Mundial, citando razões e exemplos que justificam o prosseguimento de uma política de união europeia política e militar, a Ocidente, como contraponto da que a U. R. S. S. mantém a Oriente com os seus satélites.

● Esperanças no futuro

A reunião da manhã terminaria com o discurso do ministro português dos Negócios Estrangeiros. Recordando os motivos que rodearam a assinatura do Pacto, há vinte anos, acentuou que o seu dispositivo militar evitou o posterior alastramento do domínio soviético, afirmando que «então e por alguns anos a N. A. T. O. foi bem sucedida nos seus objectivos».

«A situação modificou-se com o tempo» — disse — acrescentando que a U. R. S. S. tendo pela frente um escudo intransponível em que não podia tocar sob risco de guerra geral, diversificou a sua acção por outras zonas.

Como exemplo, citou o dr. Franco Nogueira o caso das pensões no Sueste Asiático, no Extremo Oriente, na América Latina e em África, «onde a influência é muito mais profunda do que aquilo que alguns de nós parecem desejar reconhecer.»

Afirmou que não se pode confiar na O. N. U. passando depois a citar a influência russa em vários mares, mormente no Mediterraneo, Índico e Atlantico. Falou da invasão da Checoslováquia concluindo que se devem aceitar duas conclusões: que o ataque comunista é global e que a política de «entente» está comprometida.

Após várias considerações o ministro abordou o problema da coincidência, ou não, das de influência p ? ? ? ? e política, fundamentais na tese portuguesa, concluindo por afirmar que «a solidariedade política deve também ser expandida e alargada de forma a defender os princípios e ideais quando e onde forem atacados».

Detendo-se na constatação de uma crise formulou perguntas que podem ser fundamentais se e quando os estatutos da organização forem remodelados. Disse que guardamos para o Ocidente territórios e possessões estratégicas vitais, acentuando que não é possível dissociar o Atlantico Norte do Atlantico Sul.

A terminar, o ministro português disse:

«Seja como for quero vincar que a nova política em nada se alterou tanto no que toca a N. A. T. O. como no que respeita á África e prosseguila-emos com determinação. Apenas lamentamos — disse — que a Aliança traga o Mundo demasiadamente para dentro de si própria assim compelindo os seus membros ou alguns deles a buscarem apoios noutros pontos, e também a utilizarem noutros pontos meios e recursos que, de outro modo, poderiam ser atribuidos a N. A. T. O. Mas nós acreditamos que, fazendo no Ultramar o que estamos fazendo prestamos um importante serviço á Aliança e ao Mundo livre também. Parece que se aproxima o momento em que esta verdade será mais largamente reconhecida do que se afigura haver sido até agora.

Tenho viva esperança de que a nossa Associação possa contribuir nesse sentido».

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

A homenagem nacional a no cinquentenário da sua m

Uma série de cerimónias em vários pontos do País (e no próprio mar, ao largo de Ponta Delgada) assinalou, hoje, os cinquenta anos da morte em combate do comandante José Botelho Carvalho Araújo, figura grande de marinheiro, que esteve com a República desde os seus primeiros dias e deu a vida pelo País num acto de corajosa abnegação.

Corria o mês de Outubro de 1918. A guerra aproximava-se do fim. Navegando a 276 milhas de Ponta Delgada, no comando do caça-minas «Augusto de Castilho», o primeiro-tenente Carvalho Araújo levava sob a sua protecção um vapor, o «S. Miguel». Foi quando o submarino alemão «U. 139» atacou o vapor, e logo do «Augusto de Castilho» veio a resposta: duas horas de combate cerrado, salvando-se o «S. Miguel» e perdendo-se o caça-minas. Este arrastaria para o fundo o seu generoso comandante, acompanhado na morte pelo aspirante Elói da Mata Freitas.

As cerimónias em Vila Real

VILA REAL, 14 — O ministro da Marinha presidiu, esta tarde, ás cerimónias evocativas do cinquentenário da heróica morte de Carvalho Araújo, que trouxeram á capital de Trás-os-Montes um filho e um neto do homenageado, respectivamente, eng.º Fernando Carvalho Araújo e sr. José Manuel Carvalho Araújo, e, ainda, um sobrevivente do combate de há cinquenta anos, o antigo marinheiro Isidoro Manuel Pereira.

O almirante Pereira Crespo, que almoçara na Pousada do Marão, foi acompanhado até esta cidade por um grupo de estudantes dos liceus, em meio a um extenso cortejo automóvel.

Aqui chegado — cerca das 15 horas —, tinha a recebê-lo o governador civil de Vila Real, dr. Portugal Magalhães; presidente da Câmara Municipal, arquitecto Mário da Silva Santos; presidente da comissão distrital da U. N., dr. Gonçalves Grilo; deputados pelo círculo drs. Filomeno Cartaxo e José Pais Ribeiro; e procuradores á Câmara Corporativa, drs. Bulas Cruz e Francisco Freixo.

O início das cerimónias foi assinalado com o sobrevoo da Avenida Carvalho Araújo por uma esquadrilha de aviões da Base Aérea de Monte Real. Pouco depois, o almirante Pereira Crespo descerrava, na base do monumento ao herói, uma placa de bronze, constituindo homenagem da cidade.

Seguiram-se o toque a mortos, executado pela fanfarra do Regimento de Infantaria n.º 13; a chamada dos mortos do combate do «Augusto de Castilho»; a leitura dos nomes dos restantes elementos da tripulação do «Augusto de Castilho»; os toques de sentido e alvorada executados, também, pela fanfarra do Regimento de Infantaria n.º 13; a deposição de três coroas de flores, homenagem da Marinha, da Liga dos Combatentes e da cidade; e, ainda, a deposição de ramos de flores por alunas das escolas primárias de todas as freguesias do concelho, homenagem da juventude local.

Após estas cerimónias, coube ao Comodoro Correia Guedes fazer uma palestra evocativa da figura de Carvalho Araújo e do seu feito.

Falaram, também, um elemento da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, que leu um testemunho do contra-almirante Manuel Armando Ferraz, ao tempo guarda-marinha e imediato do «Augusto de Castilho»; e o presidente do Município local, também com palavras alusivas ao feito do comandante Carvalho Araújo.

Foram, depois, oferecidas, a várias entidades, uma biografia do homenageado e bem assim medalhas comemorativas do cinquentenário. Receberam-nas, também, o filho e o neto do homenageado, e o marinheiro Isidoro Pereira.

A VIÚVA DE CARVALHO ARAÚJO NA ESCOLA NAVAL

A viúva do homenageado, sr.ª D. Ester Abreu de Carvalho Araújo, esteve, esta tarde, na Escola Naval, onde foi inaugurada, ás 16 horas, pelo almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, uma exposição evocativa da figura de Carvalho Araújo.

O certame, que estará patente ao publico durat
largo material
mo alguns es
inheiro e re
rám feitas em
Seguiu-se un
tão-de-mar-e-gu
so. A todos e
oficiais, cadet
e famílias, e
ventes do com
Mando Ferraz
Álvaro No

Em Po e no M

PONTA DE
ónias em te
laram nos Aç
da morte em
dante Carvalh
A evocação
pleno mar, a
dade (na posi
com o lançam
ramo de flore
homenagem p
«Corte Real»,
comandante
presentante d
trito e uma
ros; e o paq
jo», no qual
vente do com
Baptista Mart
da Liga dos C
te António Ma
membro da fa
Carvalho Ara
genharia Jos
Araújo Guerr

CE
PER
QUE
DA

EM ◇◇◇ EM

EDUARDO MARTINS & Ca. L

informam que
já têm em exposição a nova colecção de

PRONTO A VESTIR

Outono/Inver

MODELOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PADRÕES EXCLUSIVOS
CONFECÇÕES EM PELES
IMPORTADAS DOS PRINCIPAIS CENTROS PELEIROS

CALÇADA DO SACRAMENTO, 10 (AO CHIADO)
TELEF. 32 06 39

PURA LÃ VIRGEM

MUITOS DOS ARTIGOS EXPOSTOS
APRESENTAM A GARANTIA WOOLMARK

PURA

cional a Carvalho Araújo
da sua morte em combate

Bulas Cruz
s foi ass
da Avenida
ma esqua-
e Aérea de
ois, o almi-
descerrava.
ao herói,
onstituindo

hortos exe-
Regimento
a chamada
do «Augus-
ra dos no-
mentos da
de Casti-
ido e alvo-
n, pela fan-
Infantaria
três coroas
a Marinha,
es e da ci-
ição de ra-
nas das es-
as freguе-
enagem da

, coube ao
les fazer
da figura
o seu feito.
n elemento
s da Gran-
festemunho
uel Arman-
uarda-mari-
ugusto de
e do Muni-
n palavras
omandante

idas, a vá-
ografia do
sim meda-
cinquente-
também, o
nageado, e
ereira.

HO

AVAL

ado, sr.ª D.
ho Araújo,
cola Naval,
s 16 horas,
o de Robo-
o-Maior da
o evocativa
Araújo.
patente ao

publico durante oito dias, incluí largo material fotográfico, bem como alguns escritos do heróico marinheiro e referências que lhe foram feitas em muitas publicações.

Seguiu-se uma palestra pelo capitão-de-mar-e-guerra Esteves Cardoso. A todos estes actos assistiram oficiais, cadetes, sargentos, praças e famílias, e, ainda, dois sobreviventes do combate, o almirante Armando Ferraz e o primeiro-sargento Álvaro Nogueira.

Em Ponta Delgada e no Mar dos Açores

PONTA DELGADA, 11 — Cerimónias em terra e no mar assinalaram nos Açores o cinquentenário da morte em combate do comandante Carvalho Araújo.

A evocação prosseguiu hoje em pleno mar, a 276 milhas desta cidade (na posição do afundamento) com o lançamento á água de um ramo de flores. Nesta comovedora homenagem participaram a fragata «Corte Real», levando a bordo o comandante naval dos Açores, representante do governador do distrito e uma companhia de fuzileiros; e o paquete «Carvalho Araújo», no qual viajavam um sobrevivente do combate, marinheiro José Baptista Martins, o representante da Liga dos Combatentes, almirante António Marques Esparteiro, um membro da família do comandante Carvalho Araújo, aspirante de engenharia José Jorge de Carvalho Araújo Guerreiro, um tripulante do paquete «S. Miguel», maquinista Filipe Silva, e o presidente do conselho de administração da Empresa Insulana de Navegação, sr. Filipe Bensaúde.

No Porto

PORTO, 14 — Missa na igreja de S. Nicolau, foi o primeiro acto da homenagem portuense a Carvalho Araújo, que contou com a presença do almirante Laurindo dos Santos, vice-chefe do Estado-Maior da Armada (em representação do ministro Pereira Crespo), e das mais altas individualidades da cidade.

Seguiu-se a romagem — a pé — até ao prédio n.º 26 da Rua da Lapa, em plena zona ribeirinha, onde nasceu Carvalho Araújo. Aí proferiu algumas palavras evocativas o comodoro Cunha Aragão. Da sua alocução destacamos o seguinte passo:

— Carvalho Araújo, marinheiro heróico, teve a sorte de morrer com uma granada na ponte de comando do seu navio, onde também ficaram seis elementos da guarnição, entre eles o aspirante Mota e Freitas sendo dezasseis os feridos. Perante as suas memórias curvo-me respeitosamente. Aos vivos, entre os quais está o seu imediato, hoje sr almirante Armando Ferraz, promovido por distinção, e que, quando chegou a Lisboa, foi convidado pelo então Presidente da República, Sidónio Pais, para seu ajudante, vão as minhas sinceras saudações.

A estátua da rainha D. Maria I, fundadora da Biblioteca Nacional, momentos antes do seu transporte para a Cidade Universitária

CEM QUILÓMETROS POR DIA
PERCORREM OS FURGÕES QUE FAZEM A TRANSFERÊNCIA DA BIBLIOTECA NACIONAL

Começou esta manhã, a transferência da Biblioteca Nacional. Milhão e meio de volumes, durante seis meses, serão transportados, em furgões especiais, do medievo convento de S. Francisco para as novas instalações, sitas na Cidade Universitária.

Efectuar-se-ão, por dia, cinco transportes através de um percurso uniforme: Rua da Escola Politécnica, Largo do Rato, Rua Marquês da Fronteira, Avenida da República e Campo Grande. Quantos quilómetros diários? Cem — e quinze horas de trabalho.

Os furgões, da Empresa Geral de Transportes, encontram-se munidos de radiotelefone e dois extintores de incêndio. São antecedidos, nas suas deslocações, por um batedor da P. V. T. Um carro, armado, seguirá os furgões. Trata-se de proteger uma das nossas maiores riquezas: a da cultura portuguesa no sector do livro coleccionado ao longo das décadas.

Às 9 e 20, saiu, do Largo da Biblioteca, o primeiro furgão, transportando ofertas estrangeiras. Às 11 horas, saiu um segundo, carregado com livros especializados em ciências e artes.

— Mas de tarde é que vai ser... — dizía-nos um homenzinho de colete e grossas cordas nas mãos, no átrio do primeiro piso.

— Sim...? Que sucede á tarde?

— Sai a rainha. Olhe para ela...

Efectivamente, a estátua da rainha D. Maria I, fundadora da Biblioteca, encontrava-se enquadrada por enormes traves, atada com cordas e sob a acção deslocadora de roldanas.

— Três, quatro horas de trabalho — informou o homenzinho da firma de Pêro Pinheiro encarregada do transporte da soberana —, e teremos esta **senhora** a caminho da nova Biblioteca...

Às 14 horas, suspensa a leitura no edifício, D. Maria I **descia** as escadas do edifício. Esperava-a, no exterior, uma camioneta (de carga) especial.

O estado de saúde do presidente Salazar

A última informação clínica sobre o estado de saúde do Presidente Salazar data das 20 horas de ontem. Assinada, como habitualmente, pelo prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. Almeida Lima e dr. Miranda Rodrigues, é do seguinte teor:

«Mantém-se estacionário o estado do sr. Presidente Salazar.

Às 20 horas apresenta os seguintes valores:

Temperatura — 36°,8; tensão arterial — máxima 14, mínima, 8; pulso — 82 pulsações por minuto.

Respiração assistida. Prognóstico reservado.»

De entre as individualidades que ontem estiveram na Casa de Saúde da C. V. P. foi especialmente notada a presença do prof. Marcello Caetano — que conversou durante num quarto de hora com os médicos responsáveis — e do presidente da A. T. A., Paul-Henri Spaak.

CONFIOU NO AMIGO E FICOU SEM DOIS ANÉIS

A empregada da industria hoteleira Maria Idalina de Matos Figueira, solteira, de 28 anos de idade, natural de Barreiro de Besteiros, Tondela, e residente na Pensão São Mamede, nesta cidade, apresentou queixa, na P. S. P., contra Manuel Catatão acusando-o de ontem pelas 15 horas, no patamar do prédio n.º 55 da Rua do Salitre, ter ficado com dois anéis de sua propriedade, um com 12 diamantes, no valor total de 2300$00, enquanto ela a seu pedido subia a um andar desse prédio. Aconteceu que quando ela voltou, o Catatão tinha desaparecido levando os anéis. A Idalina dirigiu-se, então, á Av. Miguel Bombarda, 54, 3.º morada que ele lhe indicara como sendo a sua, quando haviam feito conhecimento. Mas Catatão nunca lá morara.

TOTOBOLA

TREZE CONTOS PARA CADA TOTALISTA NO CONCURSO DE ONTEM

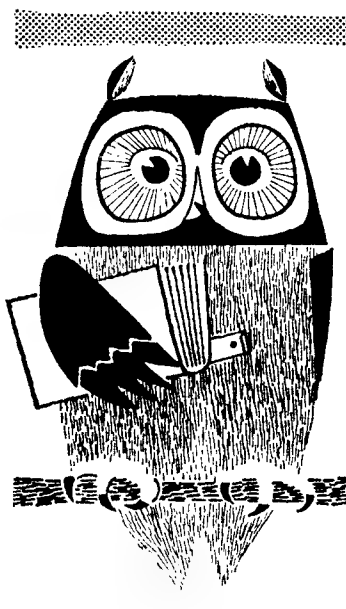
No escrutínio desta manhã referente ao concurso de ontem das Apostas Mutas Desportivas (Totobola) foram apurados 215 totalistas, sendo 175 metropolitanos, 29 de Angola e 11 de Moçambique. A cada um cabe o prémio de 13 519$10.

Em doze resultados acertaram 4534 apostadores sendo 3692 da Metrópole, 586 de Angola e 256 de Moçambique. O prémio que cada um irá receber será de 634$60.

EM
NS & Ca. Lda.
ue
ova colecção de
VESTIR
Inverno
ESTRANGEIROS
SIVOS
PELES
CENTROS PELEIROS
, 10 (AO CHIADO)
39
S EXPOSTOS
IA WOOLMARK
PURA LÃ VIRGEM

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ


fracasso não é comigo!
Estudo é um trabalho intelectual complexo que exige esforço e concentração, implicando o desgaste do sistema nervoso.
Para que o estudo **renda** é necessário que as células nervosas estejam em condições de produzir. Se não estão a receber toda a proteína e fósforo de que necessitam para se reconstituir, o sistema nervoso desiquilibra-se e todo o trabalho será vão. **Sanatogen** é o alimento que fornece às células nervosas toda a proteína concentrada, fósforo orgânico e vitaminas que elas necessitam, mantendo assim o equilíbrio e a eficiência.
Por isso,
com **Sanatogen** não há fracasso!

Sanatogen
THE PROTEIN NERVE TONIC
diese PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. – Av. da República, 46 r/c – LISBOA 1

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

Em ALVALADE-SADO o «Diário de Lisboa» vende-se na Papelaria Maria Adelaide e no Café Silva.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Novo adiamento da execução do português na Austrália

SYDNEY, 14. — (R.) — José Manuel da Costa, um português de 29 anos, condenado á morte pelo assassínio de um empreiteiro de pinturas de Darwin, obteve um novo adiamento da execução.

O procurador-geral da Austrália, Nigel Bowen, declarou a noite passada que o novo perdão temporário o habilitaria a recorrer, no próximo mês, para o Conselho Privado, o mais alto tribunal da Comunidade Britânica.

O quarto adiamento de execução do condenado devia expirar hoje.

O juri de um Supremo Tribunal do território Norte, condenou, em 15 de Maio ultimo, José Manuel da Costa pelo assassínio de Andreas Koklas, de 43 anos, numa estrada perto de Darwin.

O condenado, sentenciado a morrer na forca, viu já negado um apelo que interpôs para o Tribunal da Relação australiano.

DESAPONTAMENTO E APREENSÃO NA CAPITAL RODESIANA

SALISBURY, 14 — (R.) — O primeiro-ministro Ian Smith vem hoje a caminho da Rodésia mergulhado em pessimismo em virtude de a conferência de alto nivel anglo-rodesiana ter terminado sem uma solução da crise da independência.

Smith consultará amanhã o seu Gabinete antes de dar ao primeiro-ministro Harold Wilson a sua resposta ao documento britanico que estabelece condições irredutíveis para solucionar a disputa, que dura há três anos.

O moral rodesiano, fortalecido pela vontade dos dois dirigentes de travarem conversações, diminuiu após a partida de Smith, por avião, de Gibraltar, ás 22 e 30 horas T. M. G., logo depois do malogro da conferência de quatro dias.

Apenas a extrema direita, que se opôs a qualquer acordo com a Grã-Bretanha e acusou Smith de planear vender os rodesianos brancos, parecia feliz.

Um dos seus porta-vozes, Robin James, membro do Parlamento, que foi recentemente expulso da Frente rodesiana, que governa o país, declarou. «Boas notícias. Agora podemos esquecer uma solução e continuarmos a tarefa de declarar uma republica.»

O Partido Nacional da Rodesia — um grupo da extrema direita que se afastou da frente rodesiana — mantinha ainda suspeitas de que Smith planeava uma venda

O seu lider, Len Idensohn firmou: «Fiquei surpreendido por as conversações se malograrem. Não posso saber o que o sr. Wilson está a preparar por causa disso e quanto a Smith estou absolutamenna mesma. Contudo, tenho a certeza de que o diálogo não terminou.»

Embora a ultima possibilidade não agradasse a esse Partido satisfazia outros, que acalentavam ainda esperanças de que algo poderia ser salvo em novas negociações.

Dirigentes industriais rodesianos, que enfrentam tempos difíceis se a Grã-Bretanha decidir apertar o cerco económico sobre a rodésia, ficaram desapontados.

A reacção do homem da rua, por sua vez, foi uniforme: apreensão e desapontamento.

Um deles declarou: «Para onde iremos agora? Provàvelmente nunca haverá de novo oportunidade tão boa de resolver esta maldita coisa. Sanções mais severas espero.»

«Penso que encontrarei bastantes pessoas a abandonarem de novo o país.»

ESPERANÇAS DE UMA SOLUÇÃO?

LONDRES, 14 — (F. P.) — As negociações entre Harold Wilson e Ian Smith levaram a um beco sem saída, mas não se trata de rompimento, e não se perderam por completo as esperanças de chegar ulteriormente a uma solução — assim se dizia regra geral, esta noite, no Whitehall, citando indicações recebidas de Gibraltar.

Esta interpretação, á primeira vista optimista, assenta no facto do chefe do regime rodesiano não ter rejeitado pura e simplesmente as propostas definitivas que lhe foram apresentadas pelo primeiro-ministro britanico, mas prometeu consultar os membros do seu Governo, em Salisbury.

Mas, nos círculos políticos, pergunta-se: Não se tratará de um insucesso que, de parte a parte, se tenta disfarçar mediante uma fórmula destinada a não acarretar quebra de prestígio?

Cernik chegou a Moscovo para novas conversações

MOSCOVO, 14 — (R.) — O primeiro-ministro checo, Oldrich Cernik, chegou hoje a esta cidade para conversações que, segundo se espera, devem relacionar-se com a situação das forças do Pacto de Varsóvia estacionadas na Checoslováquia.

É a quarta viagem de Cernik a Moscovo, desde que em 20 de Agosto o seu país foi invadido por tropas do Pacto de Varsóvia.

O dirigente checoslovaco foi recebido no aeroporto pelo primeiro-ministro soviético Alexei Kossygui-ne, tendo-lhe sido prestadas as honras reservadas aos visitantes de mais alto nível.

A «Tass» declarou que Cernik vai efectuar conversações «sobre questões resultantes do acordo de Moscovo».

Quando Cernik esteve em Moscovo pela ultima vez há cerca de duas semanas, acompanhado do chefe do Partido, Alexandre Dubcek, os dois países anunciaram que iriam assinar um acordo permitindo o estacionamento «temporário» das tropas do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia.

Observadores pensam que a viagem de Cernik se destina a ultimar o anunciado acordo segundo o qual a maioria das tropas estrangeiras deve ser retirada da Checoslováquia.

Por outro lado, uma delegação de altas entidades civis e militares checoslovacas encontra-se em Moscovo desde segunda-feira passada. Os seus trabalhos estão rodeados do maior segredo mas consistem aparentemente na elaboração das bases do acordo.

O chefe dessa delegação esteve em Praga durante o fim de semana, provàvelmente para dar conhecimento aos dirigentes checoslovacos das condições postas pelo Kremlin para a retirada das tropas.

Pensa-se que o Governo de Praga deseja que essa retirada se efectue antes do dia 28 de Outubro, 50.º aniversário da criação do Estado checoslovaco. A União Soviética, no entanto, parece estar a insistir em medidas mais fortes contra as «forças anti-socialistas» antes de fazer quaisquer promessas.

A «Pravda» publica hoje um longo artigo sobre o discurso feito por Dubcek em 11 de Outubro. O jornal escreve que o dirigente checoslovaco reconheceu que algumas pessoas abusaram das reformas democráticas introduzidas por ele desde que se tornou chefe do Partido Comunista em Janeiro passado.

Desenho publicado no jornal espanhol «Arriba»

O príncipe Filipe chegou ao México

CIDADE DO MÉXICO, 14 — (R.) — O duque de Edimburgo chegou, a noite passada, a esta capital, pilotando um avião real, para uma visita de duas semanas ao México, rodeado por forte dispositivo de segurança.

O duque, esposo da rainha Isabel, encontra-se nesta cidade como presidente da Federação Internacional de Hipismo e inspeccionará o local onde se realizam as provas de hipismo, de três dias, em Avandaro, na quarta-feira.

O príncipe Filipe foi recebido por uma banda de musica e por uma guarda de honra de escuteiros mexicanos. Agentes dos serviços de segurança não deixaram que um grupo de jornalistas lhe formulasse perguntas.

A receber o duque encontrava-se também, a linda morena Guadaloupe Corcuera, de 24 anos, que será a sua guia e intérprete no México.

O príncipe veio de avião da Escócia.

Duplicado o número dos «B-52» utilizados no Vietnam — diz a «Newsweek»

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — Na sua rubrica «Periscópio», a revista «Newsweek» revela que os Estados Unidos duplicaram, num ano, o numero dos bombardeiros «B-52» que operam no Vietnam, assim como o numero das suas sortidas. Em 1967, havia 51 «B-52» afectos ao conflito vietnamiano (36 na base de Guam, 15 na Tailandia). Aqueles aparelhos são agora, segundo o semanário, 106, dos quais 56 em Guam, 28 na Tailandia e 22 em Ostinawa. Estes bombardeiros têm efectuado 1800 missões por mês, contra 830 em 1967.

MUNIQUE PODERÁ DESISTIR DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1972

BONN, 14. — (F. P.) — «Não há a certeza de os Jogos Olímpicos de 1972 se realizarem em Munique», escreve hoje o jornal independente «Die Welt», o qual considera que a eventualidade da desistência da capital bávara poderá ser a consequência mais grave da decisão tomada pelo Comité Olímpico Internacional de reconhecer, a partir de 1 de Novembro, «o «Comité» Nacional Olímpico da República Democrática Alemã».

A decisão do C. O. I. — acrescenta o jornal — vem colocar o Governo federal alemão perante a seguinte alternativa: ou anula os jogos de Munique, ou então o presidente da República Federal da Alemanha terá de inclinar-se em 1972 á passagem da bandeira da Alemanha de Leste. Uma unica solução se oferece a este dilema: é preciso que os representantes da Alemanha Ocidental façam compreender que a unica possibilidade de largar lastro político é renunciar de futuro ás bandeiras e aos hinos nacionais».

†

ENG.º ANTÓNIO MANUEL DE ALMEIDA

Sacramentado pela Santa Madre Igreja

MISSA DO 7.º DIA

O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA participa que amanhã, 15, pelas 12 h. 15 m., na Igreja de S. Domingos, será celebrada Missa pelo eterno descanso do seu Administrador.

†

ENG.º ANTÓNIO MANUEL DE ALMEIDA

Sacramentado pela Santa Madre Igreja

MISSA DO 7.º DIA

A COMPANHIA DE SEGUROS TRANQUILIDADE participa que amanhã, 15, pelas 12 h. 15 m., na Igreja de S. Domingos, será celebrada Missa pelo eterno descanso do Vice-Presidente do seu Conselho de Administração.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Frank Sinatra, que foi casado com Ava Gardner (na foto), pensa agora consorciar-se com a artista italiana Raffaela Carra, segundo afirma a revista milanesa «Tribuna Ilustrata»

Frank Sinatra quer casar-se com a actriz Raffaela Carra

—diz uma revista de Milão

MILÃO, 14 — (F. P. e R.) — A revista milanesa «Tribuna Illustrata» afirma hoje que Frank Sinatra pretendia casar-se com a actriz italiana Raffaela Carra.

Segundo aquele semanário, o famoso cançonetista, de 50 anos, teria declarado numa entrevista: «Fui eu que desejei um divórcio de Mia Farrow para me poder casar com Raffaela Carra».

Mia Farrow, de 23 anos, obteve um divórcio «rápido» de Sinatra, em Juarez, no México, em Agosto passado.

Sinatra disse ainda que Mia Farrow, estrela da série da televisão «Peyton Place» passara por um período de crise quando se casaram em 1966.

Prosseguiu: «Mia estava a ser caprichosa e, finalmente, um dia disse-me que iria á Índia para meditar. Foi demasiado para mim.»

Frank Sinatra, que foi casado anteriormente com Nancy Barbato e a estrela cinematográfica Ava Gardner, revelou na entrevista que conhecera Raffaela Carra enquanto filmava o «Expresso de Von Ryan» numa localidade em Itália.

Por seu lado, Raffaella Carra declarou ao mesmo semanário que Frank Sinatra, aquando da rodagem do filme, lhe murmurara por várias vezes palavras ternas. Se Frank viesse á Itália declarar-me de novo o seu amor, mandá-lo-ia ter com minha mãe» — afirmou a actriz italiana. «Mas se minha mãe se opusesse ao casamento creio que brigaria com ela» — concluiu.

OUTRA VERSÃO: NOVO CASAMENTO COM AVA GARDNER

MILÃO (Itália), 14 — (A.N.I.) — O semanário «Gente» encara a possibilidade de Frank Sinatra, recém-divorciado de Mia Farrow, voltar a casar com Ava Gardner, que foi a sua segunda mulher.

A revista milanesa conta que Frank recomeçou a fazer a corte a Ava e cita o que a este respeito disse o realizador Terense Young nos Estados Unidos: «Não é uma coisa tão improvável como alguns dizem. Ava regressou em grande forma e é sempre uma mulher extraordinária. Ainda não é fácil encontrar uma figura tão perfeita e fascinante.»

Terence Young vai apresentar novamente Ava Gardner «como actriz», numa nova versão cinematográfica da tragédia de Mayerling.

Desapareceu no México Zoltan Varga

CIDADE DO MÉXICO, 14 — (R.) — Encontra-se rodeado de mistério o desaparecimento de Zoltan Varga, um dos melhores jogadores de futebol do Mundo com que os hungaros contavam para manter o seu título olímpico nesse desporto.

Funcionários do Centro da delegação hungara, na Cidade do México, confirmaram que Varga desaparecera há dois dias de Guadalajara, a cerca de 600 quilómetros a noroeste desta capital, onde a selecção hungara se encontrava em estágio.

Dois funcionários da delegação partiram para Guadalajara, a fim de investigarem o desaparecimento de Varga.

Os projectos de revisão da Concordata suscitam certa tensão entre a Itália e o Vaticano

ROMA, Outubro. — Um certo nervosismo caracteriza actualmente o tom das relações entre o Vaticano e o Estado italiano. O Verão viu aumentar as ameaças de tempestade vindas de horizontes muito diferentes. As fases preparatórias duma negociação para a revisão da Concordata fazem correr o risco de acentuar essas dificuldades. Dois episódios recentes são prova de tal facto.

A 14 de Setembro a Santa Sé publicava uma carta do Papa ao cardeal Siri, por ocasião da abertura da 39.ª Semana Social Italiana, a realizar em Catânia, tendo por tema os direitos do homem. Este documento, muito clássico nos seus argumentos e na sua formulação, pedia que se «*saísse duma certa imprecisão de fórmulas e de um leque demasiado largo de explicações*» quando se trata de definir o «bem comum».

Os partidos italianos foram buscar argumentação a vários elementos deste texto. A «*Unitá*» (comunista) citou, por extenso, as reflexões acerca dos «direitos sociais» que os indivíduos estão no direito de «exigir». O jornal comunista fez notar que o seu colega democrata-cristão «*Il Popolo*», no resumo publicado, não fizera qualquer menção desta passagem e que, por conseguinte, tinha «censurado» o Papa. O «Avanti» (socialista), num primeiro relato, em tom neutro, limita-se a fazer notar que Paulo VI voltou a condenar a violência como expressão da revolta.

Do correspondente particular JACQUES NOBÉCOURT

Não sem suscitar certo espanto, foi o «Messaggero» de Roma que lançou fogo à pólvora a propósito duma passagem em que Paulo VI definia o papel dos partidos na procura do «bem comum».

Se o «método democrático», dizia em suma, não for orientado para este fim, se não for mais do que um mecanismo para a solução dos conflitos de pessoas e grupos, ver-se-á «*a dialéctica dos partidos, das correntes e dos grupos pessoais desenvolver-se ùnicamente em função da luta pelo poder*», em vez de «*se ordenar em função das autênticas finalidades políticas postuladas pelo bem comum, que é o objectivo do Estado*».

A Itália posta em causa?

O Pala acrescentava que «*se os contrastes entre os partidos e no seu interior ultrapassarem as determinações constitucionais dos fins e das estruturas institucionais do Estado, só poderão conduzir á franqueza crónica e á inércia progressiva dos órgãos de governo (ao que se chama imobilismo), que provocarão a paralisia da coisa pública e perturbações inevitáveis da ordem social*». E Paulo VI tirava disto a consquência lógica: *para adaptar as definições anteriores do bem comum ás novas exigências de justiça social é preciso «modificar a própria ordem constitucional», utilizando os processos de modificação previstos pelas mais recentes Constituições para «evitar a violência, essa suprema desordem»*.

Por muito geral que seja esta análise, e aplicável a muitos países, em especial na América Latina, o «Messagero» sentiu-se ferido ao vivo: América Latina, não! Era bem a Itália que o Papa visava: os partidos representados no Parlamento e, em primeiro lugar, a democracia cristã. Paulo VI retomava as acusações, as críticas «*radicais, indiscriminadas, graves e penosas*» do homem da rua. Tornava sua a «*propaganda polémica dos partidos extremistas*», que reclamam uma «*reforma constitucional imediata para derrubar legalmente a ordem da democracia*». E «*a Itália actual, a Itália em que o subproletariado está a caminho de desaparecer*» *é que teria sido o seu alvo.*

Uma reacção tão súbita demonstra sensibilidade epidérmica. E o «*Osservatore Romano*» (órgão do Vaticano) logo retorquiu que o seu colega se enganava por completo. Mas os socialistas e os republicanos acertaram o passo com o «Messaggero», assim transformado em porta-bandeira dum laicismo que o «Avanti» não julgara, no primeiro momento, tão ameaçado. Os seus argumentos foram, no entanto, mais políticos: o bem comum é uma noção subjectiva e «*a vontade dos cidadãos exprime-se através dos partidos, por exemplo sobre o divórcio, a revisão da Concordata e o controle dos nascimentos*». A intervenção do Papa é inoportuna e diz respeito às relações fundamentais entre a Igreja e o Estado. Ora não é a ele que compete dizer se convém ou não reformar a Constituição. Tal foi o sentido, senão a letra, da resposta.

Contestada a autoridade do Papa

Parece evidente que Paulo VI não pretendeu visar a Itália e se manteve nas generalidades. Nem o Papa nem o autor do documento podiam, no entanto, excluir a possibilidade de que esses reparos acertassem no alvo, especialmente num momento em que — com ou sem razão — os partidos laicos, que se interessaram sùbitamente pelo Vaticano, julgam ver multiplicar-se os sinais duma vontade de reforço draconiano da autoridade pontifícia.

Com efeito, os remoinhos profundos que percorrem o catolicismo italiano suscitam na Santa Sé uma inquietação que permite interpretar muitos actos e discursos do Papa (de há meses para cá, por exemplo, a encíclica «Humanae Vitae»). O comunicado do conselho de presidência da Conferência Episcopal Italiana acerca desta encíclica foi acompanhado de uma «*nota explicativa*» não publicada pelo «Osservatore Romano». Esta invoca «*o carácter particular da situação italiana*» para explicar o tom do comunicado, que insiste nos aspectos positivos da encíclica. O problema da limitação da natalidade, diz a nota, foi «*debatido na Itália de modo mais limitado que noutros países*», e nesta observou-se mais estritamente que noutros países «*a indicação precisa de seguir a doutrina dos pontífices anteriores até uma resposta do papa*».

Trata-se aqui, mais uma vez, duma tranquilizadora transposição dos factos, duma vontade reconfortante de acreditar que os católicos italianos são mais submissos e mais praticantes que os outros. Como será então que esta população fiel tem uma das mais baixas percentagens de natalidade em todo o mundo? Sem dúvida que ela passou, de há muito, a fase da discussão do problema da contraconcepção, pelo menos nas regiões industriais. Portanto, é menos uma prevenção do que um esforço de convicção das suas ovelhas que os bispos italianos tentaram. Quiseram claramente, mantendo-se ao mesmo tempo firmes, evitar uma manifestação de intrangisência que não teria feito mais do que acentuar a crise geral.

Mil e um sinais mostram que a discussão da autoridade do magistério contaminou amplamente a própria Itália. As fronteiras entre o catolicismo e democracia cristã, confissão religiosa e filiação política, são demasiado incertas para que a discussão da revisão da Concordata decorra de maneira serena. Os primeiros processos de intenção recíproca mostram já claramente quais os perigos que preparam as interferências voluntárias ou supostas entre o político e o religioso.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Baterias

AUTOSIL estabeleceu há 15 anos

o sistema de venda de baterias

valorizando

e recebendo em troca

a bateria inutilizada

para Preços de Troca

consulte a TABELA AUTOSIL

Todos os AGENTES AUTOSIL

cumprem rigorosamente

as valorizações estabelecidas

pela fábrica Autosil

para defesa do consumidor

av. 24 de Julho, 26-B telef. 661583-LISBOA
largo do Mercado, 38 telef. 242 14—FARO

AUTOSIL

rua D. João IV, 643 a 656 telef. 2 35 66 — PORTO
rua Nuno Velho Pereira SANTARÉM

CARRO ROUBADO

GL-71-42

MORRIS 850 Cinzento-claro. Dão-se alv. Infor. tel. 686693.

FERIADO DE NOVEMBRO (DIAS 1-2-3)

SEVILHA

Incluindo transporte, alojamento no Hotel em quartos c/ casa de banho privativa e todas as refeições
ESCUDOS ..... 740$00

PRAIA DA QUARTEIRA

(ALGARVE)

Incluindo transporte, alojamento em quartos c/ casa de banho privativa e todas as refeições
C/ estadia em Pensão ..... 560$00
C/ estadia em Hotel ..... 660$00

Em automóvel s/ condutor

C/ direito a 750 Km e incluindo alojamento em quartos c/ casa de banho privativa e todas as refeições.
2 casais ou 4 pessoas, preço por pessoa
C/ estadia em Pensão ..... 600$00
C/ estadia em Hotel ..... 760$00
Casal ou 2 pessoas, preço por pessoa
C/ estadia em Pensão ..... 900$00
C/ estadia em Hotel ..... 1060$00

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
AGENCIA GLOBO DE VIAGENS
Rua S. Julião, 5, 1.º — LISBOA — Telefones 869593 - 870788

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

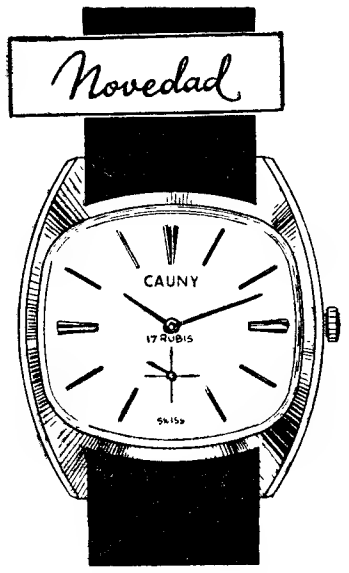
IOGURTE LISBOA

GRANDE SORTEIO DE 9 DE OUTUBRO

1.º Prémio — N.º 1669 — UM AUTOMÓVEL «AUSTIN» 850 — Eugénia Maria Pombo Fazenda — B.º Penedos Altos, Covilhã
2.º Prémio — N.º 220 — Um frigorífico de 170 litros — Maria Julieta C. Marques — R. Dr. Ant.º José Almeida, 22-1.º, Lagos
3.º Prémio — N.º 1971 — Um misturador de frutos — José Lopes Simão — Estr. Falagueira, lt. 8, r/c-Esq., Amadora
4.º Prémio — N.º 1757 — Uma torradeira eléctrica — Raimundo Saraiva Molina — R. Azedo Gneco, 11, 3.º-Esq., Lisboa
5.º Prémio — N.º 811 — Um rádio transistorizado — Maria Florinda Ferreira — Pr. José Coelho, 37, 1.º-Dt.º, Samouco
6.º Prémio — N.º 2921 — Uma batedeira eléctrica — Acácio Amaral Martins — R. José Estêvão, 18, r/c.-Esq., Lisboa
7.º Prémio — N.º 2802 — Um ferro de engomar eléctrico — Maria Rosário Gil D. M. Magalhães — Abraveses, Viseu
8.º Prémio — N.º 75 — Um ferro de engomar eléctrico — Cristiano Matos Costa — Av. 28 de Maio, 7/9, Viseu
9.º Prémio — N.º 1062 — Um secador de cabelo — António Maria Filipe — Quatro Caminhos, Setúbal
10.º Prémio — N.º 2700 — Um secador de cabelo — José Alves — Av. Ultramar, lt. 7, cave-Dt.º, Amoreira — Estoril

CONSUMINDO IOGURTE, NATAS E BATATAS FRITAS «LISBOA»
HABILITA-SE AO PRÓXIMO GRANDE SORTEIO EM 10 DE FEVEREIRO DE 1969

Soc. Alimentação Estrela Lisbonense, Lda.
Rua Elias Garcia — Telefone 93 72 26-93 40 57
VENDA NOVA-AMADORA



Sempre exacto

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camiões e tractores

VIANA & FILHOS, L.da
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 534688
(ao Saldanha)

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

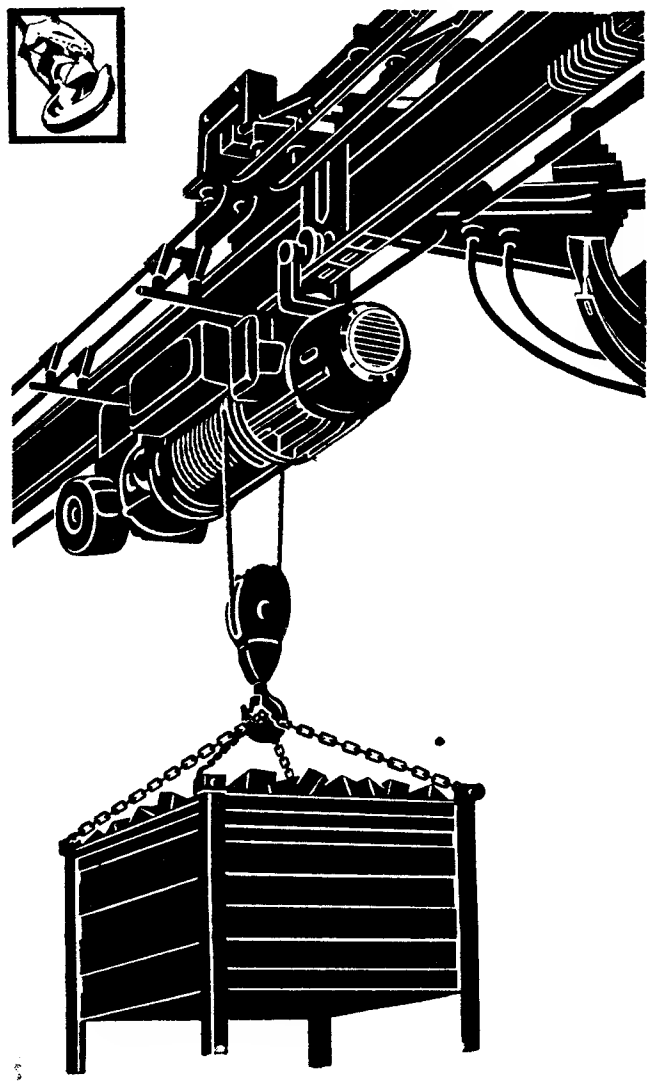
DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto à Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

DEMAG EQUIPA TODA A INDUSTRIA



Transporte sem dificuldade . . .

O sistema monorail suspenso «Demag» oferece-lhe as seguintes vantagens:

Fácil adaptação à movimentação de carga, à produção, ao formato do edifício e ao fim a que se destina.

Peças standard construídas em série.

Sistema de alimentação eléctrica à escolha.

Vantajoso aproveitamento de espaço.

Pequeno peso, altura de construção reduzida.

Grandes vãos e pequeno atravancamento.

Pontes rolantes empilhadoras, sistemas «Demag» de monocarris suspensos, equipam os armazéns modernos.

Instalações até à automatização total.

Consulte-nos. O vosso êxito será também o nosso.

ROMAR — ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDUSTRIA
SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA.
LISBOA — TRAVESSA DA GALÉ, N.º 9. TEL. 635678 / 634081
PORTO — R. DE SÁ DA BANDEIRA, N.º 589/603. TEL. 25871/32208

Manuel Augusto José de Mello (Cartaxo)

Missa no 2.º aniversário do seu falecimento

Sua Família participa que amanhã, 3.ª feira, pelas 12.30 horas, na Igreja de Santa Catarina, será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todos que a queiram acompanhar neste piedoso acto.

A MÃE SOLTEIRA
—GRAVE PROBLEMA SOCIAL

Há vários anos, algures em determinada terra da província, uma mulher em trabalho de parto não conseguia entrada nos serviços de assistência locais, aliás dirigidos por piedosas senhoras, devido à sua qualidade de meretriz «oficial da vila» e situação de mãe solteira

O caso foi então falado e censurado por desumano. Lembramo-lo agora para ilustrar as extremas consequências a que os preconceitos morais, sociais e religiosos podem levar, confirmando a irradiação a que está sujeita a mulher que transgrediu as normas de conduta comummente aceites como boas.

Mãe solteira — porquê?

So raras mulheres celibatárias escolhem livremente a maternidade e a assumem com orgulho, a despeito da incompreensão social. A maior parte, porém, enfrenta-a como um acidente desagradável, que é preciso anular ou esconder e lhes acarreta toda a série de dissabores, desde a cólera paterna a um lugar à margem da sociedade, que aparentemente a aceita e só a suporta.

A mãe solteira, abandonada pelo homem que a seduziu, vexada e castigada pelos pais que algumas vezes a expulsam de casa, torna-se vítima fácil da prostituição, que não precisa de diploma legal para subsistir e nenhum decreto por si só suprime.

O novo Código Civil pretende proteger a criança com a investigação de paternidade oficiosa, mas não obsta ao drama da mãe durante a gravidez, diminuída fisicamente, quase sempre sem qualificação profissional, sem emprego e sem proventos. Nem, aliás, depois da criança nascer. E, quando tem ocupação, fica na iminência de a perder, sujeita à incompreensão de certos empregadores não abrangidos pela lei.

Classes menos favorecidas

E nas classes menos favorecidas que se regista maior número de maternidades entre raparigas solteiras. Maternidades que chegam ao termo, convenhamos, porque, se houvesse estatísticas, verificar-se-ia não ser o número menor noutras classes sociais que, beneficiadas pelo desafogo económico, recorrem ao aborto ou ao casamento, a tempo, de forma a não enfrentarem a censura social.

A maternidade responsável numa mulher solteira não é vergonhosa nem censurável. Por certo a criança precisa dum lar para se desenvolver harmònicamente, mas se a mulher, em face das circunstâncias, se julga capaz de, sòzinha, assumir o encargo da educação e subsistência duma criança, merece mais do que reprovação, respeito. E nós sabemos que, no momento da concepção, a mulher ama um homem que diz porventura amá-la e projecta a sua presença e ternura no futuro. A mulher abandonada que, sem premeditações nem cálculos, resolve arcar com a responsabilidade de um filho merece, repetimos, o respeito e consideração da comunidade que deve considerar o seu caso especial e ampará-la.

A mulher, mais infeliz, que não pode econòmicamente nem tem força moral para assumir a dignidade do filho que tem no ventre constitui um grave problema social. Vítima do amor ou do sexo, para não alindarmos nada, vai ser vítima de uma sociedade de usos e costumes pautados pela mais retrógrada mentalidade, organizada em função dos preconceitos de homens menos evoluídos, com leis feitas por homens prudentes, conservadores que, apesar da boa vontade, não podem, pela sua natureza, prever o complexo da situação feminina.

ANTÓNIA DE SOUSA

A seguir:
«ONDE COMEÇA O ERRO?»

VIDA MUSICAL

Notável êxito da maestrina Sylvia Caduff na inauguração dos concertos da Emissora

A nova temporada musical teve ontem á tarde o seu verdadeiro início. Foi o primeiro concerto sinfónico de uma série promovida pela Emissora Nacional, na sequência das que a nossa estação oficial de rádio vem realizando, semanalmente, há vários anos, no Tivoli, durante os meses de Outono.

Sala cheia, a confirmar que o empreendimento constitui já uma tradição com *maioridade legal* nos hábitos dos nossos melómanos e... *pegou* realmente!

A inauguração da presente série não faltou também uma nota de sensacionalismo. É que á frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional encontrava-se uma senhora: a maestrina Sylvia Caduff, uma jovem suíça que, há cerca de dois anos, alcançou o 1.º prémio no Concurso Dimitri Mitropoulos, competição de grande prestígio internacional, na qual tomaram parte 33 regentes ou aspirantes a regentes, representando 18 países. Ao juri presidiu o mundialmente célebre Leonard Bernstein.

Tal circunstancia, que, por si só, é uma credencial de peso, parecia dever garantir o nível da *performance* de ontem. De facto, não houve motivo para desilusão. E, antes de mais, convém salientar — para sossego daquelas pessoas que (aliás como nós) não vão só atrás do que é sensacionalista — que Sylvia Caduff não é um *bluff*. Tivemos, no decorrer do concerto do Tivoli, provas inequívocas de uma musicalidade autêntica, de uma vocação séria para a arte de dirigir, de uma sólida preparação profissional. Mais: a jovem maestrina possui já uma técnica de direcção desenvolvida, bem alicerçada em princípios modernos, visando a clareza e a eficiência do gesto, e sem concessões a certos exibicionismos de efeito garantido para a galeria... O bom rendimento da Orquestra, a maneira como esta correspondeu ao que lhe era pedido provaram, muito positivamente, as qualidades de Sylvia Caduff.

Não se pode falar ainda de maturidade interpretativa? Sem duvida. Nem era natural que assim acontecesse, em face da idade e da carreira ainda pouco extensa da jovem suiça. Mas também não seria justo falar de uma simples principiante ou de um laureado como há muitos.

Discriminemos um pouco no programa do concerto de ontem, o qual compreendia apenas duas sinfonias: a *nº 4*, de Beethoven e a *opus 88, em sol maior*, de Dvorak. Na obra de Beethoven, o andamento que resultou mais cabalmente foi o ultimo. Não lhe faltou nervo, relevo dinamico. Já o *Adagio* pendeu para a lisura e o *scherzo* pecou por uma certa falta de maleabilidade expressiva. O andamento inicial foi excelentemente planificado, merecendo destaque a passagem da introdução lenta para o *allegro vivace*.

De uma maneira geral, porém foi mais cativante, mais contrastante, a versão que Sylvia Caduff nos proporcionou da *Sinfonia* de Dvorak: maior elasticidade do discurso, maior subtileza no que diz respeito a «clima». E, sobretudo, um sentido muito agudo da articulação dinamica, que parece ser um dos predicados salientes da arte da jovem maestrina.

Um bom concerto, em suma. E a Orquestra Sinfónica da E. N. portou-se á altura dos seus créditos mais lisonjeiros.

NUNO BARREIROS

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO 69

ALEXANDRE MARTINS DA SILVA BORGES JÚNIOR

MISSAS DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Benilde Simões de Araújo Borges, Maria Helena de Araújo Borges Montezuma de Carvalho, seu marido e filhos, Vasco de Araújo Borges, sua esposa e filho, e demais família participam que serão celebradas Missas pelo seu eterno descanso, em Lisboa, na Igreja de S. Domingos, no dia 15, pelas 9,30 horas, e em Paçô (Pessegueiro do Vouga), no dia 16, às 12 horas, agradecendo a comparência dos seus parentes e amigos.

Aproveitam a oportunidade para testemunhar o seu reconhecimento a todos quantos lhes manifestarem o seu pesar e a quem, por desconhecimento de moradas, não foi possível fazê-lo directamente.

ALEXANDRE MARTINS DA SILVA BORGES JÚNIOR

MISSAS DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Os Conselhos de Administração de NOGUEIRA INTERNACIONAL, IMOBILIÁRIA NOGUEIRA e COMPANHIA DO FOMENTO DE CABO VERDE participam que serão celebradas Missas pelo seu eterno descanso, em Lisboa, na Igreja de S. Domingos, no dia 15, pelas 9,30 horas, e em Paçô (Pessegueiro do Vouga), no dia 16, às 12 horas, agradecendo a comparência de todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para testemunhar o seu reconhecimento a quantos lhes manifestaram o seu pesar e a quem, por desconhecimento de moradas, não foi possível fazê-lo directamente.

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DOS PROFISSIONAIS DO COMÉRCIO

Sede — Alameda D. Afonso Henriques, 82 — Lisboa 1

AVISO

PROVA ANUAL DO DIREITO AO ABONO DE FAMÍLIA E ASSISTÊNCIA MÉDICA

PROVA ADMINISTRATIVA

Os beneficiários devem anualmente fazer prova por meio de atestados passados pela Junta de Freguesia da área das suas residências de que subsistem as condições que dão direito ao abono de família e assistência méd.ca em relação aos familiares pelos quais hajam requerido tais regalias.

A REMESSA DESSES ATESTADOS DEVERÁ SER FEITA ATÉ AO DIA 31 DO MÊS DE OUTUBRO DO CORRENTE ANO SOB PENA DE SUSPENSÃO DOS REFERIDOS BENEFÍCIOS.

No caso de **beneficiárias casadas ou solteiras com direito a abono**, deve ser indicado no atestado passado pela Junta de Freguesia, a situação do marido ou pai dos menores no que se refere à profissão e respectiva entidade patronal e bem assim a sua posição em relação ao agregado familiar.

Em relação aos **beneficiários que não vivam em comunhão de mesa e habitação com os ascendentes, por falta de condições de habitabilidade** deverá mencionar-se o facto e ser apresentado, também, atestado passado pela Junta de Freguesia da área onde os ascendentes vivem comprovando que estão a seu cargo.

Quando a falta de comunhão de mesa e habitação se verifique **por motivo de doença contagiosa do familiar ou estado de saúde que não permita a sua deslocação da área onde reside** deverá ser remetido, também, atestado médico comprovativo da situação, passado pelo subdelegado de saúde da área da residência do ascendente.

ENSINO PRIMÁRIO

Relativamente aos menores sujeitos à obrigação de frequência do ensino primário deverão ser entregues, também até 31 de Outubro os respectivos certificados de matrícula ou dispensa conforme os casos:

a) Para os descendentes com idade igual a 7 ou inferior a 13 anos, com referência a 31 de Dezembro, e que antes do ano lectivo 1964/65 já frequentavam a Instrução Primária e se matricularam na 2.ª classe ou classes imediatas, certificado de matrícula até à aprovação na 4.ª classe de harmonia com o disposto no Decreto 38 969 de 27 de Outubro de 1952.

b) Para os descendentes que não tenham completado 14 anos no começo do ano escolar e que em 1964/65 se matricularam na 1.ª classe pela primeira vez ou como repetentes, certificado de matrícula até à aprovação na 6.ª classe, ou certificado de matrícula no ciclo preparatório do ensino secundário.

c) Os descendentes impossibilitados de frequentarem a escola deverão remeter os respectivos certificados de dispensa de matrícula.

ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO E SUPERIOR

Os descendentes que atinjam a idade de 14 anos continuam a conferir direito ao abono desde que se encontrem a estudar. Nesse caso, o direito mantém-se até aos 18, 21 e 24 anos, conforme a frequência se verifique nos ensinos secundário, médio e superior respectivamente.

Para a manutenção do benefício torna-se necessário a apresentação do documento comprovativo da matrícula no ano lectivo corrente e da frequência até final do ano lectivo findo, que poderá ser desde já entregue ou, impreterivelmente, até 31 de Dezembro próximo.

PROVA DE INCAPACIDADE

ANORMAIS REEDUCAVEIS — Nos termos das disposições regulamentares os descendentes anormais reeducáveis com idades compreendidas entre os 14 e os 16 anos, mantêm o direito ao abono de família desde que se encontrem matriculados em escolas de reeducação para anormais.

Assim, os beneficiários com descendentes nestas condições, DEVERÃO APRESENTAR ATÉ 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO, e em conjunto com o atestado de prova anual, certificado de frequência em estabelecimento de recuperação.

INCAPACITADOS DEFINITIVAMENTE — Os beneficiários com descendentes de idade superior a 14 anos que se encontrem total e permanentemente incapacitados de angariar meios de subsistência devem apresentar na Caixa, TAMBÉM ATE 31 DE OUTUBRO PRÓXIMO conjuntamente com a prova anual, atestado médico comprovativo da incapacidade passado pelo facultativo da Previdência Social que abrange a área das respectivas residências.

MUITO IMPORTANTE

Para os descendentes que frequentam a 5.ª e 6.ª classes mas cuja idade seja igual ou superior a 14 anos no começo do ano escolar, a prova de matrícula poderá ser entregue até 31 de Dezembro, uma vez que aquelas classes foram equiparadas a curso secundário.

— A ENTREGA FORA DO PRAZO DOS CERTIFICADOS ESCOLARES, QUER DO ENSINO PRIMÁRIO QUER DO ENSINO SECUNDÁRIO, MÉDIO OU SUPERIOR, QUER AINDA DOS ATESTADOS MÉDICOS DA PROVA DE INCAPACIDADE, IMPLICARÁ A PERDA DO DIREITO ATÉ AO MÊS, INCLUSIVE, EM QUE FOR EFECTUADA A PROVA EXIGIDA.

Os beneficiários que momentâneamente deixaram de receber abono de família, por não estarem a descontar, têm mesmo assim conveniência em entregar os documentos competentes, para manter actual o direito e permitir o imediato processamento dos benefícios logo que voltem de novo a contribuir.

Os beneficiários que deixaram de pertencer a esta Caixa, não têm de apresentar qualquer documentação, devendo fazê-lo na Caixa para onde estejam contribuindo.

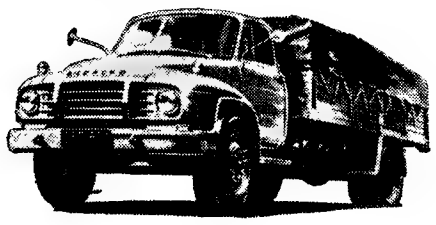
A DIRECÇÃO

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

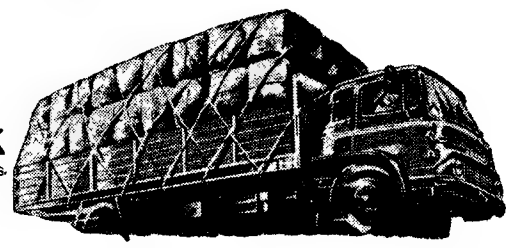
BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J
3.500 a 10.433 Kgs
de peso bruto

modelos K
3.500 a 15.000 Kgs.
de peso bruto



O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM
RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C. A 58111 (8 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 — TEL. P.P.C. 662755 - 665849
LISBOA
PORTUGAL

SALAMANDRAS

VENDEM-SE BARATAS
MARCA OLIVA, DIVERSOS MODELOS
TRATA: TELF. 32 18 15 - 36 19 01
PR. S. PAULO, 19, 2.º-D.º — LISBOA

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:
AMÉRICA DO SUL

«CABO SAN ROQUE»	12 de Novembro	Tenerife Rio de Janeiro Bahia Blanca Buenos Aires

PARA:
MEDITERRÂNEO

«CABO SAN ROQUE»	2 de Novembro	Algeciras Vigo Barcelona Génova

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F, 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

Empresa Termoeléctrica Portuguesa

S. A. R. L.
Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO
Delegação: Av. Infante Santo, 15-1.º — LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR) — Em exploração
— CENTRAL DO CARREGADO 1.º Grupo — Em exploração
2.º e 3.º Grupos — Em construção
— ESTUDOS DA CENTRAL DE RIO MAIOR E DA PRIMEIRA CENTRAL NUCLEAR

CAPITAL AUTORIZADO: 850 000 000$00
CAPITAL REALIZADO: 600 000 000$00

7.º AUMENTO DE CAPITAL

EMISSÃO, AO PAR, DE 120 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1000$00 CADA UMA, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS

(Autorizada por Portarias publicadas no Diário do Governo, III Série, n.os 140 e 233, de 14-6-68 e 2-10-68)

Os títulos definitivos desta emissão serão entregues no prazo de 4 meses após a liberação das acções

As acções desta emissão serão representadas por títulos nominativos e ao portador de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções.

A subscrição estará aberta ao público em geral, sujeita a rateio, observando-se, nos termos estatuários, a preferência das subscrições dos actuais accionistas na proporção das acções que possuirem (20%, com arredondamento por defeito). As importâncias correspondentes ás acções não contempladas no rateio serão restituídas em prazo curto logo após a recepção dos respectivos elementos pela empresa.

Os actuais accionistas podem fazer subscrições para além do número de acções a que têm direito pela preferência; as subscrições efectuadas nestas condições têm, porém, de ser feitas separadamente, a fim de serem consideradas á margem da preferência estatuária.

Os subscritores que já forem accionistas terão de apresentar os títulos que lhes darão direito á subscrição, para neles ser feita a descarga da utilização do direito de preferência.

O pagamento das acções subscritas será feito em 2 prestações:

50% no acto da subscrição, acrescidos de Esc. 16$25, por acção, de Imposto de Mais-Valias, a pagar pelos subscritores não isentos;

50% de 15 a 31 de Dezembro de 1968.

As acções **darão direito ao dividendo do exercício de 1969**, cativo de impostos para os accionistas.

Os subscritores deverão indicar nos boletins a natureza e espécie dos títulos que pretendem. No entanto, fica reservado a esta empresa o direito de alterar as indicações que constarem dos boletins, harmonizando-as de acordo com as necessidades do rateio e o cumprimento da lei e dos seus estatutos

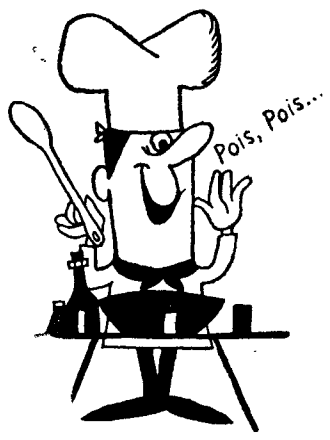
A subscrição estará aberta de 14 a 19 do corrente mês na sede e delegação desta empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, delegações e dependências:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais

Porto, 4 de Outubro de 1968 O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhos, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bomfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8 %, na compra de apartamentos mobilados.

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — Rua do Conde de Redondo, 53, 4.º, Esq. — Tel. 4 58 43 - 4 78 43
EM QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Tel. 95 20 21 - 95 20 22
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — Telefone 93 36 70

LOCAIS DAS NOSSAS PROPRIEDADES

Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço de Arcos — Parede — Alapraia — S. João do Estoril.

ARMAZÉNS

Grandes áreas para venda e aluguer.

Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira.

Venda e aluguer.

Rendimentos até 9 %.

UM RELÓGIO QUE PENSA POR SI?
AQUI O TEM

VULCAIN CRICKET, o relógio suíço de pulso, que desperta.
Em sua casa ou em viagem
servirá para o acordar.
Também para lhe lembrar
as suas obrigações.
É na realidade uma segunda memória.
VULCAIN CRICKET, além-disso,
é um bonito relógio e de grande
precisão. Mas, sobretudo, desperta!
Prestar-lhe-á o seu actual relógio
os mesmos serviços?

VULCAIN

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Outubro de 1938 publicava:

«MADRID, 14 — Durante o bombardeamento de ontem caíram na capital 216 granadas. Há 4 mortos e 9 feridos. Os bairros mais atingidos foram o do Centro e o do Congresso.»

CURIOSIDADES

● O fígado e o ferro

Se tivessemos um conselho para cada dia, o de hoje seria o seguinte: «coma iscas sem elas». Com efeito, o fígado é dos alimentos mais ricos em ferro e este é um dos ingredientes indispensáveis aos glóbulos vermelhos. Sem ferro, o sangue não poderá transportar o oxigénio dos pulmões ás diferentes células do corpo. Acrescente-se, ainda, que o ferro é proporcionado em pequenas quantidades por diferentes alimentos, entre os quais o fígado, como se disse.

● Grande é o deserto

Com uma superfície de 7 780 000 quilómetros quadrados, o deserto do Sahara é o maior do mundo. Atravessa a África desde o Mar Vermelho, tocando no Mediterrâneo; tem profundidades de 134 metros abaixo do nível do mar e alturas até 3300 metros; planícies de areia, colinas de pedras e montanhas; mau grado, os oásis e os caminhos que o atravessam, pode dizer-se: grande é o deserto...

● A conquista do Everest

O monte Everest, que é o ponto mais alto do mundo, com 8848 metros, foi reconhecido topográficamente, em 1852, pelo inglês sir George Everest, de quem recebeu o nome.

Como se sabe, o Everest fica situado na cordilheira do Himalaia, entre o Tibet e o Nepal.

● Neptuno

Deus do mar, Neptuno era filho de Saturno e irmão de Júpiter e de Plutão. Em seu palácio, situado no fundo do mar, Neptuno guardava os cavalos de crinas douradas que arrastavam o seu carro sobre os ondas. Era casado com Anfitrite.

Histórias de deuses, bem entendido, que pertencem á mitologia. De muito interesse, apesar de tudo.

CENTRO DE SAÚDE E ASSISTÊNCIA MATERNO-INFANTIL DOUTOR BISSAYA BARRETO

Fornecimento de uma viatura automóvel ligeiro

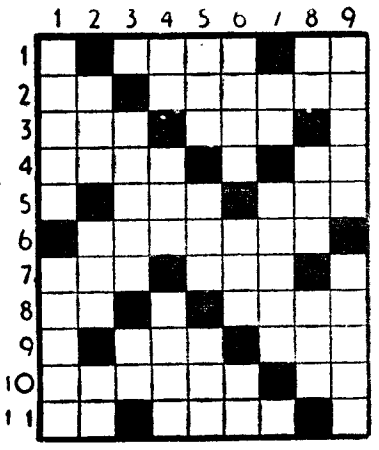
Aceitam-se propostas para o fornecimento de uma viatura automóvel ligeiro (tipo misto), com motor funcionando a gasóleo, conforme condições patentes na Secretaria deste Centro.

As propostas serão abertas às 15 horas do dia 28 de Outubro, perante os concorrentes que desejem assistir.

«Presta atenção — se não queres dançar, di-lo francamente»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4969



HORIZONTAIS: 1 — Espírito. Prefixo de negação. 2 — Preposição e artigo definido. Boiara. 3 — Víscera dupla Álcool de melaço. 4 — Em mais alto grau. Abreviatura de átomo 5 — Ninho Mediana. 6 — Inocular a vacina em. 7 — Igual. Preposição. 8 — Nesse lugar. Freguesia do concelho de Castelo Branco. 9 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Lista. 0 — Azenha. Antes de Cristo. 11 — Ouro (s. q.) Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Largo de Lisboa. Deslumbra. 2 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Caminha. Alternativa. 3 — Escavar. Nota musical. 4 — Cinquenta e cinco em romano. Textualmente Remedeia. 5 — Oceano. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Nome de um arbusto da China. 6 — Líquido transparente, insípido e inodoro. Também não. Sufixo que designa estado. 7 — Amónio (s. q.) Sugar o leite materno 8 — Caminhar. Prefixo que designa ar. Sirga. 9 — Nome de mulher. Parte do teatro onde se faz a representação.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4968

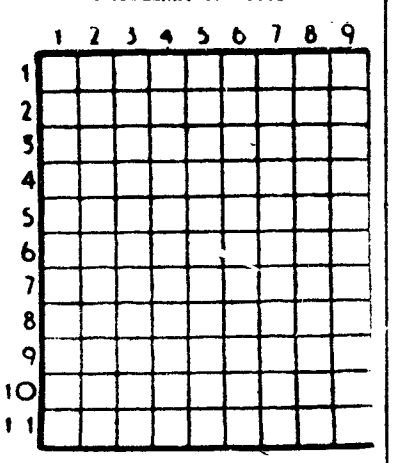
HORIZONTAIS: 1 — Rim Ata 2 — Oó. Roi. EM 3 — Sorvo. 4 — POUCO Mar 5 — Arais. Ina. 6 — Aro Ato 7 — Cri MUITO 8 — AAA Errar 9 — Sadia 10 — SE. Rir. Mu. 11 — Ame DIZ

VERTICAIS: 1 — Rompa. Cassa 2 — Io Orara Em. 3 — Suarias 4 — Rocio Ar 5 — Poros. Medir 6 — IV Aurir. 7 — Omitira 8 — Te. Anota. Mi 9 — Amora. Ormuz

Provérbio: EM POUCO, MUITO SE DIZ

PALAVRAS CRUZADAS

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8813



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido (ant.). Doçura. Santíssimo Sacramento 2 — Fértil. Grande cão de fita. 3 — Grande afeição. Palco. 4 — Poisava no mar (o avião). 5 — Sôfrega. 6 — Sufixo que designa estado Magnete natural Basta. 7 — Chupa. Primeiro re dos Hebreus 8 — Remo para trás Nome de mulher. 9 — Grande ribeira da Ásia russa Pronome pessoal. Prefixo de privação 0 — Cidade da Bélgica. 11 — Aroma Pequeno barco de recreio.

VERTICAIS: 1 — Estava Cidade da Russia 2 — Cidade do Peru Mau. 3 — Juba Medida japonesa, igual o dois decilitros. Laço 4 — Região da Checoslováquia, que se segue ao planalto da Boémia e atravessada pelo rio Morava. Oceano. 5 — Víscera dupla. Consentimento 6 — Nós corrediços. Muito. 7 — Magote. Em partes iguais. Batráquio 8 — Remedeia. Vadiagem 9 — Ecoa Nome dado ao português (Gir. Bras.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8812

HORIZONTAIS: 1 — Amor. Atra 2 — Mar Ras. 3 — Enunciada 4 — AAA III. 5 — Gretara 6 — Mu Rs 7 — Iate Amai 8 — Aleta 9 — Saca Irem. 10 — Agor Remo 11 — Lá. Avô Ás.

VERTICAIS: 1 — Área Missal 2 — Manágua Agá 3 — Amuar Taça 4 — Elora 5 — Acate 6 — Atiro 7 — Trair. Maré 8 — Radiara Ema 9 — Asar Sismos

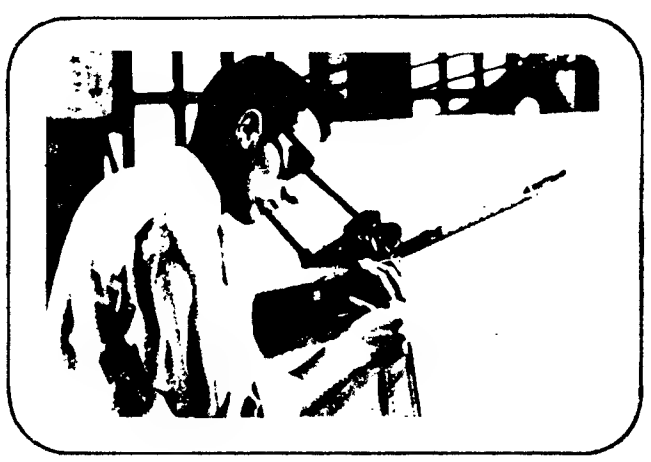
Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A

É AMANHÃ NO MUNDIAL A ANTESTREIA DO FILME RAPARIGA MODERNA» «MILLIE,

É já amanhã á noite, no Cinema Mundial, a ante-estreia de «Millie, Rapariga Moderna», notável comédia de George Roy Hill, interpretada por Julie Andrews, Mary Tyller Moore, James Fox, John Gavin, Beatrice Lillie e Carol Channing.

Assinalando a inauguração da nova temporada cinematográfica do cinema Mundial, a portaria daquela sala de espectáculos encontrar-se-á engalanada com motivos alusivos á década de 20 (os gloriosos anos loucos de que nos fala Millie), entre os quais alguns «donas Elviras», ressuscitados para o efeito.

Além disso, «Millie, Rapariga Moderna» será escoltada por sete musicos do conjunto «Belle Époque» (que fez sensação na ultima temporada da boite «A Ronda», sendo ainda, durante a sessão, distribuidos pelas senhoras ramos de violetas.



é ser DESENHADOR
ser INDEPENDENTE

Qualquer que seja a sua idade e o seu nível de instrução,
ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA
um destes 3 excepcionais cursos que CETOP lhe oferece

- DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
- DESENHADOR MECÂNICO
- DESENHADOR INDUSTRIAL

Poderá empregar-se com um bom ordenado
em qualquer gabinete técnico de oficinas mecânicas, empresas metalúrgicas, empresas de construção civil, estaleiros navais, obras públicas, etc.

Trabalho assegurado
num bom emprego, com uma ocupação agradável e distinta e um ordenado magnífico, pois são inúmeros os trabalhos em que intervém o desenhador.

Ganhará mais
trabalhando por sua conta, em sua própria casa, colaborando com engenheiros e arquitectos na realização de planos.

OUTROS CURSOS: Mecânico de Automóveis — Mecânico de Motores Diesel
Técnico Mecânico — Mestre Torneiro

CETOP — um caminho certo para o seu futuro

Recorte este cupão e remeta-o hoje mesmo
Interessa-me receber, sem compromisso, o folheto do curso assinalado com um X

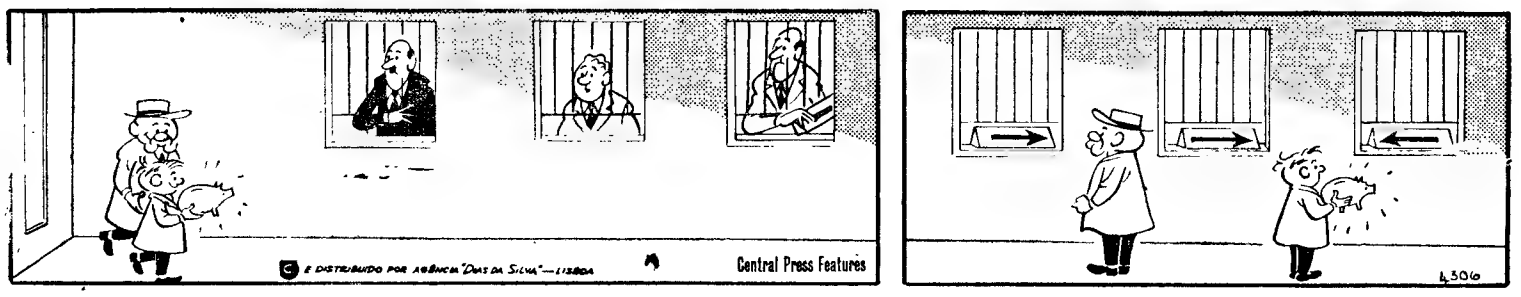
☐ DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
☐ DESENHADOR MECÂNICO
☐ DESENHADOR INDUSTRIAL

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ Ref. L 1

CETOP-Apartado 8-MEM MARTINS-PORTUGAL

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

AVENTURAS DO TIO CARLOS



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

AMANHÃ — Às 13 e 45: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México; 14 e 40: Ciclo Preparatório de TV; 19: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 10: Eurovisão. Jogos Olímpicos do México: 20: Série Juvenil; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Documentário; 21: Tempo Literário; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Fados, por Maria do Rosário Betencourt; 22 e 10: Série Dramática — «As Enfermeiras»; 23 e 10: Eurovisão — Jogos Olímpicos do México; e 20: Telejornal, Meditação e Fecho.

Programas da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17. Ginástica de pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: 15 minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 10: Rádio universidade; 19 e 50: Orquestras portuguesas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 33: 32.º episódio e último do folhetim «Dois Caminhos»; 21 e 40: Vamos ouvir o acordeonista Fernando Ribeiro; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo Dr. António Manuel Batista; 22 e 20: A orquestra ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 30: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 03: Música de Câmara; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Música de piano — sonata em mi bemol maior, K. 282 (Mozart); 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música a dois pianos; 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Recital, pelo violoncelista Celso de Carvalho; 21 e 30: Crítica literária, pelo dr. Bigotte Chorão; 21 e 40: Música sinfónica; 23: A voz do Oaidente; 1 e 15 Fecho

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Canções Debberlioz, pelo soprano Eleanor Steber e a Orquestra Sinfónica Columbia; 23 e 15: Festival de Sazb. de 1968: 0 e 04: Duas cantatas de Schonberg — por Hans Jaray; 0 e 23: Música de piano; 18: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 034 kc/s — Às 16: Ela e o seu mundo; 18 e 5: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Eles cantam para si; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o teletone toca; 23 e 08: Grande roda, 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 3 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ... Dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Baile; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m 1286 — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras da Europa; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 50: Semana Nacional do ensino religioso; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica escolhida; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 50: Semana Nacional do Ensino Religioso; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2.

Serviços Urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhia Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72110) ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.
POLICIA E G. N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865
SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santo Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777, 761176 e 763456

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno J

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada do Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCANTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Antolin, Lda., Av. Almirante Reis, 88-B-C (144173) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALVALADE — Líbia, Av do Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Maibel, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ Banha Duarte, R Mouro Girão, 3-B (710621)
AMOREIRAS—Amoreiras, Praça das Aguas Livres, 8-D (581515)
AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Providência, R D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ Só da Bandeira, R Marquês Só da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ Oliveira Viegas, R Viriato, 29-A (48966-553601)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zire, Pr dos Casas Novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Formosinho, Pr dos Restauradores, 18 (30927) ✲ Normal, R de Prata, 220 (32 342-325553)
BENFICA — Bentiluz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Est de Benfica 80-A-B (78051) ✲ Progresso, Est A-do-Mata, 64-C (702226) ✲ Macedo, Est do Poço do Chão 69-C (703697)
CAMPO DE OURIQUE — Lineido — R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ Findor — R D Maria Pia, 514 (687949)
CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca, 53 (683438) ✲ Zenel, R A, 82, Bairro da Liberdade (65 840) ✲ Nova, R de Camoeinde, 297-C (687475)
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17-118 (553308)
ESTEFANIA — Délio, R Açores, 32 (52388)
ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Boa Vista, 6 Lapa, 37 (661251).
GRAÇA — Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (184436)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 22-24 (790332) ✲ Douro, Al das Linhas de Torres, 93-A-B (79 3)
OLIVAIS — Higiene, R Cidade Vila Cabral, lote 43 (Olivais Sul) (310026)
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (78084)
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)
PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av Mouzinho de Albuquerque, 1-A (843571) ✲ Europa, Av General Roçadas 27-A-B (843880)
PICHELEIRA — Mariux, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703-728395)
PRINCIPE REAL — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 76-78 (362687)
REGO — Berna, Av de Berna, 44-A (773568)
SANTO AMARO — Botânica, R do Junqueira, 38-40 (638132)
S. BENTO — Miguel, R de S. Bento, 380-382 (664162) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330)
ST.ª MARTA — Morais Sarmento, R. Santo Marta, 15-A-B (46490)
DE ST APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem, 15-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L do Chafariz de Dentro, 56 (866126) ✲ Zema, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos) 21 (832580).
SÉ — Santo Lazia, Rua do Saudade, 2-B (86983
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide, 22 (251 85 18).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av.ª Comb G. Guerra, 166 (Tel 213953)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 — (Tel. 2432039).
OEIRAS — Central — R João Simões, 18 — (Tel 2430058).
PAREDE — Grincho — Av.ª da República, 87-A (Tel 247204)
MONTE ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, (Tel 260391).
CASCAIS — Marginal, Av.ª Marginal (Tel 280078). A. Costa — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av.ª Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (Tel. 938424); Melo — P D João I, lote 146 — Barro Janeiro (Tel 938551); Central — Av Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); Igreja — P da Igreja, lote 2 (Tel 937740)
DAMAIA — Confiança — Estrada Militar Lote D — (Tel 971023)
QUELUZ — Gil, Av Miguel Bombarda, 28 — (Tel 950117) ✲ Simões Lopes, Av Elias Garcia, 51 — (Tel 950123).
CACEM — Central, R Elias Garcia 55 — (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins, 285 — (Te. 29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).
COLARES — Colares—Abreja (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. Antônio dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av da Bela Rosa, 8 — (Tel. 224250)
ALMADA — Saleno — R Capitão Leitão, 85 — (Tel 276056)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).
BARREIRO — Higiénico — R D Manuel, 78 — (Tel 2273017)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P 5 de Outubro, 62 (Tel 270121).
MOITA — União Moitense, Av.ª dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Giraldes — R Almirante Reis, 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — Leão — Av.ª Salazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Oliveira, L da Misericórdia — (Tel. 22488).
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 — (Tel 2218560).

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

FUNDOS DO ESTADO			
Consolidação 3 3/4%	525$00	—	525$00
Consolidação 3%	—	—	545$00
Consolidação 3 1/2%	—	—	650$00
Centenários 4%	—	—	1.480$00
Obrigs Tesouro 5 %	1.010$00	1.009$00	1.010$00
Externo Série	—	775$00	800$00
Externo Série C.	—	845$00	850$00
Externo 3 Série	—	820$00	—
Externo 3 Série C.	—	880$00	890$00
Cautelas 3 Série	—	—	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	490$00
A P I 5% 56	—	930$00	—
A P I 5% 58	—	930$00	—
C P 4 1/2% 65	—	905$00	910$00
C P. 5 e 1/2% 67	1.015$00	1.015$00	1.016$00
C U F 6%	—	—	—
C. U F 6% 68	999$00	999$00	1.000$00
Gás Elect 4% 48	—	865$00	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	850$00	—
Gás Elect 5% 52	—	900$00	910$00
Gás Elect 5% 58	—	895$00	—
Gás Elect 5% 59	900$00	900$00	—
Gás Elect 5% 62	—	915$00	—
Gás Elect 5% 63	—	915$00	—
Gás Elect 5% 65	—	915$00	—
Gás Elect 5% 67	—	1.013$00	—
H. E A Alentejo 5%	—	825$00	—
H. E Cávado 5%	—	830$00	860$00
H E Cávado 6%	1.000$00	999$00	1.000$00
H. E Douro 5%	—	830$00	850$00
H. E Douro 6%	—	997$00	1.000$00
H. E Norte Port 5%	—	—	—
H. E S Estrela 6%	—	—	1.000$00
H. E Zêzere 5% 55	—	—	—
H. E Zêzere 5% 57	—	840$00	—
Lisnave 6%	—	1.000$00	—
Metropolitano 4%	904$00	900$00	905$00
Metropolitano 3 3/4%	—	1.003$00	—
Moçambique 5%	—	750$00	—
Nac Electr 5%	845$00	840$00	860$00
Nitratos 5 %	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	840$00
Petroquímica 5%	—	840$00	850$00
Port Celu 5%	—	860$00	—
Sacor 5% 54	—	925$00	—
Sacor 5% 60	865$00	865$00	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	812$00	820$00
Siderurgia 5% 3.ª	—	835$00	850$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	830$00	840$00
Sonefe 5%	—	790$00	—
T. A 4%	—	910$00	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U. E P 3 3/4%	—	—	—
U. E. P 4 %	—	82$00	85$00
U E P 4 1/2%	—	83$00	—
U. E. P 5 %	—	82$50	84$00
U E P 5% 60	—	—	870$00
U. E. P 5% 63	—	—	870$00
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	948$00	945$00	950$00
Alentejo	607$00	606$00	608$00
Angola	—	1.450$00	1.475$00
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	1.850$00	1.870$00
E. Santo	—	13.400$00	13.590$00
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
L. G Açores p.	—	—	—
L. G Açores n.	—	—	—

ACÇÕES			
Bancos			
P Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	2.240$00	2.250$00
Portugal p	—	—	2.500$00
Totta Allança	—	4.200$00	4.350$00
Ultramarino n.	1.345$00	1.340$00	1.350$00
Ultramarino p	1.550$00	1.540$00	1.560$00
Seguros			
Alentejo	—	75$00	80$00
Douro	—	800$00	—
Mundial	—	360$00	380$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8.500$00	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	695$00	730$00
Ag Casseque!	—	525$00	530$00
Ag Incomati	1.150$00	1.150$00	1.200$00
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	130$00	—
Boror	—	110$00	125$00
Buzi	61$00	60$00	—
Cabinda	—	92$00	93$00
Diamantes Angola	1.120$00	1.115$00	1.120$00
H E Revué	—	600$00	630$00
Ilha do Príncipe	—	500$00	—
Moçambique	50$50	50$00	51$00
Sonefe n.	251$00	257$00	255$00
Sonefe p	—	257$00	267$00
Zambézia	—	43$50	44$00
C.ª Diversas			
Cidla	7.200$00	7.150$00	7.250$00
Cim Leiria	—	1.720$00	1.800$00
Cim Tejo	—	2.400$00	2.450$00
Col Navegação	—	—	620$00
C. U F	—	995$00	1.000$00
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	3.000$00
Port e Colónias	1.300$00	1.300$00	1.305$00
Port Celulose	—	3.050$00	3.100$00
Port Pesca	—	620$00	—
Port Tabacos	448$00	447$00	448$00
Sacor	—	4.700$00	4.800$00
Siderurgia Nac	1.070$00	1.065$00	1.080$00
Socel	—	2.100$00	2.120$00
Tabacos de Portugal	865$00	860$00	870$00
Tabaqueira	—	7.050$00	7.200$00
U F Azoto	—	685$00	700$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa p	390$00	385$00	390$00
Águas Lisboa 34	—	385$00	395$00
Águas Lisboa 36	—	—	395$00
Eléct Beiras	1.500$00	1.495$00	—
Gás Electr	379$00	379$00	380$00
H. E Alto Alentejo	—	158$50	159$00
H. E Cávado	—	—	1.255$00
H E Douro	1.206$00	1.205$00	1.207$00
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	—	1.750$00
H E Zêzere	1.315$00	1.310$00	1.320$00
Nac Electricidade	1.320$00	1.319$00	1.320$00
Termoeléctr Port.	1.343$00	1.340$00	1.345$00
U. E P.	184$50	184$00	185$00
F. DE INVESTIMENTOS			
F. I Atlântico	—	146$80	151$20
F. I. D E. S.	—	102$80	105$90

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	4/10/68	10/10/68	11/10/68
GERAL	103,3	103,1	103,0
METROPOLITANAS	102,8	102,6	102,5
ULTRAMARINAS	107,3	106,9	106,6

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$50	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
papeis de crédito
Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO — Tel 555131
Às 15.15 e 21.30 (Adultos) Panavision Technicolor
Dois grandes talentos: **Jack Lemmon** e **Walter Matthau** em
MAL POR MAL
ANTES COM ELAS
(The Odd Couple)
SENSACIONAL!!!!!

ESTÚDIO — Tel. 55 51 24
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
Um filme de Francis Coppola, com Elizabeth Hartman, Geraldine Page e Peter Kastner
A NOITE É PERVERSA

TIVOLI — Telef. 50595
Às 9.30 da noite: UM GRANDIOSO FILME DE AVENTURAS com
JAMES STEWART, DEAN MARTIN e RAQUEL WELCH
BANDOLERO!
(Maiores de 17 anos)

ODEON — Tel. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 EM 3.ª SEMANA
O triunfal filme português
Um caso de infidelidade que arrasta três vidas para uma situação de culpa sem perdão
ESTRADA DA VIDA
com Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

ALVALADE — Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45 (Adultos)
O primeiro grande filme de amor da nova época!
COLUMBIACOLOR
INTERLÚDIO DE AMOR
com Oskar Werner e Barbara Ferris
Às 18.30 — «Matinée» infantil
CIRCOS À VOLTA DO MUNDO
(M. 6 anos)

EUROPA — Tel. 66 10 16
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Colorido
9.ª SEMANA
Um filme inesquecível de Stanley Kramer — 2 Oscars
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
Sidney Poitier, K. Hepburn
Spencer Tracy

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
AS 21.30 **(M. 12 anos)**
Um filme inexcedível de realismo! Um êxito espectacular!
OS BOINAS VERDES
com John Wayne, David Janssen e Jim Hutton

IMPERIAL
As 15 e às 21 h. (Adultos)
A MAIOR AVENTURA ASSALTO AO «QUEEN MARY»

LIZ
As 15 e 21 h. (Adultos)
BONNIE E CLYDE COM MINHA MULHER NÃO

EDEN — Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos) Panavision Technicolor
Dois homens num só... Herói! Renegado! Assassino! Apaixonado!
B L U E
com Terence Stamp, Joanna Pettet e Karl Malden

SÃO JORGE — Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
em sensacional 2.ª SEMANA (M. 17 anos)
O melhor filme do ano — 5 «Oscars»
NO CALOR DA NOITE
com Rod Steiger — Sidney Poitier

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com Doris Day e Terry Thomas
PANAVISION — METROCOLOR

estúdio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21 45 (Adultos) 4.ª SEMANA
A excepcional realização de Valério Zurlini premiada no Festival de Cannes
A RAPARIGA DA MALA
com Claudia Cardinale e Jacques Perrin

MUNDIAL — Tel. 53 87 43
As 15, 18.30 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA DE ÊXITO!
Anthony Quinn, Anjanette Comer e Charles Bronson
no vibrante e espectacular filme
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
Portentosa realização de Henry Verneuil
TELA DE 70 m/m
METROCOLOR

ROMA — Tel. 72 77 78
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Inauguração da temporada
ONDE ESTAVAS TU QUANDO AS LUZES SE APAGARAM?
com Doris Day, Terry Thomas e Robert Morse
METROCOLOR

AVIS — Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
O mais espectacular e audacioso filme de aventuras!
OS 3 SUPER-HOMENS
com Tony Kendall, Brad Harris, Nick Jordan e Gloria Paul
Eastmancolor

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
Às 21 horas (M. 17 anos)
BIKINIS E MÚSCULOS AS NOIVAS DE DRÁCULA

TERRASSE — Tel. 32 09 17
Às 15 e ás 21 (M. 17 anos)
A ULTIMA VÍTIMA UMA POLTRONA PARA TRÊS

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
EM 2.ª SEMANA A ARREBATADORA SUPERPRODUÇÃO
Grandiosa odisseia de um homem que ninguém sabia se era patriota, rebelde ou bandido
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
com Anthony Quinn numa sensacional criação realista
Panavision-Col. (Adultos)

SÃO LUIZ — Tel. 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
O primeiro grande filme de amor da nova época!
Adultos — Columbiacolor
INTERLÚDIO DE AMOR
Oskar Werner e Barbara Ferris

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M 12 anos) 2.ª SEMANA
Super Panavision 70 m/m Ecran Gigante
2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
Uma prodigiosa realização de Stanley Kublick

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30 (Adultos)
Em Eastmancolor
OS OSSOS DO OFICIO
com Jacques Brel e Emanuelle Riva

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
O CAVALEIRO DA ROSA VERMELHA
c/ Jackes Berrin—Rossaella Carra Russ

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 16 e ás 21 e 30: Grande Companhia Internacional (12 anos).

TEATROS
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Técnica de um homicídio» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «As cartas do escorpião» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Peter Gunn detective especial» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Rei de um inferno» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «A espada do herói» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «Operação tubarão branco» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Hércules O Conquistador (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O jardim da tentura» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Deus como te amo» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um desconhecido na cidade» (12 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Stadium — Às 21 e 30: — «O Amor desceu em pára-quedas» — (12 anos).

● Outra Banda
ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Perigo de morte em Beirute» — (17 anos); e Academia — Às 21 e 15: «Musica no coração» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo e União Artística — Às 21 e 30: «Este é o meu mundo» (12 anos).

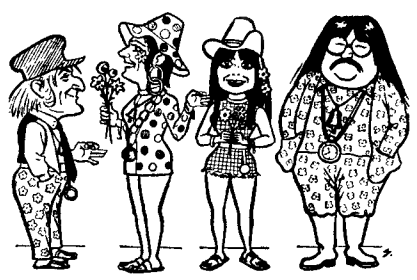
● Linha de Sintra
DAMAIA — D. João V — Às 21 e 30: «Gata em telhado de zinco quente» (17 anos).

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H. — I 555133 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta
UMA FABULOSA REVISTA
com
CAMILO - FLORBELA - NICOLAU
M.ª ADELINA ■ OCTAVIO DE MATOS ■ YOLA ■ LINDA SILVA
CÉLIA DE SOUSA
e as atracções
M.ª TERESA QUINTA
VUM-VUM ■ UM BALLET INTERNACIONAL
20.ª SEMANA
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.

Depois do espectáculo frequente «O CONVÉS» e o «PORÃO DA NAU» (17 anos)

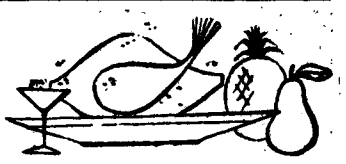
Por motivo de doença da actriz **LAURA ALVES**
Hoje, não há espectáculo no Teatro **Variedades**
ATENÇÃO aos anuncios de amanhã (ADULTOS)

● 2.º MÊS DE ENCHENTES, NO
● **MARIA VITÓRIA** ●
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam:
● **GRANDE POETA É O ZÉ!...**
ADULTOS
● 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas
COM
● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA
A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
COM A «VEDETA» INTERNACIONAL
● Brigitte St. John
● A revista do êxito no Teatro dos êxitos!



«OS HIPIES», quarteto hilariante com Max, Anita, Dora e Vítor Mendes

bom apetite



restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

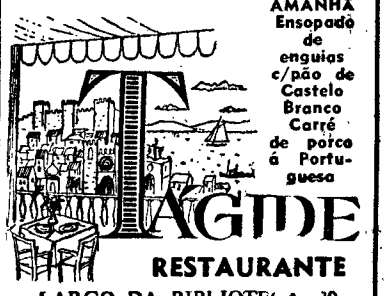
TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
Migas à Alentejana
QUARTA-FEIRA
Ensopado de lulas c/ ervilhas
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) Tel 536080

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, (entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

tamborim
Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef 53 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

ALMOÇO MESA REDONDA
50$00
AMANHÃ Ensopado de enguias c/pão de Castelo Branco
Carré de porco à Portuguesa



AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA 20
TELF 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
JANTARES DANÇANTES

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.

OS TRANSPORTES SEIXAL - BARREIRO passam a fazer-se pelo rio por desaparecer a ponte sobre o Coina

Parece confirmar-se a notícia há tempos posta a circular, de que vai ser extinto o ramal ferroviário entre o Barreiro e o Seixal, o que tem sido largamente comentado naquela região, com vivo desagrado das populações das localidades interessadas.

O motivo da medida que se vai tomar reside no facto de a ponte que atravessa o rio Coina constituir sério embaraço á navegação de barcos de grande porte que se dirigem á Siderurgia Nacional.

— A C. P. é posta perante uma situação de facto para a qual em nada contribuiu, disse-nos esta manhã um alto funcionário da Companhia.

Efectivamente, aquela ponte foi construída há cerca de cinquenta anos pelos antigos Caminhos de Ferro do Estado. Tem um tramo levadiço bastante estreito, que apenas permite a passagem de embarcações de pequeno calado, circunstancia que tem originado, já por diversas vezes, sérias avarias, quer na ponte quer nos barcos que difícilmente ali conseguem passar.

— A Companhia tem procurado resolver o problema, a que não pode ser indiferente, embora os motivos que o originaram lhe sejam exteriores — continuou aquele alto funcionário que prossegiu:

— Propôs-se a ampliação da ponte. Mas tal solução parece não ter sido do inteiro agrado daquela industria.

Esclareceu-nos ainda aquela fonte de que, embora não haja até ao momento confirmação oficial daquela decisão, ela é, no entanto encarada como a mais provável no momento.

O barco «Évora» será destacado para os transportes entre o Barreiro e Seixal

— A confirmar-se a extinção do ramal ferroviário, como será resolvido o problema dos transportes entre as duas localidades?

— A C. P. encarregar-se-á dos transportes fluviais, á semelhança do que já acontece, por exemplo, com os transportes entre o Barreiro e o Terreiro do Paço.

E informou-nos ainda de que será destacado, para o efeito, o barco «Évora».

Entretanto a solução parece não interessar ás populações, que desejariam, antes, a construção de uma nova ponte, susceptível de servir, simultaneamente, as duas vias (ferroviária e rodoviária), esta ultima reclamada para ali há longa data.

E é opinião geral de que a extinção pura e simples do ramal constitui nada menos que uma fuga ás soluções válidas.

O VOO DA «APOLO 7»

(Continuação da 1.ª pagina)

lembra — explicou Kranz — a de pôr um disjuntor novamente em marcha.

Os três cosmonautas não deixaram, por isso, de sentir — segundo eles mesmos confessaram — uma certa comoção.

TRANSMISSÃO DIRECTA DA TV, ESTA TARDE

CAPE KENNEDY, 14 — (F. P.) — Don Eisele e Walter Cunningham não estão fortemente constipados mas, sobretudo, incomodados pela atmosfera de oxigénio puro, na cabina, que irrita as mucosas — explicou no domingo, falando á Imprensa, o dr. Charles Berry, médico-chefe do programa «Apolo». Três ou quatro dias antes do lançamento — continuou o dr. Berry —, tinham sido observados nos dois homens os sintomas de uma constipação, mas foi impossível detê-la.

Quanto a Schirra, cuja constipação se declarou nas primeiras horas após a partida, o seu estado melhorou. «Wally» — disse o médico — «está agora muito melhor e penso que continuará a restabelecer-se».

Os três cosmonautas, que parecem ter apreciado muito, no sábado, os seus alimentos desidratados, limitaram-se ontem a duas refeições cada um.

Entre as 14 e 42 e as 14 e 52, T. M. G., os três cosmonautas vão aparecer em directo na TV, mas com escafandro vestido.

Povoação australiana destruída por um sismo

PERTH, 14 — (R.) — A Rádio australiana anunciou ter ficado inteiramente destruída, devido a um tremor de terra, uma povoação de cerca de 100 casas.

CHEGA HOJE A LISBOA O PROFESSOR A. KAUFMANN GRANDE ESPECIALISTA EM INVESTIGAÇÃO OPERACIONAL

Chega hoje a Lisboa, vindo de Paris, o Professor A. Kaufmann, do Institut Polytechnique de Grenoble, reconhecida autoridade mundial em problemas de Investigação Operacional e Informática.

O Professor Kaufmann desloca-se á nossa capital a fim de fazer um ciclo de conferências e colóquios, em colaboração com diversos organismos oficiais. Viaja acompanhado do Prof. Cullmann, da Sorbonne, que é também um eminente especialista em assuntos de Investigação Operacional.

Ambas estas personalidades são, além disso, conselheiros científicos da Compagnie Bull General Electric, de Paris.

JOÃO FRANCISCO DE SOUSA GIRÃO

Telf. 181 SILVES

de VEZ em quando

Os telespectadores portugueses e, muito provàvelmente os de todo o Mundo, ficaram de olhos arregalados e boca aberta de espanto. Aquele gigante negro, que dá pelo nome de Naftal Temu, parece uma locomotiva. As pernas de girafa «comem» terreno em longa e elegante passada com a mesma facilidade com que um bebedor de cerveja come tremoços. E, vai daí, foi para Temu a primeira medalha de ouro dos Jogos Olímpicos 68. Sabem a nacionalidade do atleta? É do Quénia, jovem nação africana que tem apenas nove milhões de habitantes e se tornou independente há apenas cinco anos. Não há dúvida que estão a correr com o ritmo certo.

V. D.

A POSSE DO GOVERNADOR CIVIL DE BEJA

O sr. dr. João Luís Graça Zagalo Vieira da Silva é empossado, esta tarde, no cargo de governador civil de Beja no decurso de uma cerimónia a efectuar no gabinete do titular da pasta do Interior, sr. dr. Gonçalves Rapazoe.

O chefe do distrito bejense anterior, sr. dr. António Marques Fragoso, foi louvado através do diploma de exoneração, «pela forma com desempenhou as funções de governador civil durante catorze anos».

NAVIO DA ARMADA NORTE-AMERICANA

Deixou hoje de manhã o Tejo, onde desde sexta-feira ultima se encontrava atracado ao cais de Xabregas, o navio apoio da aviação «Tallahatchie County», da Armada dos Estados Unidos da América, do comando do capitão-de-fragata Charles M. Walker.

COMEÇOU A SER JULGADO NA BOA HORA (ACUSADO DE FALSAS AFIRMAÇÕES) UM VENDEDOR DE CARNE IMPRÓPRIA

No edifício da Boa-Hora, reuniu-se, esta manhã, o segundo juízo correccional, sob a presidência do sr. dr. Fernando Marques Cordeiro, para julgar, na situação de ausente, Manuel Ferreira Amorim, comerciante, de Vila da Feira, actualmente preso na Cadeia Central do Norte, em cumprimento de pena de um ano de prisão correccional e 25 contos de multa, aplicada pelo Tribunal Colectivo de Géneros Alimentícios em Janeiro deste ano. No matadouro daquele carniceiro fora encontrada uma carcaça de rés bovina que, horas antes, o veterinário declarara imprópria para consumo, facto ocorrido em Novembro do ano passado.

Durante o julgamento, de que veio a sair condenado o réu declarara que o motivo da denuncia que o levou ao tribunal era o facto de o queixoso (o regedor da freguesia de Igreja, Vila da Feira) tem um terreno confinante com o de uma irmã, que passara procuração ao réu. Segundo este, o regedor pretenderia que, no dia de umas licitações para atribuição daqueles terrenos, o carniceiro estivesse preso para não poder assistir ás mesmas.

Ora o queixoso, o regedor sr. Arlindo Francisco Alves, proprietário, considerou injuriosas aquelas afirmações «falsas e injuriosas», pois jamais pretendeu prejudicar a irmã.

O acusado é defendido pelo sr. dr. José Jaime Neves e o queixoso pelo sr. dr. Fernando de Matos, do Porto. Há três testemunhas de acusação e cinco de defesa, cujos depoimentos foi decidido que passassem a escrito. Na audiência desta manhã, que terminou cerca das 13 horas, apenas foram inquiridas as três primeiras.

O julgamento prosseguirá no dia 7 de Novembro, ás 10 horas.

II Congresso de Ortopedia e Traumatologia em Lourenço Marques

De 20 a 26 deste mês, decorre, em Lourenço Marques, o II Congresso de Ortopedia e Traumatologia, promovido pela Sociedade Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia. Serão tratados os temas «O mal de Pott» e «Politraumatizados».

Haverá ainda comunicações livres e sessões de filmes médicos. A sessão inaugural, no salão nobre do Município de Lourenço Marques, será presidida pelo governador-geral da província, proferindo o discurso de abertura o sr. dr. Fernando de Magalhães, presidente da comissão organizadora.

Para o seu cabelo

Os Institutos Científicos Capillaires «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da Republica, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao publico todos os dias uteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

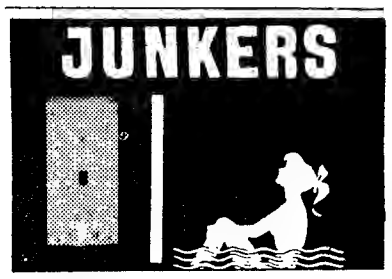
Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av. da Republica, 2-7.º — Tel. 560272
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Telef. 36810.

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METODE A
NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELLES — MILAN



MOTOLUX, LDA.

Telf. 317 LOULÉ

OUTONO

ÚLTIMA SEMANA

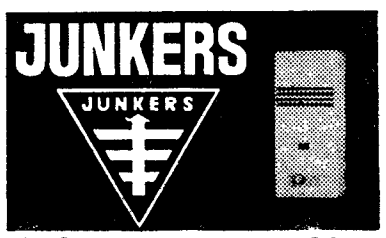
NOVA CAMPANHA DE PROMOÇÃO DE VENDA DE MEIAS EM PORTUGAL NO REI DAS MEIAS

6 MEIAS, IGUAL A 5 PARES

15$00

REI DAS MEIAS

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 32 — LISBOA



PROLAR — Henrique Silva & Santos, Lda.

Rua D. Manuel I, 39

Telf. 2272059 BARREIRO

NOVOS JOGOS OLÍMPICOS?

Se houvesse uns Jogos Olímpicos da Sorte, estes seriam indiscutìvelmente ganhos pela Casa da Sorte. De facto, o popular estabelecimento vem ganhando todas as «corridas» semanais, como sucedeu esta semana, ao distribuir aos seus balcões todos os prémios grandes — o 1.º, o 2.º e o 3.º —, no total de 6.700 contos; vem transpondo vitoriosamente todos os «obstáculos»; e prepara-se para a «Maratona» do ano: a Lotaria do Natal... 71 prémios grandes vendidos pela Casa da Sorte desde o princípio do ano — 47 dos quais em 20 semanas consecutivas —, num total de mais de 128 mil contos, são a garantia de que, nestes Jogos Olímpicos da Sorte, a Casa da Sorte conquista todas as «medalhas de oiro» — ao fazer centenas de milionários e multimilionários!

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

SPORTING-ACADÉMICA (3-0)

ESFORÇO DE LEÃO E RESTOS DO LYON...

NUM JOGO que poderia considerar-se decisivo para a sobrevivência das suas maiores aspirações, a equipa do Sporting venceu, com toda a clareza e inatacável justiça, uma das mais categorizadas formações do campeonato: a da Académica. E, apesar desse triunfo sportinguista se ter expresso numa vantagem de três golos, já de si eloquente, temos que tão ampla diferença se empequenece na recordação de que os «leões» podiam ter chegado, ainda, um bom bocado mais além...

MÁRIO ZAMBUJAL comenta

Conhecendo-se que não era de declarado favoritismo sportinguista este embate de Alvalade, entre um Sporting manifestamente em «crise» e uma Académica que não cedera ainda um ponto se quer, conclui-se — ante a total superioridade lisboeta — que tudo se pautou pelo inesperado.

Mas **inesperado** — o quê?

A dominadora actuação do Sporting, que chegou a atingir fases de perfeito entendimento colectivo?

...Ou a fragilidade da turma da Académica, só aqui e além a fazer luzir primores de execução, mas a dar sempre a ideia de que lhe «sobrava» campo e lhe «sobravam» adversários?

Talvez ambas as coisas, porque ambas terão de relacionar-se. As equipas de futebol não jogam bem ou mal segundo apenas as suas próprias qualidades, pois sempre hão-de contar as virtudes e defeitos do opositor. Ora, ontem, a Académica apresentou-se em Alvalade notòriamente inferiorizada num dos mais importantes capítulos do fute-

(Continua na página central)

Peres (que passou do Sporting para a Académica) contra Celestino (que se transferiu da Académica para o Sporting)

ATLÉTICO-F. C. PORTO (1-2)

PERSONALIDADE PORTISTA A DERRUBAR O ÂNIMO DE UM ATLÉTICO SEM FORÇA

Comentário de NEVES DE SOUSA

Com um descaro que é sinónimo de força e confiança, o Futebol Clube do Porto actuou tranquilamente no «exame» da Tapadinha, amealhando (no seu económico esbanjar de energias) o golo bastante para o projectar até ao vice-campeonato de Outubro.

Efectivamente, pese toda a boa vontade e entusiasmo, brio e profissionalismo dos homens dirigidos por Peres Bandeira, a turma de Pedroto não careceu de ultrapassar o meio gás para triunfar. Por alguma razão (lê-se nas crónicas) de azul-branco se equipam alguns dos melhores futebolistas da língua portuguesa. Como esse admirável Pinto, que a falta de capacidade física transformou, quase em exclusivo, no santo e na senha do remate certeiro.

● **Tácticas de trazer por casa?**

O jogo começou nas cabinas, quando os orientadores das duas equipas se pronunciaram sobre os valores na escala de serviço. Peres Bandeira, fluente e loquaz, quase ele só arriscando todos os termos do diálogo-monólogo, cumpriu o regulamentar preceito de dar nome aos números das camisolas alcantarenses. E todos (nós, a E. N., outros jornais) e todos, repetimos, ficámos a saber que o 14 pertencia a Janita, tal como o 13 era usufruto de Vitor Alves.

Na porta do Futebol Clube do Porto, indicação semelhante: que 7 era Lisboa, que o 8 pertencia a Chico, que o 9 (sem tirar nem pôr) distinguia Pinto.

Ora, estamos em crer que nestas coisas de números e camisolas, o «menino da bruxa» entrou

(Continua na 7.ª página)

Chico, o jovem angolano do F. C. Porto, ao assalto da baliza alcantarense

MEXICO 68

TEMU (DO QUÉNIA) — PRIMEIRA MEDALHA DE OURO (10000 METROS)

CIDADE DO MÉXICO, 14 — (R.) — O atleta Naftali Temu, do Quénia, ganhou ontem uma medalha de ouro ao vencer a prova dos 10 000 metros nos Jogos Olímpicos.

O final da corrida foi um dos mais emocionantes da história das Olimpíadas e Temu conseguiu o tempo de 29 minutos e 27,4 segundos, o mais baixo desde que Emil Zatopek conseguiu a marca de 29 m. e 39,6 s., ganhando a medalha de ouro nas Olimpíadas de Londres em 1948.

O queniano Temu o primeiro campeão olímpico nos Jogos do México

Mamo Wolde, da Etiópia, obteve o segundo lugar, ganhando a medalha de prata, e o tunisino Mohamed Gammoudi, em terceiro, recebeu a medalha de bronze.

Temu declarou á Reuter, após a corrida, que nunca esperara ganhar, acrescentando: «Pensava que Ron Clarke nos bateria a todos, pois parecia estar a correr muito bem.»

Os tempos de Wolde e de Gammoudi foram, respectivamente, de 29 m. e 27,5 s. e de 29 m. e 34,2 s.

Vejamos os resultados registados nas outras provas:

100 METROS — Os concorrentes foram divididos em nove séries, tendo-se classificado para a fase seguinte os três primeiros de cada uma e mais os cinco atletas cujos tempos mais se aproximaram daqueles.

O negro americano Charles Greene, ao vencer a primeira série, igualou o «record» olímpico do seu compatriota Bob Hayes, com 10 s.,

(Continua na 3.ª página)

SCHWARTZ: «NÃO» AO SPORTING PORQUE A FILHA É DO BENFICA...

(página central)

2.ª DIVISÃO—ZONA NORTE

O SALGUEIROS subiu ao comando

O jogo Famalicão-Boavista atraiu numerosa assistência e desenrolou-se em ambiente de indiscutível entusiasmo. Defrontaram-se duas das mais qualificadas equipas da Zona Norte. O Boavista era o «leader», por sinal.

Na primeira parte os boavisteiros exerceram nítida supremacia técnica e chegaram a desfrutar da vantagem de 2-0. Depois, os famalicenses reagiram — e foram felizes, pois responderam com quatro golos, que lhes proporcionou saboroso triunfo.

Súmula do embate: melhor fio de jogo por parte do Boavista; mais energia e pujança atlética por banda do Famalicão.

Os «axadrezados» não perderam o comando da prova; mas têm de suportar, agora, a temível companhia do Salgueiros. Quanto ao Famalicão, que tem despendido trabalho porfiado para regressar ao antigo posto de evidência, está. agora, apenas a um ponto dos «leaders».

O encontro de Famalicão deverá ser recordado, por muito tempo, pelos milhares de pessoas que a ele assistiram, tais os atractivos que forneceu.

No seu campo, o Penafiel venceu, por 2-0, o Sporting de Espinho. Triunfo, a todos os títulos, aceitável, pois os penafidelenses desfrutaram de amplo domínio territorial, tendo valido aos espinhenses a aplicação da sua defesa.

O Salgueiros, no seu campo, aplicou 3-0 — com todo o merecimento. Os «leões» da serra continuam descrentes. Os salgueiristas, ao invés, sobem de forma, a olhos vistos.

O Torres Novas infligiu 2-0 ao Leça, alcançando 2-0 no brevíssimo espaço de 2 minutos. Depois, os leceiros limitaram-se a exibir poder defensivo e... atlético.

No seu meio, o Tramagal também mimoseou o Tirsense com 2-0. O entusiasmo e a energia levaram de vencida o maior apuro técnico.

O Beira-Mar, em Aveiro, derrotou o Académico de Viseu por 3-0. Resultado que traduz a supremacia do locais, que também sobem, a olhos vistos, de forma. Já se encontram no 2.º lugar... a um ponto dos «leaders».

Finalmente, na sua terra, o Desportivo de Gouveia viu-se e desejou-se para se libertar do Vale-Cambrense, por 1-0. Conseguiu-o á custa de insanos esforços. Porque os vale-cambrenses apresentaram um sistema defensivo de respeito...

2.ª DIVISÃO—ZONA SUL

Barreirense no topo Torriense a um ponto

Mercê da sua vitória sobre «Os Leões» de Santarém, o Barreirense ficou isolado no topo da classificação. A clareza do resultado confirma a categoria da equipa da Outra Banda.

O Torriense, que se desembaraçou, folgadamente, do Seixal, colocou-se no segundo posto, apenas a um ponto do «comandante». A turma de Torres Vedras é, para já, a competidora mais temível do Barreirense.

A deslocação do Portimonense ao Montijo proporcionou o triunfo aos visitados. Resultado natural dada a conhecida alergia dos algarvios ás viagens.

Surpreendente, o volume da vitória do Lusitano de Evora sobre o Peniche. Em xeque o grupo visitante, tido como concorrente com aspirações

O Sesimbra confirmou a sua propensão para os empates. O antagonista foi o Luso, que se debate para deixar o ultimo lugar.

No campo do Oriental, o Sintrense conquistou um ponto. Melhor resultado para o visitante que para o clube de Marvila, como é fácil de perceber.

Metidos na luta dos ultimos, Almada e Alhandra defrontaram-se em casa do primeiro. Os almadenses aproveitaram o facto para ultrapassar o adversário.

Luta acesa para as posições cimeiras, das quais só quatro equipas (Oriental, Almada, Alhandra e Luso) parecem irremediàvelmente afastadas.

3.ª DIVISÃO NACIONAL

JÁ HÁ EQUIPAS EM PLANO DE EVIDÊNCIA

Um balanço — breve — da jornada de ontem do «Nacional» da 3.ª Divisão:

ZONA A — Agora, há três «leaders»: Vila Real, Riopele e Rio Ave, todos com 3 pontos, mais um do que o Chaves, S. Pedro da Cova, Vianense, Desportivo das Aves, A. F. Fafe, Gil Vicente e F. C. Vizela.

Nos encontros da segunda jornada, só o Riopele e o Rio Ave conseguiram empatar, respectivamente, em Bragança e em Vila Real. Boa proeza. Nos outros desafios — triunfos caseiros. A vitória mais expressiva pertenceu ao F. C. Vizela: 3-0 sobre o S. Pedro da Cova.

ZONA B — No comando da classificação, com dois pontos de vantagem sobre os mais próximos contendores, encontram-se União de Lamas, Lusitania de Lourosa e União de Coimbra.

Os conimbricenses estão a dar que falar Ontem, mais uma vitória fora de casa: 3-1 na Guarda. E uma vitória muito justa.

O União de Lamas esteve também em foco: 5-0 em Mortágua. O Feirense, no seu campo, aplicou 4-0 aos vizinhos de Oliveira de Azemeis.

ZONA C — Também com 2 pontos de avanço sobre os mais próximos contendores estão o União de Leiria, Naval 1.º de Maio e Casa Pia A. C.

Os casapianos, ontem, no seu terreno desfizeram-se do União de Almeirim, por 4-0. Mas o Estrela de Portalegre e o União de Leiria estiveram em evidência, porque, respectivamente, ganharam em Castelo Branco e no campo do Sacavenense. «Os Nazarenos» conquistaram um ponto no terreno do Ferroviário, do Entroncamento.

ZONA D — Dois «leaders»: Olhanense e Vasco da Gama, de Sines: 4 pontos, um de vantagem sobre o segundo classificado, o Aljustrelense.

O Olhanense venceu, por 2-0, na Cova da Piedade, contra o infortunado Desportivo local. Também, por 2-1, o Vasco da Gama ganhou em Sarilhos Pequenos. Em Grandola, o Farense perdeu por 2-1. Mau resultado para a ambiciosa equipa algarvia. Ambiciosa, com bons motivos pois continua a trabalhar pela sua valorização. O prestigioso Olhanense é que parece bem encarreirado. Mas é ainda cedo para adiantar vaticínios e comentários.

MARCADORES

ZONA NORTE

COM SEIS GOLOS — Yaúca (Salgueiros).

COM CINCO GOLOS — Lemos (Boavista).

COM QUATRO GOLOS — Leonardo (Famalicão), Bastos (Académico de Viseu), Cleo (Beira Mar) e Nèlinho (Tramagal).

COM TRÊS GOLOS — Franklin (Famalicão); Borges (T. Novas); Germano e Zeca Pereira (Boavista).

COM DOIS GOLOS — Eduardo e Almeida (Beira Mar); Sousa, Ramos e Júlio (Leça); Moamede e Teixeira (Espinho); Osvaldo (Académico de Viseu); Noé e Silva (Tirsense); Alfredo (Boavista); Naftal e José Costa (Covilhã); Carlos Alberto (V. Cambrense) e Silva (Penafiel).

COM UM GOLO — Sebastião (Tirsense); Rosendo, Garcia e Silva Pereira (Penafiel); Santos, Santana e J. Augusto (Salgueiros); Vítor e Silva (Académico de Viseu); José Silva, Armando, Cunha, Mateus e Cardoso (Tramagal); Abdul e Amaral (Beira Mar); Mourão e Real (Torres Novas); Rosendo, Garcia e Silva Pereira (Penafiel); Santos e Martinho (Leça); Gama (Espinho); Toninho, Gabriel, Ribeiro e Macedo (V. Cambrense); Macaense, Nartanga e João Pereira (Gouveia); Fazenda e Manteigueiro (Covilhã); Nogueira (Torres Novas); Filipe (Famalicão), este na própria baliza.

ZONA SUL

COM SEIS GOLOS — João (Leões); Campinense (Peniche); Vitorino (Oriental); José Carlos (Barreirense).

COM CINCO GOLOS — Pinho (Portimonense) e Madeira (Alhandra).

COM QUATRO GOLOS — Veiga (Montijo) e Sabino (Montijo).

COM TRÊS GOLOS — Brás e Eusébio (Barreirense), Carvalho (Peniche), Serafim (Torriense); C. Pereira (Portimonense) e Horta (Almada).

COM DOIS GOLOS — Quim (Lusitano); Nabau (Oriental); Candeias (Barreirense); Rodrigues (Torriense); Mega e Flora (Sesimbra); Mendes (Montijo); Zeca (Seixal); Pardal (Sintrense); Duro (Lusitano).

COM UM GOLO — Ferreira, Lídio e Carapinha (Peniche); J. Pedro, Jorge, Gorgulho e Eugénio (Seixal); E. Santo e Jacob (Montijo); Narciso I (Torriense); Simões, J. Torgal (Leões); Ramos (Portimonense); Piçarra e Pinho (Sesimbra); Dias; Mitó, Janota, Costa (Lusitano); Madeira, Rogério, J. António, Marquitos (Sintrense); Mira, Silva e José João (Barreirense); Ferrinho e Carlitos (Alhandra); Fernando (Almada); Ribeiro (Oriental); Borges (Leões), este na própria baliza.

UM JOGADOR ANGOLANO PARA O F. C. PORTO

LUANDA, 14 — (L.) — O jovem futebolista Germano, de 17 anos de idade, que jogava em Nova Lisboa, acaba de ingressar no F. C. do Porto.

O habilidoso jogador irá para os juniores do clube metropolitano, após diligências do delegado do F. C. do Porto, no Lobito, Rubens Mendonça, que conseguiu assegurar os serviços do prometedor futebolista.

Germano partiu anteontem para a Metrópole.

XADREZ

RECTIFICAÇÃO QUE SE IMPÕE

Na notícia inserta no nosso jornal, a 29 de Setembro ultimo, sob o título «Portugal venceu Marrocos em Xadrez (25-11)», por lapso não se informou que João Cordovil, mestre e bicampeão nacional, obteve 5 pontos sobre 6.

Aqui fica a devida rectificação

AUTOMOBILISMO

«RALLY» TORRE DEL ORO: FECHARAM ONTEM AS INSCRIÇÕES

Está definitivamente marcado para o prximoó dia 20, o «Rallye Torre del Oro» (Lisboa-Sevilha), prova organizada pelo Real Automóved Clube de Andaluzia, com o colaboroção do Automóvel Clube de Portugal.

Admitindo carros dos grupos 1, 2, 3, 4, 5 e 6, o «rallye» efectuar-se-á á média de 50 km/h numa extensão de 603 km e inclui 6 provas complementares de classificação que serão disputadas em território espanhol. O total desses troços cronometrados será de 5, 41, 8, 3, 4 e 6 km, respectivamente.

A partida verificar-se-á de Lisboa na madrugada do dia 20, frente á sede do A. C. P., seguindo os concorrentes por Setúbal, Montemor, Estremoz, Elvas, Badajoz, Jerez de los Caballeros, Alajar, Fuentcheridos, Aracena, Campofrio, até Sevilha.

III «Rallye» de Inverno

Organizado pelo Clube 100 á Hora, vai disputar-se nos dias 30 de Novembro e 1 de Dezembro próximos o «III Rallye de Inverno», prova a contar para o Campeonato Nacional de «Rallyes».

Realiza-se em torno de Lisboa, num percurso de estrada de cerca de 550 quilómetros, através das já «clássicas» e selectivas estradas das zonas de Sintra, Montejunto e Arrábida.

A partida para o 1.º concorrente será dada no Estoril ás 22 horas do dia 30, do parque da Junta de Turismo da Costa do Sol, onde cerca das 5 horas da manhã do dia seguinte finalizará a prova de estrada.

Nos arruamentos do Casino do Estoril, pelas 15 horas do dia 1, realiza-se o acto final do «rallye»: uma prova complementar de perícia que terá apenas valor de desempate, no caso de haver concorrentes com igual numero de pontos.

HANS HERRMANN e ROLF STOMMELEN venceram em «Porsche» OS MIL KMS. DE PARIS

PARIS, 14 (A. N. I.) — A equipa alemã Hans Herrmann e Rolf Stommelem, tripulando um «Porsche», venceu a prova dos 1000 quilómetros de Paris, registando o tempo de 6 horas, 12 minutos e 20,1 s.

A seguir classificaram-se: 2.º, Elford - Lins (Inglaterra - Alemanha), «Porsche», 6,12,50; 3.º, Sedler-Green (Inglaterra), «Ford GT», menos 6 voltas; 4.º, Guichet - Grandsire (França), «Alpine», menos seis voltas; 5.º, Bonnier-Gregory (Suécia-E. U. A.), «Porsche», menos sete voltas.

ERNESTO BRAMBILLA em «Ferrari» venceu o Grande Prémio de Baden-Wuerttemberg na Fórmula 2

HOCKENHEIM (Alemanha), 14 (A.N.I.)—Tripulando um «Ferrari», o italiano Ernesto Brambilla venceu o grande prémio de Baden-Wuerttemberg, em automobilismo, na Fórmula 2.

Para os 236,880 quilómetros, Brambilla gastou 1 hora, 11 minutos e 40,2 segundos, á média horária de 198,5 quilómetros.

Em segundo classificou-se o francês Henry Pescarolo em «Matra-Ford» e em terceiro ficou o inglês Derek Bell, em «Ferrari».

PROVAS DA A. F. L.

VINTE GOLOS DOS JUVENIS DO ATLÉTICO!

Com a regularidade que o tem caracterizado, e com os jogos correspondentes á 5.ª jornada, prosseguiu ontem o Campeonato Distrital de Juniores da I Divisão da Associação de Futebol de Lisboa, cujos resultados foram de certo modo aceitáveis, casos do Belenenses e Atlético que não obstante jogarem no campo adversário lograram vencer pela mesma marca (3-0) enquanto o Benfica na Luz sentiu dificuldades em vencer o Sintrense (1-0).

Na série B, a primeira derrota do Malveira, no seu próprio terreno foi sem duvida a nota predominante desta série. De anotar ainda a derrota do Oriental (em casa) e a goleada do Torriense que foi vencer a Alverca por 6-1.

Em suma, marcaram 40 golos!

Quanto ao futebol Juvenil, as honras da jornada vão directamente para o Atlético que marcou nada menos de 20 tentos ao S. U. da Beira.

ESTE ANO DOU OS FINOS PRODUTOS
Heller E Elba
BASTA CONSUMIR
Tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

VITONIZE
o seu automóvel

A GRANDE BATALHA
DOS «FENÓMENOS» DA VELOCIDADE

(Continuação da 1.ª página)

superando literalmente todos os seus adversários e num estilo muito fácil.

Quando Charles Greene igualou o «record», o vento soprava 2,80 m por segundo, pelo que a marca não deve ser oficializada.

Os resultados das séries foram os seguintes:

1.ª série — 1.º, Charles Greene (E. U. A.), 10 s. («record» olímpico igualado); 2.º, Hideo Ijima (Japão), 10,2; 3.º, Canagasabai (Singapura), 10,4.

2.ª série — 1.º, Jim Himes (E. U. A.), 10,2 s.; 2.º, Jen Lewis Ravelomanantsoa (Madagascar), 10.2; 3.º, Gaoussou Kone (Costa do Marfim), 10,3.

3.ª série — 1.º, Enrique Figuerola (Cuba), 10,3 s.; 2.º, Ivan Moreno (Chile), 10,5; 3.º, Barrie Kelly (Inglaterra), 10,5.

4.ª série — 1.º, Pablo Montes (Cuba), 10,1 s.; 2.º, Melvin Pender (E. U. A.), 10.3; 3.º, Ron Jones, Inglaterra, 10,4.

5.ª série — 1.º, Roger Bambuck (França), 10,1 s.; 2.º, Heinz Erbstosser (Alemanha de Leste), 10,4; 3.º, Michael Ahey (Ghana), 10,5.

6.ª série — 1.º, Lennox Miller (Jamaica), 10,1 s.; 2.º, Hartmut Schelter (Alemanha de Leste), 10,3 s.; 3.º, Manikavas Egathesan (Malásia), 10,3.

7.ª série — 1.º, Harry Jerome (Canadá), 10,3 s.; 2.º, Karl-Peter Schmidtke (Alemanha Federal), 10,3; 3.º, Harald Eggers (Rep. Pankov), 10,3.

8.ª série — 1.º, Gerard Fenouil (França), 10,4 s.; 2.º, Gerhard Wucherer (Alemanha Federal), 10,4; 3.º Marian Duziak (Polónia), 10,4.

9.ª série — 1.º, Hermes Ramirez Cagical (Cuba), 10,2 s.; 2.º, Andres Calonce (Argentina), 10,4; 3.º, Osselyn Delecour (França), 10,4.

400 METROS — Os concorrentes foram repartidos por seis séries qualificando-se os dois primeiros de cada série para as meias-finais, seguidos dos quatro melhores tempos seguintes. Vencedores das séries: Saisi Thomas (Kénia), 1,47; Froom Dieter (Alem. Oci.), 1.46,9; Adams Alter (Jamaica), 1.48,4; Doubell Ralph (Austrália), 1.47,2; Cropper David (G. Bretanha), 1.47,9; Wilson Kirprugt (Quénia), 1.46.1.

SALTO EM COMPRIMENTO — Na prova de qualificação do salto em comprimento (feminino) «grupo A» qualificaram-se á primeira tentativa (limite 6,35 m): Barbel Lohert (Alemanha Oriental), 6,35 m; Sheila Sherwood (Grã-Bretanha, 6,42 m.

Do grupo B, qualificou-se á primeira tentativa: Viorica Viscopoleanu (Roménia), 6,48 m.

Na segunda tentativa da prova de qualificação de comprimento (feminino) «grupo B» qualificaram-se (limite 6,35 m.); Berit Berthelesen (Noruega), 6,48 m.; Miroslawa Sarna (Polónia), 6,44 m.; Ingrid Becker (Alemanha), 6,40 m; Willye White (E. U. A.), 6,42 m.

Oito concorrentes, foram sómente os que realizaram o mínimo para qualificação no salto em comprimento (femininos): Barbell Lohnert (Alemanha Oriental), 6,35 m; Heidemarie Rosendahl (Alemanha Ocidental), 6,54 m; Sheila Sherwood (Grã-Bretanha), 6,42 m; Viorica Viscopoleanu (Roménia), 6,48; Berti Berthelson (Noruega), 6,48 m; Miroslava Sarna (Polónia), 6,44 m; Ingrid Becker (Alemanha Ocidental), 6,40 m; Willye White (Estados Unidos), 6,42 m.

O número de concorrentes para a prova final deverá ser de 12. Foram então repescadas as seguintes: Maureen Barton (Grã-Bretanha); 6,34 m; Tatayana Talyscheva (U. R. S. S.), 6,30 m; Martha Watson (Est. Unidos), 6,30 m; Burghild Wieczorek (Alem. Oriental), 6,30 m.

PESO — Depois dos três ensaios de qualificação do concurso de lançamento de pesos (mínimo 18,90 m), participação na prova final, os seguintes atletas: Randy Matson (Estados Unidos), 20,68 m, novo «record» olímpico (o antigo era de Dallas Long (E. U.), com 20,33 m); Eduard Guschshine (U. R. S. S.), 19,88 m; George Woods (E. U.), 19,79 m; Dieter Hoffmann (Alemanha Oriental), 19,75 m; Pierre Colnard (França), 19,57 m; Heinfried Birlencach (Alemanha), 19,43 m; David Maggard (E. U.), 19,26 m; Uwe Grabe (Alemanha Oriental), 19,15 m; Vladislav Komar (Polónia), 19,9 m; Trangött Glockler (Alemanha), 19,8 m; Leslie Mills (Nova Zelandia), 19 m; Jeffrey Reale (G. B.), 18,87 m (repescado).

O gigante americano Randy Matson, medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Tóquio, confirmou a sua posição de grande favorito no lançamento de peso, ao bater com 20,68 m a sua primeira e unica tentativa nas eliminatórias o «record» olímpico estabelecido pelo seu compatriota Dallas Long, há quatro anos, com 20,33 m.

O soviético E. Guchshine, detentor do «record» da Europa, demonstrou que o ferimento na perna feito no treino de há três dias não o prejudicava. Contudo, teve de fazer três tentativas para realizar o segundo melhor resultado, com 19,88 m

400 METROS-BARREIRAS — O americano Ron Whitney ganhou a terceira série dos 400 metros-barreiras ao bater o alemão Rainer Shubert sobre a linha de chegada. Melhorou em 3/10 de segundo o «record» olímpico do seu compatriota Glenn Davis. Davis realizou 49.3 nas finais dos Jogos de Roma.

Vencedores de outras séries: Juan Carlos Dyrza (Argentina), 49,8 («record» argentino); Roberto Frinolli (Itália), 49,9 s.; Gerhard Hennige (Ale. Ocid.), 49,5.

O alemão ocidental Rainier Schubert, que se classificou a seguir á Ron Whitney na 3.ª série, bateu o «record» europeu, com 49,1 s. O anterior «record» pertencia ao italiano Salvatore Morale, com 49,2 s.

HALTEROFILISMO
Ingleses e tailandeses em evidência

Resultados do «developpe», levíssimos (Grupo A): 1.º, McKenrie Precious (G. B.), 107,500 kg; 2.º, Chan Chqkun Hon (Can.), 102,500; 3.º, Sukchinda Chaiya (Tailandia).

Resultados do «arrache» dos pesos levíssimos: 1.º, Sukchinda Chaiya (Tatlandia), 105 kg; 2.º, Pittner Kurt (Áustria), 100 kg; 3.º, Mc-Kenzie Precious (G. B.), 92,500 kg.

Classificação dos 3 movimentos do concurso dos pesos levíssimos (Grupo A); 1.º, McKenzie Precious (G. B.) 130 kg; 2.º, Pittner Kurt (Austria), 125 kg (2.º ensaio); 3.º, Sukchinda Chaiya (Tailandia), 125 kg (3.º ensaio).

Classificação do Grupo A dos pesos levíssimos, depois do movimento de «epaule jete»: 1.º, Sukchinda Chaiya (Tailandia), 330 kg; 2.º, McKenzie Precious (G. B.), 330 kg; 3.º, Pittner Kurt (Áustria), 322,500 kg

FUTEBOL
Hungria: triunfo expressivo

Nos primeiros desafios do torneio olímpico, os resultados foram os seguintes:

França-Guiné, 3-1; México-Colombia, 1-0; Hungria-Salvador 4-0; e Israel-Ghana, 5-3.

VOLEIBOL FEMININO
O Japão derrotou estrondosamente os Estados Unidos

Nos dois encontros do torneio feminino, verificaram-se os seguintes resultados:

Japão-Estados Unidos, 3-0 (15-6, 15-2 e 15-2); Polónia-Coreia, 3-2 (10-15, 12-15, 15-10, 15-12 e 17-15).

BASQUETEBOL
Vitória dos Estados Unidos sobre a Espanha

A contar para o torneio de basquetebol, registaram-se os seguintes resultados:

Estados Unidos-Espanha, 81-46; U R. S. S.-Polónia, 91-50; Brasil-Marrocos 98-52; Itália-Filipinas 91-66.

HÓQUEI EM CAMPO
A Índia perdeu com a Nova Zelândia

Resultados dos encontros de hóquei em campo:

Alemanha Ocidental-Bélgica, 2-0; Nova Zelândia-Índia, 2-1; Japão-México, 2-1; Austrália-Kenia, 2-0; França-Malásia, 0-0; Espanha-Alemanha Or., 1-1; Paquistão-Holanda, 6-0.

A Índia apresentou protesto do jogo que perdeu com a Nova Zelândia, mas foi rejeitado.

REMO
Luta acesa nas várias competições

Na primeira eliminatória, os concorrentes de cada classe de barcos foram repartidos por várias séries, que tiveram os vencedores que a seguir indicamos:

QUATRO COM TIMONEIRO — *1.ª série:* Alemanha Oriental, 7 m. 3,60 s.; *2.ª série:* Nova Zelândia, 7 m. 12,19 s.; *3.ª série:* Itália, 7 m. 8,60 s.

DOIS SEM TIMONEIRO — *1.ª série:* Holanda, 7 m. 14,58 s.; *2.ª série:* Áustria, 7 m 31,29 s.; *3.ª série:* Estados Unidos. 7 m. 19,92 s.

SKIFF — *1.ª série* — Alemanha Ocidental, 7 m 45,80 s. *2.ª série* — Dinamarca, 7 m 51,45 s. *3.ª série* — Holanda, 7 m 44,92 s.

DOIS COM TIMONEIRO — *1.ª série* — Roménia, 8 m 13,31 s. *2.ª série* — Bulgária, 8 m 11,13 s. *3.ª série* — Alemanha Oriental, 8 m 01,82 s.

QUATRO SEM TIMONEIRO — *1.ª série* — Alemanha Oriental, 6 m 54,02 s, *2.ª série* — Hungria, 6 m 44,72 s.

PARES — «SCULLS» — *1.ª série* — Estados Unidos, 6 m 56,96 s. *2.ª série* — Bulgária, 6 m 54,16 s. *3.ª série* — União Soviética 7 m 07,46 s.

«SCULLS» (individual) — *1.ª série* — 1.º, Jochen Meissner (Alemanha Federal), 7 m 45,80 s; *2.ª série* —1.º, Niels Secher (Dinamarca), 7 m 51,45 s; *3.ª série* — 1.º, Henri Wienese (Holanda), 7 m 77,92 s

«CITOS» — *1.ª série* — 1.º, Alemanha Federal, 6 m 04,22 s; *2.ª série* — 1.º, Nova Zelândia, 6 m 05,6 s.

BOXE
Os primeiros combates

Damos a seguir os resultados das eliminatórias do torneio de boxe:

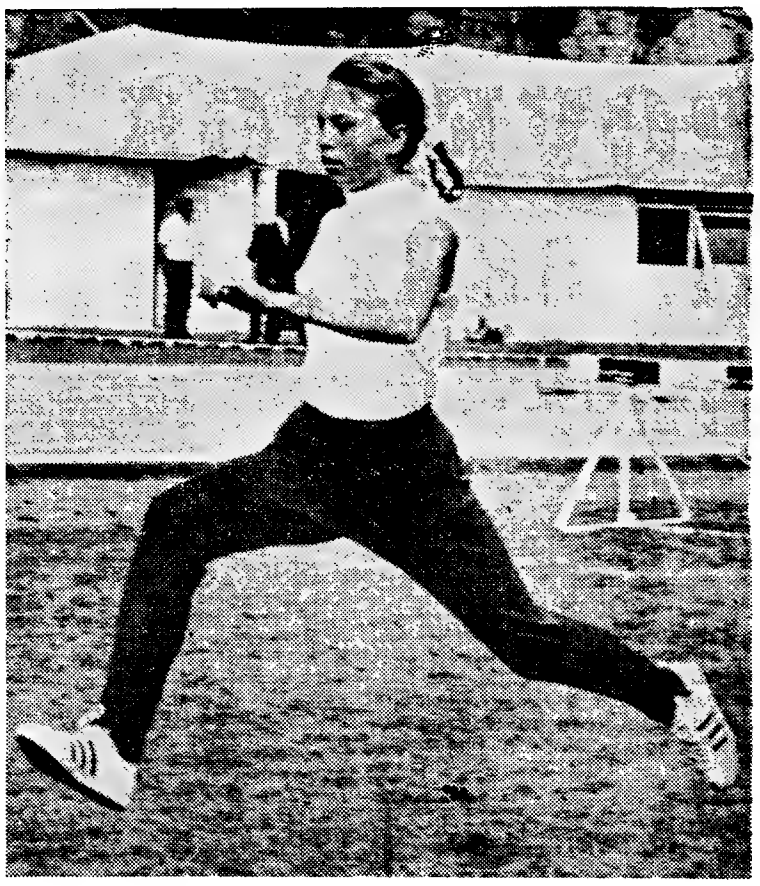
Categoria dos levíssimos (54 kg) — Chang Kyou Chull (Coreia) venceu Mendonza Zarceno Mário (Guatemala), aos pontos. Espinosa Reyes Fermin (Cuba) venceu Udompaichitkul Cherdchai (Tailândia) aos pontos.

Categoria dos pesos leves (60 kg) — Grudzien Jozef (Polónia) venceu Ssu-Long Ho (Tailândia) aos pontos; Jonathan (Nigéria) venceu C. Marcos (Espanha) aos pontos; V. Antoniu (Roménia) venceu Ernest (Camarões) por K. O. no primeiro «round»; G. Habib (Tunísia) venceu Siebens Adalberto (Porto Rico) aos pontos.

Categoria dos meios-pesados — Kurt Baumgartner (Áustria) venceu B. Soungalo (Mali) aos pontos.

Categoria dos mínimos (menos de 48 kg) — Aziz Tahar (Marrocos) venceu Nata David (Zâmbia) aos pontos; Skrzypczar Hubert (Polónia) venceu Scham Mohamed (R. A. U.) aos pontos; Donovan Joseph (Austrália) venceu Gedo Gyorgy (Hungria) por K. O. técnico; Urretavitzcaya Robert (Argentina) venceu Espinal Ignacio (Republica Dominicana) por desistência.

Categoria de meios-pesados — Facchinetti Walter (Itália) venceu Kapin Josef (Checoslováquia) aos pontos.



Fortíssima candidata á medalha de ouro da prova dos 200 metros, eis a atleta russa Ludmilla Zarkova numa fase da preparação, em que demonstra toda a amplitude da passada

MAGAZINE OLÍMPICO

Quinze renitentes ao teste do sexo

CIDADE DO MÉXICO, 14 — (A. N. I.) — Ainda não foi possível chegar a um acordo com a Federação Internacional de Natação (FINA) sobre o teste de sexo a que as nadadoras devem também submeter-se — anunciou na Cidade do México, o príncipe Alexandre Merode, chefe da comissão médica do Comité Olímpico Internacional.

«De acordo com os regulamentos do C. O. I., nenhuma atleta pode participar nos jogos sem este teste a que, até agora, das 848 inscritas, se submeteram, voluntáriamente, 789. Contam-se entre estas todas as nadadoras australianas, o que torna mais incompreensível a posição do presidente da FINA, o australiano Berg Phillips» — declarou o príncipe Alexandre.

Como as atletas concorrentes ás provas de tiro, hipismo e vela são dispensadas do teste, por competirem com homens, as renitentes são apenas quinze, apesar das ameaças de serem excluídas das competições, caso não se apresentem voluntáriamente ou a FINA a isso as não obrigue.

Tanto as atletas, como os comités nacionais e as federações internacionais assinaram o seu acordo a esta norma, no acto da inscrição.

Problema no pólo aquático

O Comité Olímpico Internacional ameaçou expulsar dos Jogos Olímpicos todas as equipas que jogarem com o grupo australiano de pólo aquático — anunciou na Cidade do México o secretário-geral do C. O. I., coronel John Westerhoff, relatando as decisões a que este organismo tinha chegado, para resolver definitivamente a questão.

Apesar de não ter sido escolhida pelo Comité Olímpico Australiano, que preferiu enviar em seu lugar uma equipa de basquetebol, a equipa de pólo aquático veio ao México, apoiada pela Federação Internacional de Natação (FINA). E apesar da proibição do C. O. I., a F. I. N. A. incluiu-a nas eliminatórias contra a Hungria

Cerca de 19 mil elementos compõem as delegações

Segundo os serviços de imigração do aeroporto do México, 18 874 dirigentes, treinadores e atletas, chegaram á capital mexicana até sábado, para tomar parte nos Jogos Olímpicos

98 pessoas foram presas na abertura dos Jogos

Ainda em consequência dos sangrentos acontecimentos de 2 do corrente na Praça das Três Culturas, foram detidas ontem 98 pessoas.

83 destas, entre as quais duas mulheres, foram acusadas de crimes de direito comum (roubo, homicídio, detenção ilegal de armas de fogo, etc.) e as outras 15 de crimes políticos (incitação a violência, sedição, etc.)

Duas equipas alemãs nos Jogos de Munique

Haverá duas equipas alemãs distintas nos Jogos Olímpicos de Munique em 1972, segundo decidiu o Comité Olímpico Internacional.

Os alemães ocidentais serão apresentados como a equipa da Alemanha com a sua bandeira e hino nacional, ao passo que os alemães orientais serão designados por Republica Democrática Alemã e terão também a sua bandeira e hino próprios.

Nos Jogos do México, embora existam duas equipas alemãs, competem juntas sob a mesma bandeira tricolor com os aneis Olímpicos e o apuramento dos atletas das duas Alemanhas foi feito em conjunto.

A África do Sul continua filiada na Federação Internacional de Atletismo

Não existe qualquer proposta de expulsão da África do Sul na agenda de trabalhos do Congresso da Federação Internacional de Atletismo que começou nesta cidade. A permanência da África do Sul neste organismo parece assim garantida pelo menos até á realização do próximo Congresso da Federação.

A MULHER DO FACHO OLÍMPICO

Enriqueta Basilio
um nome que entrou para a história dos Jogos Olímpicos

● Tem 20 anos e é filha de agricultores

O barão Pierre de Coubertin era contrário a que as mulheres tivessem participação activa nos Jogos Olímpicos, seguindo assim o critério respeitado pelos adoradores de Zeus Olímpico. Mas os tempos mudaram e o Comité Organizador dos XIX Jogos Olímpicos decidiram que pela primeira vez na história dos Jogos a ultima etapa da estafeta que transportou o facho olímpico para o México fosse feita por uma rapariga.

E assim, na cerimónia de ontem da inauguração dos Jogos, surgiu na grandiosidade do espectáculo que a televisão nos ofereceu a figura grácil e esbelta da atleta mexicana, Norma Enriqueta Basílio Sótero, transportando a chama, símbolo sagrado que os antigos ofereciam aos seus deuses, com a qual acendeu a pira onde crepitará até ao dia 27.

Norma Enriqueta, que conta 20 anos e é recordista mexicana dos 400 m. planos e dos 80 m. obstáculos, passou, assim, á história dos Jogos Olímpicos, como homenagem ás mulheres desportistas de todo o mundo e tributo de admiração a todas as mulheres mexicanas.

Norma, estudante universitária, é a quinta filha de um casal de agricultores. Tem seis irmãs e seis irmãos. Iniciou a sua carreira desportiva jogando basquetebol. Mais tarde dedicou-se ao atletismo tendo ganho o campeonato do Instituto do Ensino Médio, com 1,40 m no salto em altura. A paixão de Queta (é este o tratamento familiar) pelo atletismo pode relacionar-se com o facto dos seus progenitores, o senhor Everardo e a senhora Bernardina, se terem conhecido numa pista de atletismo.

VARZIM-BENFICA (1-1)

POVEIROS «À BENFICA»...

O «sangue» do Benfica correu nas veias dos jogadores poveiros. Nada menos de oito o têm: Benje, Fernando Ferreira, Salvador e Sidónio — quase toda a defesa e todo o sector dianteiro: Pena, Camolas, Nelson e Diamantino. Os da rectaguarda numa transfusão de longa data, os da frente ainda quente de recente que está.

E o Varzim jogou «á Benfica» no estilo antigo com futebol todo rapidez em que cada um faz de cada lance o lance decisivo. Assim, dominado muitas vezes, dando ao visitante o poder de

Comentário de LOBO DA ROCHA

segurar a bola, os locais souberam pôr-a decisão necessária para lhe negar o espaço para a progressão na área em que os golos se apregoam e a nesga para o remate quando ele pelo sítio leva o rótulo perigoso.

E também fez isso que o visitante com toda a sua classe que a tem esteve na Póvoa como peixe em aquário espartilhado, mesmo a dizer sem norte.

O golo que Jaime Graça conseguiu espelha exactamente o que se afirma uma vez que alicerçado em magnifica jogada de José Augusto ele surgiu não obstante de um remate disparado «cá da rua».

Ao longo dos noventa minutos não se recorda de ter visto qualquer lance de golo feito e negado — naquele jeito de «por milagre». E pelo contrário, Diamantino, por duas vezes, Camolas uma outra, só por falta de calma não fizeram o que então parecia inevitável — o golo.

Poderá dizer-se que na igualdade houve desfortuna de Nascimento. De facto sem ter sido um guarda-redes a «encher a baliza» o benfiquista teve acção preponderante defendendo muito e quase sempre bem. O golo sucede. O remate de Valdir saiu de surpresa, com força e a bola fugiu. Talvez que na baliza contrária a recarga não surgisse. Mas lá, a castigar o «pecadilho» lá estava Camolas para não perdoar.

Toda a doação, todo o sacrifício, toda a atenção á aproveitar a deixa que lhe punha ao alcance a bola saída das mãos do guarda-redes para o poste e deste para os seus pés.

Os poveiros mereceram sem duvida o golo. Das equipas em campo foram eles que mais perto estiveram sempre do golo mesmo quando jogavam no seu meio-campo.

Até ao 0-1, quase sempre lá se jogou mas depois a «raiva» levou o jogo para a área do Benfica.

Esteve no meio-campo do 4x4x2 das duas equipas o começo da superioridade local. Pena, Rico, Nelson e Aleixo, foram quase sempre mais determinantes na sua rapidez do que Jaime Graça, José Augusto, Coluna e Simões.

A substituição de Torres por Pavão com forçada chamada de José Augusto a fazer par com Abel, pouco mais de meia hora de jogo, terá tirado perigosidade no Benfica. Acreditamos. Como acreditamos que «encarnados» com as suas cautelas terão ganho um ponto e aflições.

Um ponto que poderá dizer muito até porque na Póvoa haverá dificuldades para muitos.

Mas terá sacrificado a possibilidade de jogar para ganhar — sem esquecermos de que — esteve com o «pássaro na mão» para o deixar fugir em jogada de certo modo furtuita.

Nos locais todos merecerão saliência. Mas Rico, Pena, Camolas, Nelson e Diamantino terão sido os mais em foco. E a saída de Pena para entrar Valdir quererá antes dizer troca de um defesa por um avançado num jogo de comando que resultou. No Benfica, Nascimento, Humberto II, Coluna e Torres os mais destacados. Jaime Graça lutou e José Augusto e Simões tiveram «apontamentos».

Henrique Costa, o juiz aveirense, esteve autoritário. Um ou outro erro, que os teve, passariam despercebidos se o «livre» que daria a igualdade não «soasse» a falso. Assim, servirá para polémica. Uma polémica que o seu trabalho apesar de tudo não merecerá.

LOBO DA ROCHA

MARCADORES

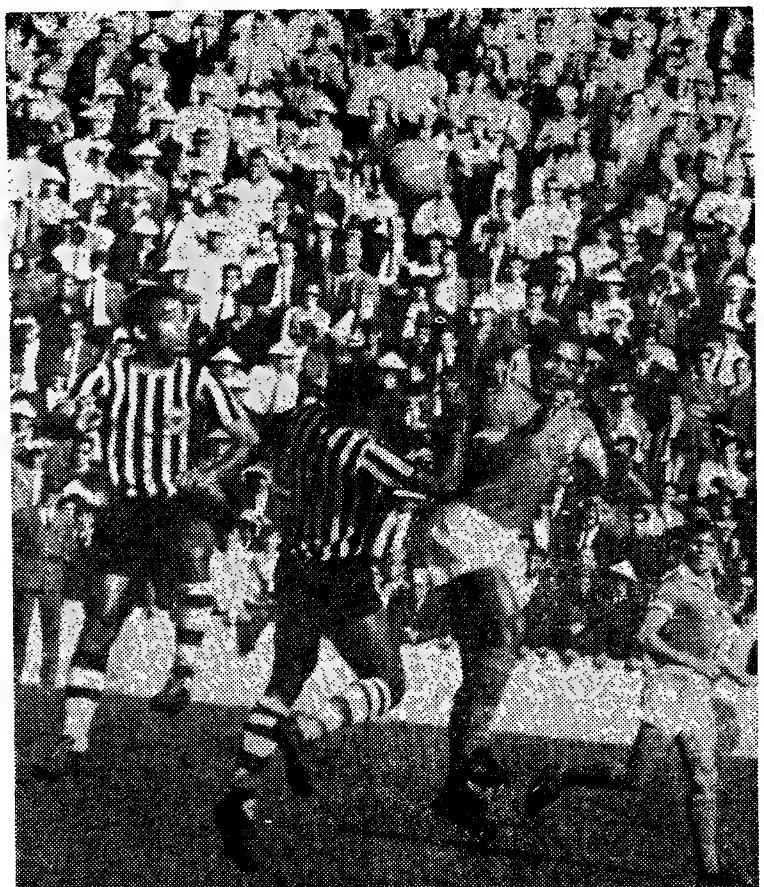
A jornada de ontem (6.ª) do «Nacional» da 1.ª Divisão não foi pródiga em golos. Com efeito, apenas se marcaram 16 tentos, pertencendo a maior percentagem (12) ás equipas visitadas enquanto os visitantes não foram além de 4. Até agora, o somatório de tentos dá 103.

Figueiredo, Lourenço foram os rematadores que obtiveram dois golos. Os restantes distribuiram-se por Jaime Graça (Benfica), Camolas (Varzim), Zezinho (V. Guimarães), Fernando (C. U. F.), Manuel (V. Guimarães), Chico (Sporting), Tito (Atlético), Pinto (F. C. Porto), Bernardo da Velha (F. C. Porto) e Vitor Silva (Sanjoanense).

A lista dos marcadores passou a ter a seguinte ordenação:

Lourenço (Sporting)	6
Torres (Benfica)	5
Pinto (F. C. Porto)	5
Capitão-Mor (C. U. F.)	4
M. António (Académica) ...	4
Figueiredo (V. Setubal)	4
Peres (Académica)	4
Tito (Atlético)	4
Gervásio (Académica)	3
Artur Jorge (Académica) ...	3
Leitão (U. Tomar)	3
Fernando (C. U. F.)	3
Eusébio (Benfica)	2
Petita (V. Setubal)	2
Manafá (V. Guimarães)	2
Valter (Belenenses)	2
Monteiro (C. U. F.)	2
José Augusto (Benfica)	2
Arcanjo (V. Setubal)	2
Chico (Sporting)	2

COM 1 GOLO — Jacinto, Coluna, Simões e Jaime Graça (Benfica); Gonçalves e Pedras (Sporting); Jacinto João e Tomé (V. Setubal); F. Pinto, Alberto, Claudio, Kiki, Faustino e Totoi (U. Tomar); Simões (Atlético); Rodrigues, Laurindo e Luciano (Belenenses); Arnaldo (C. U. F.); Mendes, Artur, Peres, Augusto, Zezinho e Manuel (V. Guimarães); Djalma, Lisboa, Chico e Bernardo da Velha (F. C. Porto); Ricardo e Horácio (Leixões); Orlando e Vitor Silvá (Sanjoanense); Rendeiro, Alípio e Adão (Braga); Diamantino e Camolas (Varzim); Juvenal (Braga), este na própria baliza.



Coluna corta, de cabeça, uma ofensiva dos poveiros

SPORTING-AC...

«CHICO»: a «V...

(Continuação da 1.ª página)

bol actual (a capacidade atlética) e o Sporting teve a virtude de poder e saber explorar ao máximo essa inferioridade. A tal ponto que os seus dianteiros raramente terão encontrado, no actual campeonato, tantas e tão boas oportunidades para marcar...

À beira da «goleada»

O Sporting teve a lucidez de fazer «o jogo que lhe convinha» — que era justamente o que não convinha á Académica. Cedo os «leões» definiram os seus intentos de praticar um futebol caracterizado pela velocidade da bola e dos jogadores, numa movimentação intensa e constante — um ritmo de dança «yé-yé» com quem só podia dançar o tango...

Vários foram, na primeira parte, os momentos de frustração desse futebol sportinguista, justamente porque é muito mais difícil jogar bem e depressa, e a precisão dos passes é frequentemente prejudicada pelo

desejo de os f
demora. O p
·orting chego
...samente o se
...ssivo rigor,
fesa adversá
, um papel
ente em tud
) denodo ofe
...uista era, n
...turbador p
u «espremid
...opeia. Mesm
co límpidas, m
... exigiam ac
...ente aplicaç
truia a resistên
bre esses destr
a sua clara e i

As ofensivas
da vez mais a
que a equipa e
da contra ela
um domingo
mostrava, a me
acompanhar o
Gonçalves-Mor
ma direita, Ch
geiro de perig
Viegas. E dos p
... nasceram os
renço concluiri
da primeira pa

Ficou traçad
doravante mais
po escolar. Isto
ca, com um b
que lhe não m
de forças, ficou
cessidade de p
procurou. Mas
gadores contin
em cada «sprin
ce pela ante
...avam-se la
tração na defe
que os jogad
adiantados no
ças para a su
... logo que
apossavam da

Assim nascer
tes golpes de c
se todas as e
des de marcar
na segunda par
só se não conc
sopro de fortu
dantes.

O jogo este
de terminar e
recordarmos c
mais raros ess
cional», mesm
tam os mais fr
não podemos
alguma coisa
mica se afasto
sões. E isso n
rível tenacida
posto a ganha
va — mas sim
Académica. Q
surpresa para

V. SETÚBAL-U. TOMAR (1-0)

O SISTEMA «EM LEQUE» ABANOU OS VISITANTES

Impressionante. Foram verdadeiramente gigantescos o esforço, o brio, a abnegação e a confiança com que a turma sadina se empregou neste encontro frente à entusiástica, aguerrida e bem esquematizada equipa de Tomar.

O brilharete alcançado em Belfast, em que os sadinos tiveram um comportamento digno duma grande equipa, terá sido repetido no Bonfim, na presença da sua massa associativa, que «viu» como é que a sua sensacional utrma conseguiu a sua qualificação para a «nova fase» do torneio europeu que está a disputar.

Impressionante a força física, o poder atlético a crença com que os «rapazes» de Fernando Vaz se bateram para conseguir um resultado consentaneo com a abissal diferença que ontem separou a sua extraordinária equipa da modesta representação tomarense. Noventa minutos de luta, com os sadinos a dominarem em todos os sectores, a imporem a toada de jogo, a esquematizarem lances ofensivos, a rematarem de todos os angulos e por intermédio da quase totalidade dos jogadores. Refira-se, por justo e devido, a abnegação, o denodo, a bravura, a garra e o destemor com que Caló, Ferreira Pinto e restantes componentes do «quadro» nabantino se opuseram á superior craveira dos seus adversários. Importa salientar que os pupilos de Óscar Telecha valorizaram o êxito da turma do Sado pela aplicação e brio profissional com que se bateram. Queremos salientar o desportivismo, a serenidade, o «á vontade» com que a equipa de Tomar aceitou a supremacia exercida e os golos sofridos.

Impressionante. O ritmo vibrante, veloz, impetuoso, calculista, variado e fluente que os sadinos imprimiram ao jogo, mormente no seu período «de oiro» — 30 minutos do segundo tempo — em que toda a equipa se movimentou harmónicamente, como que num «sistema em leque» com todo o quadro a desdobrar-se numa movimentação inteligente, disciplinada, autodominada, controlada, satisfazendo os exigentes prosélitos da equipa que no Bonfim tem o seu berço.

Comentário de ALVES HENRIQUES

Seria injusto particularizar qualquer elemento sadino, tão iguais, tão bravos, tão estoicos, tão abnegados eles se mostraram; todavia, o jovem Vítor Baptista merece uma citação especial.

No tocante á equipa de Tomar, começaremos por salientar a magnífica exibição do «keeper» Arsénio. Elasticidade, colocação, segurança, tudo Arsénio mostrou ou reafirmou. Entre os defensores, destacamos Kiki como o defesa de técnica mais apreciável. Os restantes não desiludiram, antes pelo contrário. No «miolo», Cláudio não se «entendeu» com a manobra veloz e «vagabunda» dos sadinos e Ferreira Pinto brilhou no primeiro tempo. No ataque... bem, no ataque não houve tempo para atacar.

Do sr. Fernando Martins nada a assinalar. Esteve impecável, mas os auxiliares nem sempre o auxiliaram...

ALVES HENRIQUES

LEIXÕES-BELENENSES (0-0)

ATAQUE E CONTRA-ATA...

DOIS SISTEMAS... QUE EMPAT...

Nunca um «nulo» esteve tão acertado e de acordo com o desenrolar de um encontro. Na verdade, foi tão gritante e flagrantemente negativa a produção atacante das duas equipas, que poucas, ou mesmo raras vezes, os guarda-redes foram solicitados a magistrais intervenções. E — é uma verdade de La Palisse — sem remates não pode haver golos e sem golos — acrescentaremos — o futebol será como sopa sem sal: não tem sabor. Por tais motivos, o jogo do Estádio do Mar, no aspecto espectacular, foi, tal como o marcador, absolutamente «nulo». Mas a contribuição do Belenenses para tal estado de coisas foi inteiramente voluntária, no sentido de servir os interesses trazi-

Comentário de LUÍS MENDES

dos na sua ba
salvaguardar
ser alcançada
lícito prémio
colhida.

Aos visitant
gar. Importav
deixar jogar.
sário, no meio
do-o na sua t
finalidade, ref
sivo com o r
Freitas e ade
com o apoio
nho, e tempor
fendia ou atac

Dispostas de
da máquina be
amordaçar a vi
gamento do at
dir a acção d
...iorizado «bi
po — Bené-Ca
ficaram paten
tenções que a

(Continua...

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA J.	V.	E.	D.	G.	P.	FORA J.	V.	E.	D.	G.	P.	TOTAL J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	3	3	—	—	10-2	6	3	2	1	—	4-1	5	6	5	1	—	14-3	11
F. C. Porto	3	3	—	—	5-1	6	3	2	—	1	4-4	4	6	5	—	1	9-5	10
Académica	3	3	—	—	11-3	6	3	2	—	1	3-4	4	6	5	—	1	14-7	10
Guimarães	3	2	1	—	3-1	5	3	1	1	1	6-3	3	6	3	2	1	9-4	8
Sporting	3	2	1	—	8-0	5	3	1	—	2	2-3	2	6	3	1	2	10-3	7
C. U. F.	3	3	—	—	6-0	6	3	—	1	2	3-5	1	6	3	1	2	9-5	7
Belenenses	3	1	2	—	3-2	4	3	—	2	1	2-5	2	6	1	4	1	5-7	6
U. Tomar	3	2	1	—	6-3	5	3	—	1	2	3-8	1	6	2	2	2	9-11	6
V. Setúbal	3	2	1	—	8-2	5	3	—	—	3	2-5	0	6	2	1	3	10-7	5
Sp. Braga	3	2	—	1	3-2	4	3	—	—	3	0-3	0	6	2	—	4	3-5	4
Leixões	3	1	1	1	2-2	3	3	—	1	2	0-9	1	6	1	2	3	2-11	4
Sanjoanense	3	1	—	2	1-3	2	3	—	1	2	1-5	1	6	1	1	4	2-8	3
Atlético	3	—	1	2	2-4	1	3	—	1	2	3-6	1	6	—	2	4	5-10	2
Varzim	3	—	1	2	2-8	1	3	—	—	3	0-9	0	6	—	1	5	2-17	1

SPORTING-ACADÉMICA (3-0)

...): a «vedeta» do jogo

desejo de os fazer sem a mínima demora. O publico partidário do Sporting chegou a manifestar ruidosamente o seu desagrado, com excessivo rigor, acrescente-se, pois a defesa adversária tinha, ainda em..., um papel muito válido e in...ente em tudo aquilo.

...) denodo ofensivo da equipa sportuista era, no entanto, altamente ...turbador para uma Académica ...u «espremida» na sua aventura ...opeia. Mesmo essas jogadas pouco límpidas, mas sempre impetuosas exigiam aos contrários uma fa...ente aplicação. O Sporting destruia a resistência antagonista e sobre esses destroços viria a construir a sua clara e insofismável vitória.

As ofensivas «leoninas» eram cada vez mais ameaçadoras, á medida que a equipa escolar (que teve ainda contra ela o impiedoso calor de um domingo vestido de Julho) se mostrava, a meio-campo, incapaz de acompanhar o dinamismo do «trio» Gonçalves-Morais-Pedras. Na extrema direita, Chico, era um mensageiro de perigo para a baliza de Viegas. E dos pés desse mesmo Chico nasceram os dois lances que Lourenço concluiria com os dois golos da primeira parte.

Ficou traçado o destino do jogo, doravante mais penoso para o grupo escolar. Isto, porque a Académica, com um brio e uma dignidade que lhe não mascaravam a penuria de forças, ficou colocada ante a necessidade de procurar a ofensiva. E procurou. Mas enquanto os seus jogadores continuavam a ser vencidos em cada «sprint», a perder cada lance pela antecipação sportinguista, cavavam-se largas zonas de penetração na defesa de Coimbra — sem que os jogadores da Académica, adiantados no terreno, tivessem forças para a sua habitual «recolocação» logo que os adversários se apossavam da bola.

Assim nasceram — em fulminantes golpes de contra-ataque — quase todas as excelentes oportunidades de marcar que o Sporting teve na segunda parte, algumas das quais só se não concretizaram porque um sopro de fortuna protegeu os estudantes.

O jogo esteve pois, a um passo de terminar em «goleada» — e se recordarmos como cada vez são mais raros esses desfechos no «Nacional», mesmo quando se defrontam os mais fracos e os mais fortes, não podemos fugir á ideia de que alguma coisa neste Sporting-Académica se afastou de todas as previsões. E isso não terá sido a admirável tenacidade do Sporting, disposto a ganhar esta cartada decisiva — mas sim a fraca oposição da Académica. Que só não terá sido surpresa para quem teve em devida conta o desgaste a que a equipa foi submetida na ultima quarta-feira.

CHICO — A confirmação

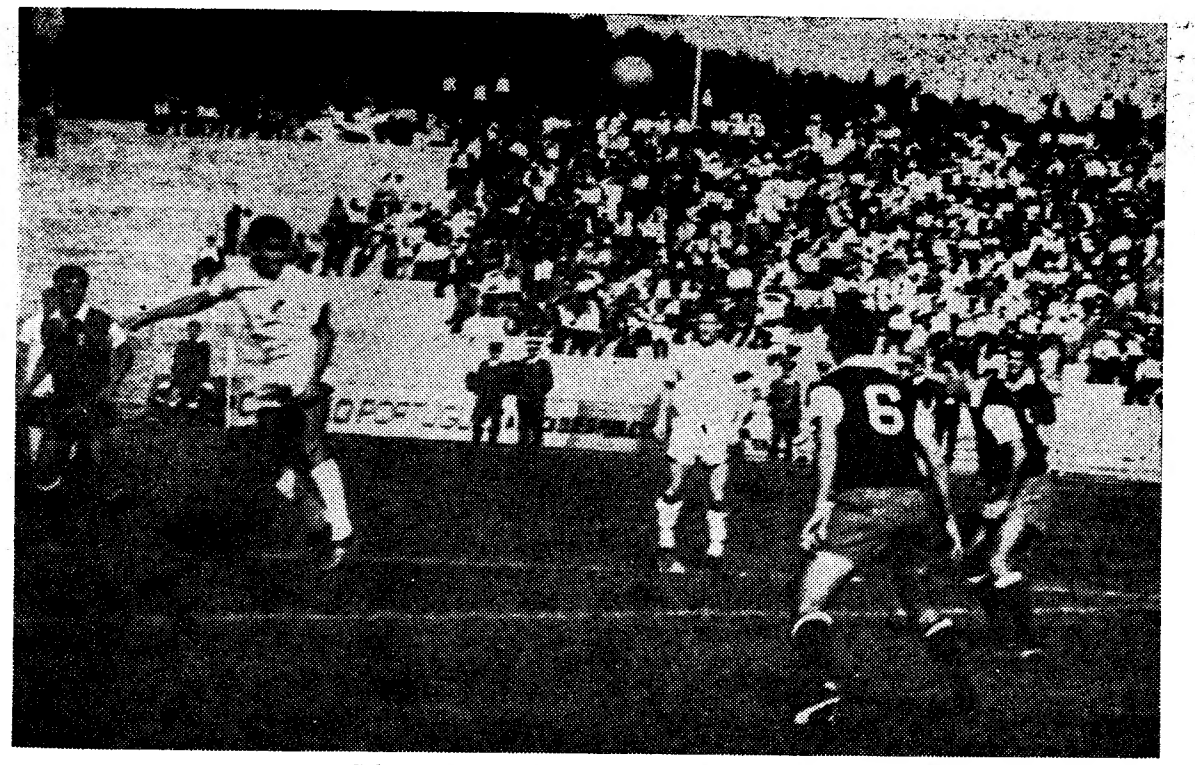
Poderá parecer que insistimos demasiado nas facilidades encontradas pelo Sporting, diminuindo, assim, os méritos da equipa vencedora. Julgamos, porém, que elas representam um papel fundamental no figurino do jogo. Aliás, essas facilidades resultaram não só da má condição física em que a Académica se apresentou, como também do acertado rumo escolhido pelo Sporting, que soube chamar a discussão para o unico campo em que o contraditor não tinha argumentos.

Sempre mais rápidos sobre a bola e não deixando de procurar jogar sem ela — em constantes desmarcações — os sportinguistas detiveram quase sempre o comando do jogo, em todos os sectores. Damas não teve uma unica defesa difícil, e isto diz tudo sobre a superioridade da defesa do Sporting sobre o débil ataque de Coimbra. Excelente, a acção de Pedras, José Morais e Gonçalves a meio-campo, uma zona onde os estudantes normalmente «dão cartas», mas onde desta feita foram incapazes de acompanhar o ritmo dos adversários.

O melhor jogador da equipa, a figura dominante do jogo, foi, no entanto, o jovem Chico que se mostrou um extremo de grandes qualidades. Começou por ser «marcado» por Curado, mas a forma como se lhe escapava á vigilancia determinou a troca dos «laterais» de Coimbra, passando Belo — também sem êxito — a vigiar o hábil extremo sportinguista. Na segunda parte, foi Marques quem entrou para defesa esquerdo da Académica, mas Chico continuou a ser figura em grande plano. Dos seus pés saíram os «centros» que possibilitaram a Lourenço a obtenção dos dois primeiros golos e foi o próprio Chico quem marcou o terceiro e ultimo golo. Em vários outros lances, a habilidade e a «genica» do jovem jogador ficaram bem expressas. Mais que uma promessa, é uma confirmação. E conhecida a actual escassez de bons extremos-direitos no futebol nacional, é também a agradável perspectiva de um novo valor a considerar para altas tarefas.

Toda a equipa da Académica foi afectada pela incapacidade de jogar quanto sabe, pelas suas próprias limitações de momento, avolumadas pelo ímpeto e a velocidade do adversário. Viegas teve culpas no segundo golo, mas evitou outros que estiveram quase-quase, enquanto na defesa, que terminou completamente desunida, só Vieira Nunes se manteve em bom plano até ao fim. Dos outros, e a espaços, Vítor Campos, Rocha e Peres tiveram lances de muito agrado. Mas tudo em escala reduzida. A Académica de ontem não podia discutir com um Sporting firmemente disposto á reabilitação, que se batia pela sua permanência na luta pelo título nacional. E o que fez, muito acertadamente, com as armas a que o adversário não podia responder.

M. Z.



Cabeceamento de Carlos Manuel á baliza da CUF

V. GUIMARÃES-C. U. F. (2-1)

OS BARREIRENSES NÃO MERECIAM PERDER

Jogou-se em Guimarães um desafio que prometia alguma coisa, mas, diga-se desde já, a expectativa foi atraiçoada. Falou mais alto o valor dos pontos e foi neste aspecto que se desenrolou uma partida disputada com virilidade, mas pouca beleza, aparecendo ao de cima a capacidade física dos atletas.

Comentário de NICOLAU CERQUEIRA

Houve um facto que teve grande influência no desenrolar da partida. Referimo-nos ao aparecimento do golo dos «fabris», um minuto após terem sido batidos. Daí, adveio á Cuf o reconhecimento das suas possibilidades, na mesma medida que ao Vitória retirou a confiança.

Assim, o jogo caiu na toada de parada e resposta, replicando a C. U. F. ao desejo do Vitória de fazer valer o ambito favorável, com toda a sua capacidade de equipa, que sabe o que quer, espartilhando o jogo do adversário, que não conseguiu impor-se, porque, além do já dito, não mostrou clareza nos movimentos de ataque.

Confirmaram os cufistas o seu bom começo de época e mostraram que estão ao seu alcance bons momentos, para o que dispõem de boa base. Este jogo personalizou-os.

No plano táctico, que é factor dos mais importantes, a C. U. F. esteve melhor. Deste jeito, parece-nos justo afirmar que o resultado foi atraiçoado.

O Vitória de Guimarães pôs na luta brio, vontade e muito coração. Mas estes atributos não chegam para justificar o triunfo.

No plano individual destacamos no Vitória, o brasileiro Zézinho, em estreia auspiciosa; Castro, que reapareceu, após longa ausência, e a cumprir muito bem, especialmente na primeira parte; Joaquim Jorge e Daniel.

Nos forasteiros, Monteiro, pela sua mobilidade e intenção teria sido o melhor elemento em campo, mas os seus companheiros, Medeiros, Capitão-Mor e Fernando também cumpriram com muito agrado.

Jovino Pinto, uma arbitragem salpicada de erros. Cometeu um de grave monta, ao deixar passar em claro, aos 33 m, uma falta da defesa minhota sobre Monteiro, merecedora de castigo máximo.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, ràpidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostae deste domingo:

Sanjoanense-Braga	1
Leixões-Belenenses	X
Varzim-Benfica	X
Atlético-Porto	2
Sporting-Académica	1
Guimarães-CUF	1
Famalicão-Boavista	1
Beira Mar-A. Viseu	1
Penafiel-Espinho	1
Tramagal-Tirsense	1
Lusitano-Peniche	1
Montijo-Portimonense	1
Oriental-Sintrense	X

SANJOANENSE-BRAGA (1-0)

Venceu um conjunto de jogadores «sem cabeça»

Comentário de PINTO DE QUEIRÓS

A partida jogada em S. João da Madeira quase nenhuns motivos de agrado teve.

Por um lado, a «sofreguidão» dos da casa em conseguir a primeira vitória, roubou-lhes o discernimento tão necessário para a boa combinação do conjunto, enquanto os bracarenses, desfalcados de Adão, se remeteram a uma toada feita de futebol cauteloso, todo jogado dentro do meio-campo.

Ao recuo ostensivo dos minhotos não puderam corresponder os sanjoanenses com uma táctica clara, procurando fazer o jogo pelos flancos e ao primeiro toque. Não. Nada disso aconteceu. Os pupilos de Manuel de Oliveira recrearam-se com o esférico e pretenderam passar com ele por entre a floresta de pernas minhotas, que faziam de muro para as redes de Armando.

Só com Rendeiro e algumas ve-

(Continua na 7.ª página)

...SES (0-0)

...RA-ATAQUE ...E EMPATARAM

...dos na sua bagagem e que seriam ...vaguardar uma igualdade que, a ...r alcançada como o foi, seria valioso prémio para a estratégia escolhida.

Aos visitantes não interessava jogar. Importava-lhes, sobretudo, não deixar jogar. Manietando o adversário, no meio-campo, e adormecendo-o na sua toada de jogo. Com tal finalidade, reforçou o sector defensivo com o recuo, sistemático, de Freitas e adensou a linha média com o apoio permanente de Godinho, e temporário, conforme se defendia ou atacava, de Fernando.

Dispostas deste modo as «peças» da máquina belenense, fácil lhe foi amordaçar a vivacidade e o impertigamento do ataque local e confundir a acção do numéricamente inferiorizado «binómio» do meio-campo — Bené-Calado. Logo de início, ficaram patenteadas as opostas intenções que animavam as equipas:

(Continua na 7.ª página)

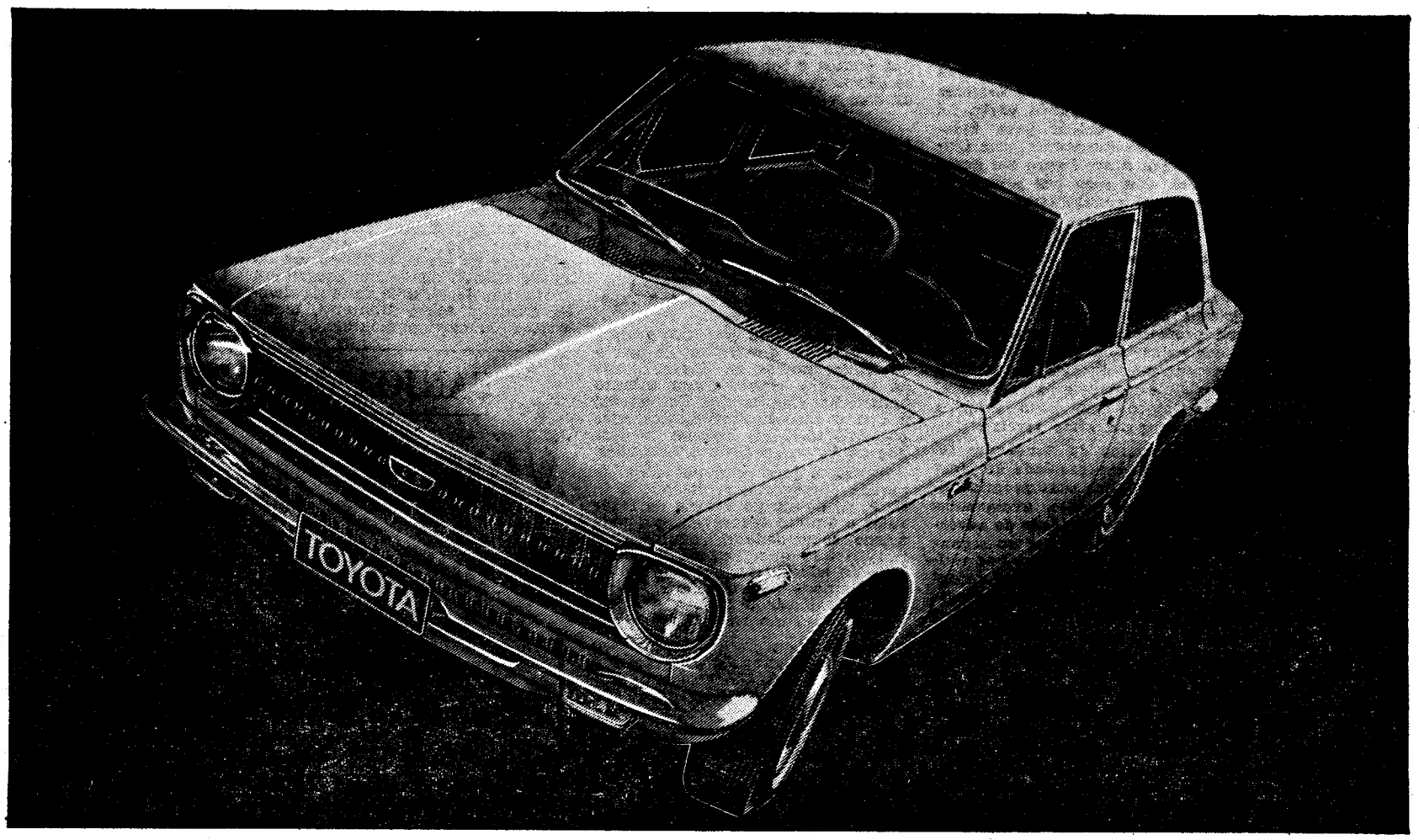
Tentativa infrutífera: Manuel António não conseguirá vencer na luta com os dois «centrais» do Sporting (José Carlos e Armando)

SCHWARTZ: NÃO AO SPORTING

PARIS, 14 — (ANI) — «Ainda recentemente recebi uma interessante proposta do Sporting para treinar as suas equipas, mas a minha filha, embora adore Portugal, é uma benfiquista de alma e coração e não concorda que eu treinasse uma equipa rival do Benfica. Por mim, a dança quase contínua da «equipa» leonina com os seus treinadores também não me dava a tranquilidade necessária para treiná-la e acabei por recusar o contrato» — afirma o antigo treinador de futebol do Benfica Elek Schwartz, em entrevista concedida ao semanário «Portugal Popular», de Paris.

«Ainda hoje recebo periódicamente o jornal «A Bola». E ainda hoje também a filha do saudoso Ribeiro dos Reis é visita de minha casa em Bruxelas» — acrescentou Schwartz, que treina a equipa do Crossing-Molinbeek, da segunda divisão belga, e que pretende guindar «ao primeiro plano do futebol europeu».

TOYOTA motor SHOW



OITO MODELOS DIFERENTES DESDE O SPORTS 800 AO 2000 GT PASSANDO PELO ESPECTACULAR COROLLA 1100

TOYOTA MOTOR

EM 14 DAS 20 ÀS 24 HORAS,
15 E 16 DE OUTUBRO DAS 16 ÀS 24 HORAS
NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES
— RUA BARATA SALGUEIRO

Macedo, da Sanjoanense, chega tarde para impedir o remate de cabeça de Adão

SANJOANENSE-SP. BRAGA

(Continuação da página central)

zes Estêvão, na frente, existiu um superpovoamento na intermediária do Braga e que serviu de «ratoeira» para os da casa. Apenas por duas vezes Armando esteve em apuros, aos 37 e 41 m., salvando a situação provocada por dois bons remates de Adé, com duas magníficas defesas.

E quando tudo fazia supor que os 45 minutos finais iriam ser cópia fiel do período inicial, tal era a má disposição dos conjuntos, aconteceu que, num golpe imprevisto, logo no minuto inicial do 2.º tempo, num lance individual de Vítor Silva apareceu o unico golo da Sanjoanense.

A vencer, lógico seria de admitir que a equipa da casa mais se atirasse á procura de maior vantagem.

Mas, não. O «onze» ainda mais se «ausentou». E procurou defender a magra vantagem, dando possibilidades para que o adversário crescesse. E tal facto não foi fatal para o «team» sanjoanense porque os bracarenses, quanto a ataque, foram «zeros». A falta de Adão negou todas as possibilidades de golo para os minhotos, muito embora os vinte minutos finais lhes tenham pertencido de domínio.

O «desarrincanço» táctico da equipa local podia ter afectado uma vitória que acabou por se justificar, pela determinação havida no primeiro tempo, apesar da lucidez não ter existido.

Na Sanjoanense, Fidalgo, no pouco que teve que fazer, cumpriu. Na frente, só Carneiro rendeu o que pode e sabe. Almeida e Freitas não foram «inteligentes», ao misturarem-se, de frente, naquela barafunda de pernas. Ferreir Pinto, Moreira, Orlando e algumas vezes Carlitos mostraram-se largamente incipientes. Na frente, só Adé rematou algumas vezes.

Nos bracarenses, foram todos muito operários. Armando foi um guarda-redes inspirado. No quarteto defensivo só José Maria destoou. No meio campo, Alípio e Rui Ernesto foram os melhores. Na frente, ninguém esteve bem.

A arbitragem, muito «pesadona», de Carlos Dinis, não agradou.

P. Q.

O F. C. Porto foi convidado a defrontar o Benfica em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 14 (L.) — Segundo informa o jornal «Notícias» desta cidade, é possível que o F. C. do Porto e o Benfica se desloquem a Lourenço Marques, por ocasião da Páscoa, a fim de se defrontarem no «Estádio Salazar».

A presença dos campeões nacionais na capital moçambicana faz parte do contrato de transferências de Abel e o F. C. do Porto estará presente na hipótese de os «encarnados» não chegarem a acordo com o Manchester United.

ATLÉTICO - F. C. PORTO

(Continuação da 1.ª página)

ontem nas cabinas e, antes de dar o seu jogo, separou muito bem os expoentes do baralho. Trocou, de cada um para outro bem diferente, os números das camisolas «portistas». E, porque a paródia lhe estava a sair bem, foi-se á entrada do duche do Atlético e fez outras tropelais.

Daí resultou, por exemplo, que Vitor Alves entrou em campo com a camisola de Janita. Ou vice-versa. E que, enquanto Pinto funcionava com o 7 (de Lisboa), o Chico andava com o 9 colado ás riscas verticais. Isto para não falar em outros trocas: que só pegam peixe de arraia miúda.

● PORTO: Personalidade

Todavia, vamos ao que mais interessa. Do descontrole quase instantâneo que verificámos nos balneários do Atlético, saltou para o relvado uma equipa muito animosa, á procura de uma espécie de «morte ou glória». Mas, o Atlético minimizou o Porto: graça que esteve quase a conhecer sinal absolutamente igual. E, acautelando embora o seu paiol, tentou (á custa de golpes individuais, fruto do maior ou menor «traquejo» de bola dos seus representantes) intimidar a formação das Antas. Que esse não era o antídoto ideal verificou-se aos primeiros lances.

É que o Atlético, pensando poder jogar num igual para igual, fraterno e democrata, descurou o meio-campo e procurou que os quatro vanguardistas disparassem de molde a surpreenderem Américo. Ora isso poucas vezes sucederia: basta aquilatar, em termos de peso e flexibilidade, onde estão os corpos dúcteis e submissos e fica descoberto o cariz da partida.

O jogo foi um enxame de «cantos»: por dá-cá-aquela-palha tihnamos «canto» pela proa. Era uma forma (talvez irresponsável) de as equipas desfazerem afanosamente o perigo que lhes batia á porta. Mas, sempre que o Futebol Clube do Porto partia para o ataque, assistia-se ao desbaratamento das hostes de Alcântara-Santo Amaro, cada soldado a procurar esconjurar o flagelo do modo menos ortodoxo.

Com uma calma exemplar, Rolando não se deixava embalar pela turbulência de João Carlos (ontem a pedir «repouso» antes do tempo). E, como Gomes e Atraca funcionavam como «dobradiças» o Futebol Clube do Porto assemelhava-se a um harmónio, passando da sombra de Américo para a sua frente de ataque com uma facilidade de gigante. E, lá á frente, Bernardo da Velha e Nóbrega, a funcionarem como extremos e a centrarem como nos «bons velhos tempos» dos «extremos á linha», carrilavam jogo e mais jogo: que despejavam nos pés de Chico (irriquieto), na cabeça de Pinto (sempre em «su sítio») ou, lá para a segunda metade, ao alcance do apimentado Djalma.

E tudo ficou mais fácil.

● ATLÉTICO: Ânimo

As réplicas alcantarenses levavam assinatura exclusiva: Tito. Naquele «mare magnum» de esforços desencontrados (mas honestos) ele funcionava com o melhor esclarecimento, a cabeça mais fria. Em contrapartida, João Carlos e Murraças (erros sobre erros) adoptavam toada ríspida, que jamais poderia favorecer os seus ânimos. As jogadas dos dois golos sofridos reflectem como esse *subconsciente inconscientemente agressivo* se patentou: e *facilitou* o fracasso.

Muito animoso, o Atlético não tem o entendimento ainda coordenado entre as suas pedras básicas: a dianteira é exemplo. E, cá para trás, quando a tarefa é um pouco mais difícil que pontapear a bola para longe, vem ao de cima muita fragilidade. A incontestável diferença de classe que existe entre dois ramos de futebol: o apurado pelo tecnicismo e o soletrado por vocação deixada ao deus-dará.

● O JUIZ E A DISCIPLINA: o calcanhar de Aquiles

Queixou-se a «torcida» alcantarense, duas vezes no mesmo minuto, de que o árbitro (Manuel Fortunato) fizera vista grossa a evidentes «penaltyes»: sobre Simões e Seminário. No primeiro lance, embora a jogada tenha facilidade de saída para os dois lados (empurrão casual ou afastamento voluntário?) estamos em crer que o juiz alentejano teve «medo» de assinalar o castigo portuense. Mas, no derrube de Seminário, já ninguém é (directa ou indirectamente culpado). Como indagaria Szabo, o Szabo de há vinte anos atrás: porque é que Seminário está tão magrinho e escorrega assim, de vinte em vinte metros?

Uma falta grave, muito grave, teve o director da partida: a não expulsão de João Carlos. por agressão (por biagressão, iamos a escrever) a Djalma. Se o fez para compensar o «penalty» que não assinalara antes, só há que censurar a pusilanimidade de tal critério... NEVES DE SOUSA

Calado passa, com a bola, entre dois belenenses

LEIXÕES-BELENENSES

(Continuação da página central)

atacar, a do Leixões; contra-atacar, a do Belenenses. Mais dominador, territorialmente, o primeiro; mais eficiente, o segundo, já que as unicas oportunidades de golo, na primeira parte, pertenceram aos visitantes, por Ernesto e Sérgio.

No segundo tempo, deu-nos a sensação que a equipa do Restelo ia lançar-se decididamente ao ataque. Se tal sucedeu, foi durante apenas alguns minutos, pois depressa a situação se normalizava com o Leixões a regressar á sua supremacia territorial, e o Belenenses a tentar aproveitar-se da desorganizada e hesitante defesa local.

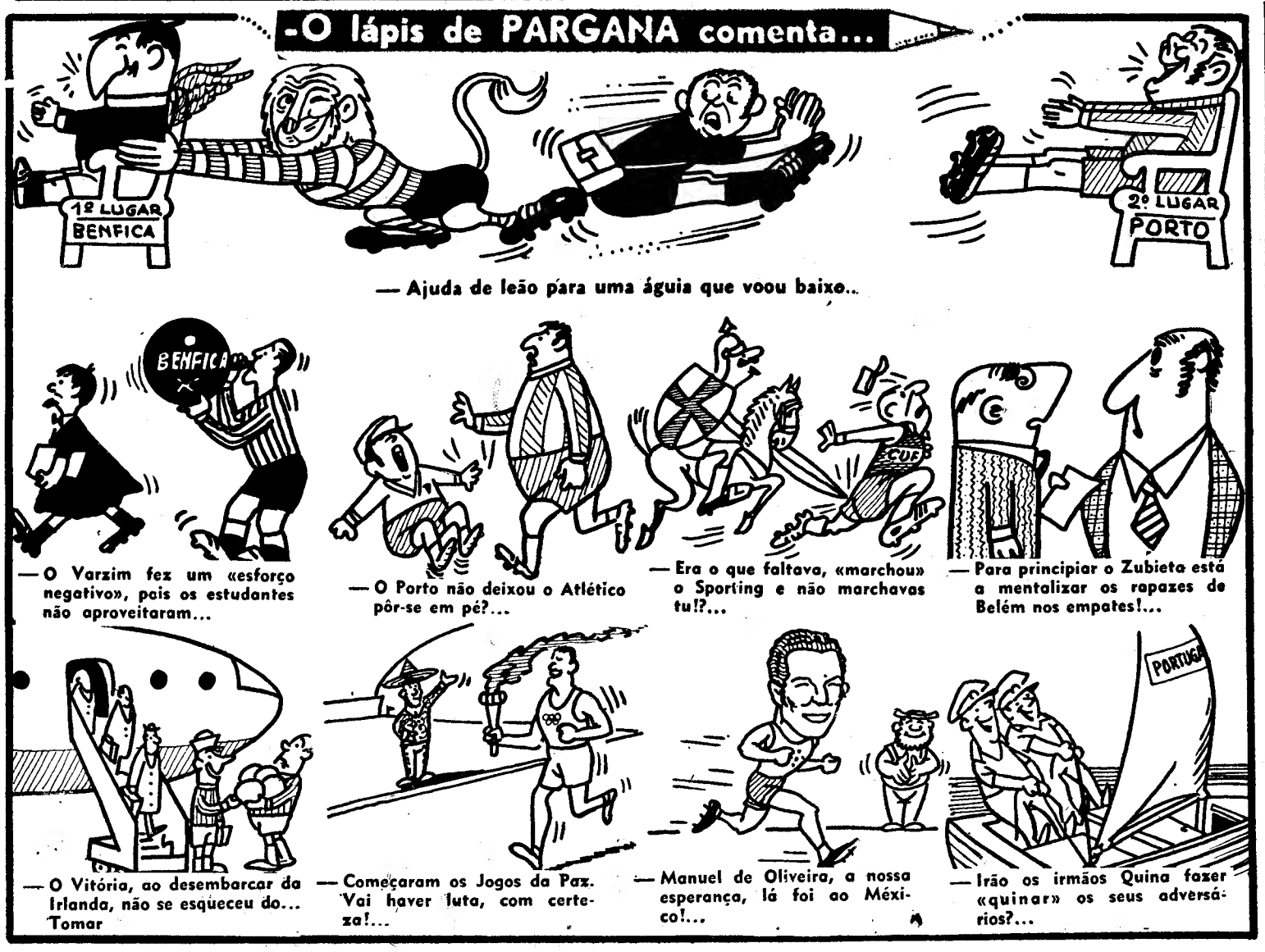
Monotonia, entorpecimento, vulgaridade, foram as notas características do jogo.

Apenas nos dez minutos finais o Leixões — incitado pelo publico afecto — viria a «despertar» da sonolência e «martelou» o adversário. Várias oportunidades conseguiu então forjar, mas que não logrou concretizar dado o magnífico comportamento da «muralha» de Belém, que justificou bem o empate alcançado.

Individualmente, no Leixões, exceptuando Fonseca, não gostámos da defesa e apenas Raul teve comportamento meritório. Dos restantes, salientaram-se Bené e Calado. O ataque esteve demasiado individualista.

No Belenenses, toda a defesa actuou com coesão e solidez. Também se distinguiram Freitas, Luciano e Godinho.

A arbitragem errou algumas vezes na aplicação da lei da vantagem e no julgamento das jogadas de choque.



ANDEBOL DE SETE

O ENTUSIASMO
A SUPERAR A TÉCNICA...

Começou a época de andebol de sete e para já uma realidade se sobrepõe, o interesse do publico a encher o recinto de Campo de Ourique um publico em que impera a juventude, com falanges de apoio bem organizadas.

No ponto de vista técnico tudo ainda um tanto confuso. Actua-se mais em entusiasmo, lutando-se até ao esgotamento, que na maioria das equipas aparece cedo, a revelar preparação física menos apurada.

Sporting e Belenenses serão as equipas que dispõem de maior numero de jogadores de boa categoria e para os leões se inclina, por ora, o favoritismo para o título, enquanto transparece que na equipa dos «azuis» não está a verificar-se o total aproveitamento do valor dos seus excelentes elementos

O Benfica, com algumas contrariedades — Martins e Teixeira a cumprirem castigo; Ferrão, afastado práticamente de todo o regional, Oliveira e Borges, dois internacionais que mudaram de clube, não pode deixar de ter afectado o rendimento da equipa. Mas os «encarnados» receberam dois bons reforços — os irmãos Vasconcelos, que têm a seu favor o facto de já terem ganho a dois dos pricipais candidatos ao título — Almada e Belenenses.

Os «almadenses» e Técnico, demonstraram boas possibilidades, sendo equipas para bons cometimentos, enquanto o Madre de Deus, depois de derrota copiosa perante os «leões», surpreendeu com o seu triunfo perante a equipa do Alfa (Passos Manuel) que transparecia ser capaz de ser a vencedora dum jogo que, mesmo no início da competição, se rodeava de muito interesse.

As classificações actuais são as seguintes:

1.as categorias

	J.	V.	E.	D.	B	P.
Benfica	2	2	—	—	48-40	6
Belenenses	2	1	—	1	41-44	4
Madre de Deus	2	1	—	1	33-45	4
Sporting	1	1	—	—	27- 8	3
Técnico	1	1	—	—	18-14	3
P. Manuel	2	—	—	2	36-45	2
Almada	1	—	—	1	19-22	1
C. Ourique	1	—	—	1	14-18	1

Reservas:

1.º, Benfica (38-25), 6; 2.os, P. Manuel (41-38) e Belenenses (27-29), 4; 4.os C. Ourique (18-13) e Sporting, 3; 6.os, Técnico (13-18), M. Deus (21-26) e Oriental (15-24), 1.

Próxima jornada: Campo de Ourique-Sporting, Almada-Técnico e Benfica-Madre de Deus.

Campeonato da III Divisão

Inicia-se em 4 do próximo mês, o campeonato da III Divisão, em que participam onze equipas, divididas em duas séries.

Os jogos da jornada inaugural são os seguintes:

SÉRIE A Liga de Algés-F. Ciencias Costa do Sol-Palmense. Folga o C. i. F

SÉRIE B — Sp. Penha-Oeiras. Alunos do Apolo-Santa Catarina. Folga o Paço de Arcos.

Os jogos serão disputados em recintos fechados: Faculdade de Ciências e Pavilhão da Ajuda.

De registar o regresso do Oeiras. e a estreia do Costa do Sol sendo pena que equipas da linha de Cascais, casos da Juventude Salesiana — com tantas possibilidades — e do Parede, não se dediquem á modalidade.

RÂGUEBI

ECONÓMICAS
amealhou os primeiros pontos...

Iniciou-se o Torneio de Abertura, dotado com a «Taça Aníbal Matos», com as tradicionais vitórias copiosas das equipas A sobre as B. Exceptua-se o triunfo obtido pelo Benfica A sobre o quinze «A» do Belenenses, por 20-0. Tal triunfo abona muito da capacidade da equipa do Benfica, onde alinham muitos juniores. Estão neste caso Carvalho, Soares, Martins, Cipriano, Neto e João Carlos. A presença destes jovens veio aumentar o teor de velocidade do «quinze», embora lhe tenha tirado um pouco de peso. O prejuízo, porém, não é grande, dado o ganho em agilidade.

Outro resultado de muito interesse foi a vitória da equipa de Económicas, que repleta de novatos conseguiu vencer por 6-3 uma Agronomia, destrelnada é certo, mas muito experiente. Mário João, Conduto, Melo Torres e Figueiredo distinguiram-se.

O Técnico A venceu fácilmente o C. D. U. L. B mas com um jogo confuso e complicado, o que os impediu de alcançar melhor marca. Campos, Raul e Pepe foram os melhores.

O CDUL A ultrapassou a meia centena de pontos no encontro com o Benfica B. Notável a façanha de Filipe Guedes que marcou 26 dos 54 pontos obtidos. Impressionante.

As arbitragens foram bem conduzidas com o senão de permitirem o «jogo do empurra». O facto de um jogador mexer os pés não é sinónimo de progressão. Jogar a bola é passá-la, ou chutá-la.

Quem assim não fizer, voluntáriamente, é punido com pontapé de penalidade. Se está impedido de o fazer é «formação» para a equipa em cujo meio-campo o lance se desenrola.

Só assim se conseguirá esclarecer o jogo tornando-o mais dinamico e estpectacular. Tal tarefa compete aos árbitros, defensores de 1.ª linha da modalidade.

O próximo congresso será em S. Sebastian

Findo o 26.º Congresso da F. I. R. A., podemos inferir que as conclusões a que os congressistas chegaram são do maior interesse para o futuro do jogo.

Assim, a aprovação das alterações ás leis, redunda numa maior movimentação dos encontros e em muito maior quantidade de jogo á mão, sempre mais dinamico e espectacular.

A Taça das Nações em juniores, cuja primeira edição será já em 1969, será organizada pela Espanha. É uma prova com excelentes características de promoção e propaganda, devendo vir a contribuir para um aumento de praticantes entre os jovens. O incentivo dos encontros internacionais e das viagens será um atractivo para a mocidade.

Portugal que tem tido boas equipas de juniores pode vir a fazer um boa selecção.

O facto da F. I. R. A. se tornar independente da F. Francesa de Raguebi é um indício de maturidade deste organismo, que cumpre apontar.

O presidente da F. I. R. A. será o actual presidente do Congresso, sr. Batigne (França), sendo Carlo Montano (Itália), Santis (Espanha) Havel (Checoslováquia) e Lacroix (Bélgica), os restantes componentes da direcção da F. I. R. A.

O próximo congresso será efectuado em S. Sebastian.

P. A.

O «Rebelde», montado por Ana Cristina Rodrigues

HIPISMO
TÍTULO BEM ENTREGUE:
CAPITÃO VASCO RAMIRES é campeão nacional do cavaleiro de obstáculos

Com as provas ontem realizadas, terminou o Concurso Hípico Nacional de Lisboa, que despertou vivo interesse, no meio afecto á modalidade.

Foi indecisa até final a atribuição do título nacional de juniores de 1968.

Um ponto apenas, separava o primeiro do segundo classificado. Claro está, que estes dois concorrentes, tinham o referido título ao seu alcance.

Daí, o invulgar interesse, que a prova de ontem suscitou, durante todo o seu desenrolar.

Ao fim e ao cabo, a jovem cavaleira, Ana Cristina Rodrigues, totalizou 8 pontos, e Jorge Gouveia da Costa, não conseguiu evitar 12 pontos, repetindo-se assim, a classificação da prova da véspera, a provocar uma pontuação final de 5 pontos, para cada um destes concorrentes.

Duas vitórias de Ana Cristina, ditavam o desempate a seu favor.

Classificação da prova: 1.º, Ana Cristina Rodrigues, no «Rebelde» 8 pontos, em 149,8 s.; 2.º, Jorge Gouveia da Costa, na «Belle de Jour», 12 p., em 157,8 s.; 3.º, Luís Vieira, na «Obista», 24 p., em 148,2 s.; 4.º Isabel Maria Ramos, no «Ribaldeiro», 24 p., em 155,6 s.; 5.º Ribeiro de Faria, no «Selecto», 37 3/4 p., em 192,6 s.

Classificação do campeonato: 1.º, ANA CRISTINA RODRIGUES, 5 p.; 2.º, Jorge Gouveia da Costa, 5 p.; 3.º, José Ribeiro Faria, 11 p.

Curiosidade: Na distribuição dos prémios ao cavalos classificados, viu-se o maj. Álvaro Sabbo, fazer a entrega do laço, ao conjunto vencedor. O caso nada teria de especial, se não fosse a circunstancia de «Rebelde», ter sido há épocas atrás uma das montadas daquele valoroso concursista. O major Sabbo, encontra-se em Lisboa, em gozo de férias e na sua primeira visita ao hipódromo do Campo Grande, ninguém diria, que lhe estava reservada aquela agradável tarefa.

Bom fecho do certame

Este concurso, terminou com «chave de ouro», com a realização da final do Campeonato de Portugal do Cavaleiro de Obstáculos.

Prova muito bem disputada, entre seis conjuntos de alta cotação, sendo, unicamente de lamentar a falta de «Tea Top», do cap. Vasco Ramires, que anteontem, se lesionou ao transpor o ultimo obstáculo do percurso, pelo que ontem, se viu impossibilitado de concorrer.

• ANA CRISTINA RODRIGUES é campeã nacional de juniores

Mesmo assim, o cap. Vasco Ramires, no «Namur du Payré», cavalo que durante o concurso se mostrou menos brilhante que «Tea Top» conseguiu o 2.º lugar na prova, o que lhe conferiu o título de campeão de Portugal, de 1968.

O ten. Pimenta da Gama, no «Castiço», cavalo já sobejamente conhecido, pelas suas excelentes possibilidades, foi o vencedor da prova, que se apresentava bastante difícil (18 obstáculos e 21 saltos), e que foi disputada em duas mãos, ao cronómetro.

Classificação da prova: 1.º, ten. Pimenta da Gama, no «Castiço», 13 1/4 p., em 225,4 s.; 2.º, cap. Vasco Ramires, no «Namur du Payré», 15 2/4 p. 234,2 s.; 3.º, Francisco Caldeira, no «Can Can», 27 3/4 p., 217,2 s.; 4.º, ten. Brito da Cruz, no «Fox Glove», 29,5 p., em 265,6 s.; 5.º, José Soares da Costa, no «Junker», 36 p., em 197 s

A classificação do campeonato, ficou assim: 1.º, Cap. VASCO RAMIRES 7 p.; 2.º, ten. Pimenta da Gama, 7,5 p.; 3.º, ten. Brito da Cruz, 16,5 p.; 4.º, Francisco Caldeira, 19 p.

J. DA MESQUITA

PROVAS DE VELA
NO ANIVERSÁRIO DO PEDROUÇOS

Todos os anos, o Clube Sportivo de Pedrouços, inclui no programa das comemorações do seu aniversário, uma demonstração formal, do seu interesse, pelo desporto da vela.

Desta vez, no seu 49.º aniversário, este clube, que tanto se tem dedicado aos desportos náuticos, organizou um festival de vela, no qual se previa a presença de embarcações de seis tipos diferentes.

As provas, disputadas ao largo de Belém, não atingiram, este ano, o brilhantismo habitual, por menos concorridas que foram. Mesmo assim, foram presenciadas por muita assistência, que seguiram as regatas com o interesse espelhado no rosto.

Só se realizaram, no entanto, 4 regatas, para «Pequenos Cruzeiros», «Sharpies» de 12 metros, «Snipes» e «Vougas», cujos vencedores foram, respectivamente, os seguintes: «FANCA» (José Lagos e Valdemar Lagos); Afonso Santos e José Macarrão, da Brigada Naval; Helder Soares de Oliveira e Dúlio Severo, da Brigada Naval; António Perfeito, António Duarte e Vasco de Orey, do Sportivo de Pedrouços.

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

MADRID, 14 — (A. N. I.) — Resultados da primeira divisão do campeonato espanhol de futebol: Pontevedra-Las Palmas, 3-0; Saragoça-Atlético de Madrid, 2-0; Real Madrid-Sabadell, 5-3; Málaga-Valência, 4-1; Elche-Real Sociedad, 0-0; Espanhol-Atlético de Bilbau, 2-0; Corunha-Cordova, 1-0; Granada-Barcelona, 1-0.

Classificação: Real Madrid, 10 pontos; Las Palmas e Málaga, 7; Barcelona, Sabadell, Elche, Pontevedra e Real Sociedad, 6; Valência, Espanhol e Saragoça, 4; Atlético de Bilbau, Cordova, Atlético de Madrid e Granada, 3; Corunha, 2.

HOLANDA

HAIA, 14 — Resultados da divisão de honra holandesa de futebol: Volendam-Dos, 3-1; Holland Sport-Ajax, 0-3; Telstar-Fortuna, 3-1; Twente-Parta, 2-1; Feijenoord-Nac, 2-1; Mvv-Go Ahead, 0-2; Dws-Gvav, 2-0; Psv-Ado, 2-0; Nec-Az 67, 1-1.

Classificação: Twente, 15 pontos; Feijenoord, 14; Ajax, 13; Go Ahead, 12; Nec, 10; Ado, Nac e Psv, 9; Sparta, Az 67 e Volendam, 8; Gvav, 7; Dws e Telstar, 6; Holland Sport e Dos, 4; Fortuna, 2; Mvv, 0.

ITÁLIA

ROMA, 14 — (A. N. I.) — Resultados do campeonato italiano de futebol da primeira divisão: Milão-Pisa, 2-1; Atalanta-Varese, 0-0; Bolonha-Verona, 1-1; Cagliari-Fiorentina, 1-1; Nápoles-Sampdoria, 0-3; Palermo-Inter, 1-1; Roma-Juventus, 1-1; Turim-Vicenza, 0-0.

Classificação: Milão, 6 pontos; Cagliari e Fiorentina, 5; Inter e Turim, 4; Bolonha, Juventus, Lanerossi, Vicenza, Sampdoria e Roma, 3; Atalanta, Verona, Nápoles e Palermo, 2; Varese, 1; Pisa, 0.

FRANÇA

PARIS, 14 — Resultados dos encontros de futebol a contar para o campeonato de França (1.ª Divisão): Bastia-Metz, 1-1; Valenciennes-Ajaccio, 1-0; Marselha-S. Etienne, 0-3; Lyon-Nantes, 3-1; Nice-Sochaux, 0-3; Strasbourg-Sedan, 1-2; Nimes-Red Star, 0-0; Rouen-Mónaco, 3-1; Bordeus-Rennes, 1-0.

Classificação: St. Etienne, 11 pontos/6 jogos; Bordeus, 10/7; Lyon, 9/7; Rennes, 9/7; Ajaccio, 8/6; Metz, 8/7.